DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 853
7-2-1952

VIRGINIA LANE será a nova Rainha das atrizes?

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

Diler Rio

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



11 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondencia.

Mercedes E. Fonseca
ARACAJU - Est. de Sergipe



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



PRESIDENTE PRUDENTE, 21 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres, no momento estou com 22 alunos.

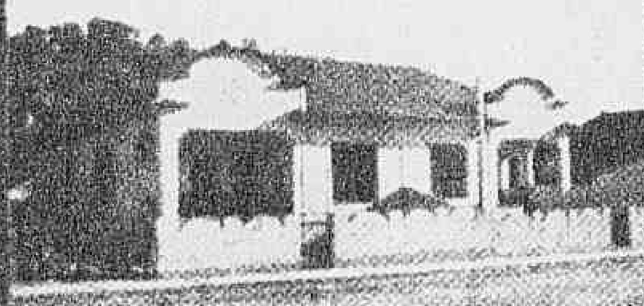
Terezinha Merochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exercito.

Erni Dreher
SANTA MARIA
[illegible]



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V.S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida fizeram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetonico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



21 DE AGOSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mes, o dobro do dinheiro empregado em meus estudos

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

[illegible]

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



VILA CAMARGO, 25 DE AGOSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha familia.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1411

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
NO XVI — N.º 853

POEMAS

De GIBSON LESSA

NOSTALGIA DA CAVERNA

Que saudade do Homem que não fui no ano de
[15.000 anterior ao nascimento de Nosso
[Senhor Jesus Cristo
Que saudade do Homem da Caverna
(não do Homem Polido da Idade da Pedra
[Polida)
do Homem Lascado da Idade da Pedra Lascada
em núpcias com a aurora do mundo
correndo livre e nu pelas campinas em flor
metendo os peitos no amor
trogloditicamente
à luz do sol e da lua
das estrêlas e das nebulosas
virgem da cupidez
do olho urbano do vizinho
e do olho suburbano
dos vizinhos do vizinho

Que saudade da inocência daquela
infância
eterna
sem segredinhos nem maquinações
que via as coisas como as coisas eram
anteriores a tôdas as civilizações

Que saudade do Homem que não fui
anterior a tôdas as mistificações
sem teologias e filosofias
sem telescópios e sem microscópios
sem calendários e vocabulários
sem Deus, sem Pátria, sem Família
e puro
(puro como a madrugada)

Que saudade do Homem Solitário
Que saudade do Homem Primitivo
tão primitivo tão solitário
que nem ao menos tinha
de quem ter saudade
...que saudade! que saudade! que saudade!

NO FESTIVAL DAS ERAS

Um brinde aos meus antepassados, os
[macacos
Um brinde aos meus antepassados, os
[répteis, antepassados dos macacos
Um brinde aos meus antepassados, os
[anfíbios, antepassados dos répteis
Um brinde aos meus antepassados, os
[peixes, antepassados dos anfíbios
Um brinde às minhas antepassadas, as
[algas, antepassadas dos peixes
Um brinde à minha antepassada, a água
Um brinde ao meu antepassado, o fogo
Um brinde ao meu antepassado, o sol
Um brinde à minha antepassada, a macro-
[estrêla atômica primeira
rebentando-se em astros
no Infinito (antepassado de Nosso Senhor)

*

... e agora, meu Deus?
nesta distância enorme que estenderam
[entre nós dois
como hei de erguer minha taça
para brindar-vos
de tão longe?

T.R.

ELES e ELAS

Complicações por haver se tornado rica

Tudo acontece no mundo. Dominique S. é o nome de uma jovem francesa, proibida pelo pai de sair com um rapaz com que pretende casar-se. Porque o velho persiste em não admitir o casamente. Ora sucede que Dominique, recentemente, ao abrir o jornal do dia, verificou que havia ganho 15 milhões de francos num bilhete de Loteria. A jovem contou em casa que o bilhete havia sido sido comprado na mão de uma velhinha cega, mas a imprensa noticiou que o número premiado tinha sido vendido no Casablanca. O poi apertou a filha. E Dominique teve de confessar que realmente estivera ali em companhia do seu namorado e fôra êle quem lhe adquirira o bilhete. Ao invés de ficar contente com a sorte tirada pela filha, o velho deu a bronca e proibiu Dominique de sair de casa sozinha, reiterando o seu propósito de não consentir no casamento. Dominique declarou que a metade dos seus milhões pertence ao noivo que lhe oferecera o bilhete e se encontra à sua disposição.



OSTENTANDO o seu melhor sorriso e uma minuscula roupa de banho, Grace Mac Kae declarara, pouco antes, que uma de suas maiores alegrias era banhar-se na praia de Miami



SILVANA PAMPANINI, considerada uma das mulheres mais bonitas da Itália é quem faz o papel da linda Pompéia no filme italiano. O. K. Nero. Pompéia, segundo a história, tomava banho de leite. A cena é reproduzida na película, aparecendo Silvana Pampanini com um "maillot" de lastex branco

O casamento de uma ex-"miss" Europa

Uma das mulheres mais lindas do mundo, na opinião dos técnicos internacionais de beleza, chama-se Jacqueline Denis. E' parisiense e já usou o titulo pomposo de Miss Europa, depois de haver sido Miss França. Agora chega-nos a noticia de que Jacqueline está noiva. Vai fazer o que se costuma chamar um grande casamento. Recebe-la-á como esposa o cabeleireiro Antoine o homem que tem visto passar por suas mãos algumas das mais famosas cabeças (femininas) dos tempos modernos.

E' viva ainda aquela que foi o modêlo preferido de Renoir

E' viva ainda aos 73 anos de idade e mora em Hollywood aquela que inspirou a Renoir algumas de suas mais belas telas. Chama-se Gabriela Renard e não gosta de tirar fotografias em respeito às obras imortais do grande pintor. Renoir detestava os modêlos profissionais, de movimentos convencionais, e as mulheres do mundo, que lhe pareciam excessivamente preciosas. Gabriela Renard, durante mais de 20 anos, foi o seu modêlo preferido. Ele pintou assim Gabrielle à la rose, Au miroir, Assissé sur une chaise, Em chemise grecque, Au lever, En baigneuse biessée, etc. Gabriela Ranard reside hoje em companhia de Jean Renoir, filho do famoso pintor, e que é cineasta em Hollywood.

A herdeira da fortuna de Delly

Durante longos anos Mlle. Maziéres foi a governante devotada de dois velhos celibatários de Versailles, irmão e irmã. Eles viviam modestamente e saiam muito pouco. Chamavam-se Frederic e Marie Petit-Jean de la Rosiére. Seus nomes, assim mencionados, não têm maior significação. Mas Frederic e Marie escrêviam de sociedade sob o pseudônimo famoso no mundo inteiro de Delly. Em 1907 começou essa colaboração literária, que se prolongou por muitos anos. Em 1907 começou essa colaboração literária, deric e Marie, deixando uma grande fortuna. O testamento dividia a herança em duas partes: uma para a Societé des Gens des Lettres, e a outra para Mlle. Maziéres. Eis como se tornou rica, de um dia para outro, a governante dos dois irmãos que formaram o nome literário

de Delly. Mlle Maziéres continua residindo na mesma casa em que morava com Frederic e Marie. Só de direitos autorais dos livros de Delly, que continuam se vendendo em toda parte, ela recebeu em 1951 uma média de três milhões e quinhentos mil francos por mês.

Um espetáculo consagrado ao amor

Uma das peças da juventude de Paul Claudel, "L'Echange", pertencente a uma série de cinco reunidas no volume "Arbre", acaba de ser revista pelo autor e subirá à cena em Paris num espetáculo consagrado ao amor preparado por Jean Louis Barrault. Ao nome de Claudel, juntou Barrault o de Alfred de Musset, recaindo a sua escolha em "On ne badine pas avec l'amour".

A ação de "L'Echange" desenrola-se na América do Norte na época que se seguiu à guerra de Secessão. Como "Partage de Midi", a peça têm apenas quatro personagens: Louis Lane, que será interpretado por Barrault, Thomas Pollock, Douce-Amére e Lechy. Esses dois últimos papeis serão defendidos por Madeleine Renaud e Germaine Montero.

A ressurreição de Medêa

Há muitos anos que não se leva na França a "Medéa", de Euripede. A única versão existente data mesmo de muitos anos e foi feita por Catulle Mendes. Agora Jean Hervé anuncia uma adaptação nova de "Medéa", a ser representada proximamente sob a direção de Marcel Sablon, Jacqueline Morane será Medéa e êsse papel excepcional, depois de Phedre, poderá proporcionar-lhe o ensejo de se impor como uma das maiores tragicas do teatro contemporâneo. Quanto ao papel de Creon, será interpretado pelo próprio Jean Hervé. Apesar da grandesa épica da peça, essa tragédia de Euripede é uma das menos conhecidas do público francês. Pela primeira vez, desde muitos anos, ela será agora apresentada em Paris.

Jean Hervé, autor de uma adaptação do "Edipo-Rei", de Sofocles, tinha a intenção de levá-la à cena este ano. Desistiu, porém, da idéia para não perturbar as boas relações existentes entre o Teatro Sarah Bernhardt e o Theatre Français, que já havia anunciado uma versão de "Edipo", da autoria de Thierry Maulnier.

Vem a propósito recordar a respeito, ainda, de "Medéa" que existe uma tradução americana dessa peça de Euripede feita pelo poeta Robinson Jeffers, que foi levada nos Estados Unidos e obteve grande sucesso. Era, de resto, a primeira tragédia grega representada diante do público americano.



DANY ROBIN, essa linda francesinha, ganhou os bordados de "vedette" com o filme "Deux sous de Violette", fazendo um papel que Danielle Darrieux recusara. Seu outro filme de sucesso foi "Une histoire d'amour"



ESSA É UMA FOTO que se está tornando clássica de Greta Garbo. Porque a "divina" continua com a mania de não se deixar- fotografar e de sair à rua com os cabelos desfeitos, grandes óculos pretos e uns sapatos incríveis

Embalsamados vivos

Em Atlanta, nos Estados Unidos, um filtro mortal e clandestino, matou e mumificou vivas 38 pessoas. Fabricado e vendido por um antigo forçado, de nome John Handy, o licor em apreço continha forte porcentagem de alcool metilico, ao passar pelo sangue, êsse liquido se transforma em formadehyde, substância empregada comumente pelos embalsamadores.

Além de 38 mortes, o licor mumificador fez trezentas e doze vítimas, que estão sendo tratadas no hospital e das quais quatro já ficaram cegas.

O inquérito prossegue em Atlanta.

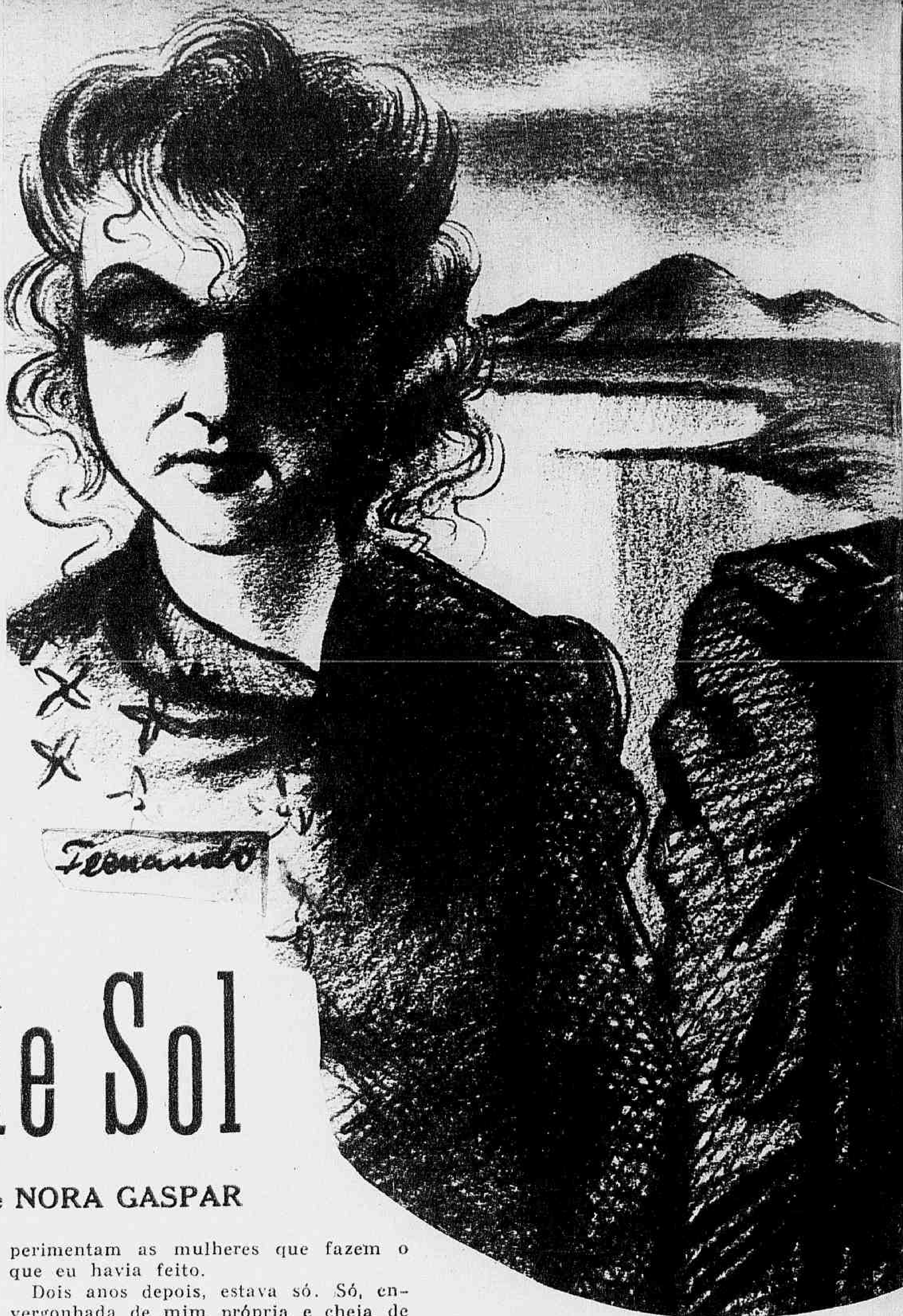
NÃO ignoro o que todos pensaram. Que o matei por ciúme, por despeito, porque o amava ainda. Porque não podia suportar a idéia e que êle quisesse a outra mulher. E que uma velha (porque o sou) tem que estar acima das questões passionais e recolher-se para preparar-se para uma boa morte. Sei de tudo isso, ainda que ninguém mo dissesse face a face. E se ninguém mo disse foi porque não me defendi. Porque aceitei tudo.

— Que podia fazer?... Tôda a minha vida, desde que Abbie entrou nela, não foi senão isso: uma suave resignação. Vi-me degradar, naufragar no lôdo. Sabia que minha mãe morreria de vergonha e desgosto. E não podia fazer nada... Nunca pude fazê-lo até aquela segunda manhã de sol...

A primeira está muito longe. Em meus vinte anos. Quando era uma rapariguinha que sorria à vida, da qual tudo esperava. O amor, mais que qualquer outra coisa. Um amor puro, mas ao mesmo tempo intenso. O amor que sonham tôdas as mulheres... e que poucas obtêm.

Eu não o tive. Abbie encarregou-se de impedir-mo. Abbie, mais jovem, menos granfino, que nesses últimos tempos, mas já propenso ao mal. Nunca cheguei a saber se me amou realmente. E agora isso já não me interessa porque daria no mesmo. Sei, sim, que fez de mim o que depois fui para o resto da vida: uma pobre mulher.

Quando nos conhecemos, eu tinha tudo: mocidade, riqueza, ilusões. Tinha tudo menos beleza, talvez. Mas Abbie me fez esquecer meu problema. Abbie,



Manhãs de Sol

Conto de NORA GASPAR

que me falou de amor com tanta ternura, com tanta suavidade, que conseguiu convencer-me de que era bela, de que era desejável.

Abbie tinha suas razões. Soube-o logo. Era o meu dinheiro que êle queria e nem sequer em troca me ofereceu o que outros teriam oferecido. Não era precisamente um caçador de dotes. Êsses ainda têm certa moral, casam-se com a mulher cuja fortuna perseguem. Êle não. Nem isso me propôs. Um dia deixei tudo: minha mãe, meu lar meu mundo, e segui-o. E levei meu caderno de cheques, minhas jóias, deixando àquela que me dera a vida, uma imensa vergonha, um desgosto profundo e uma pequena pensão que eu não podia tocar.

Assim fiz eu. Assim. Devia imaginar, então, que o amor de Abbie duraria o tempo que durasse o dinheiro. E foi pouco em suas mãos, porque encontrou o meio de gastá-lo da maneira mais rápida. Gastava-o enquanto eu conhecia as humilhações e os remorsos que experimentam as mulheres que fazem o que eu havia feito.

Dois anos depois, estava só. Só, envergonhada de mim própria e cheia de angústia. Minha mãe morrera enquanto eu estava na Europa, e, sem dúvida, morreu sem perdoar-me.

Morreu quase na miséria. Mas agora que estamos mais perto (tenho a certeza de que me condenarão à morte) creio que... talvez me compreenda um pouco mais...

Tudo isso é um melodrama. Compreendo. Mas o mal dos melodramas é que a vida os dá como exemplos. As vidas açoitadas como a minha. As vidas, como a minha, fracassadas...

Abbie deixou-me há vinte anos. Ainda não completei quarenta e três. E sei que aparento mais de sessenta. Trabalhei àrduamente durante êsses longos anos de solidão e remorsos. Em muitos lugares. Em muitas coisas. E não tive uma única alegria...

Talvez por isso não me reconheceu. Talvez por isso e porque já não se lembrava de mim. Deviam ter passado inúmeras, como eu, em sua vida... Disto tenha a certeza porque êle, jovem, elegante, atraente como nunca, estava intentando o mesmo jôgo com outra moça.

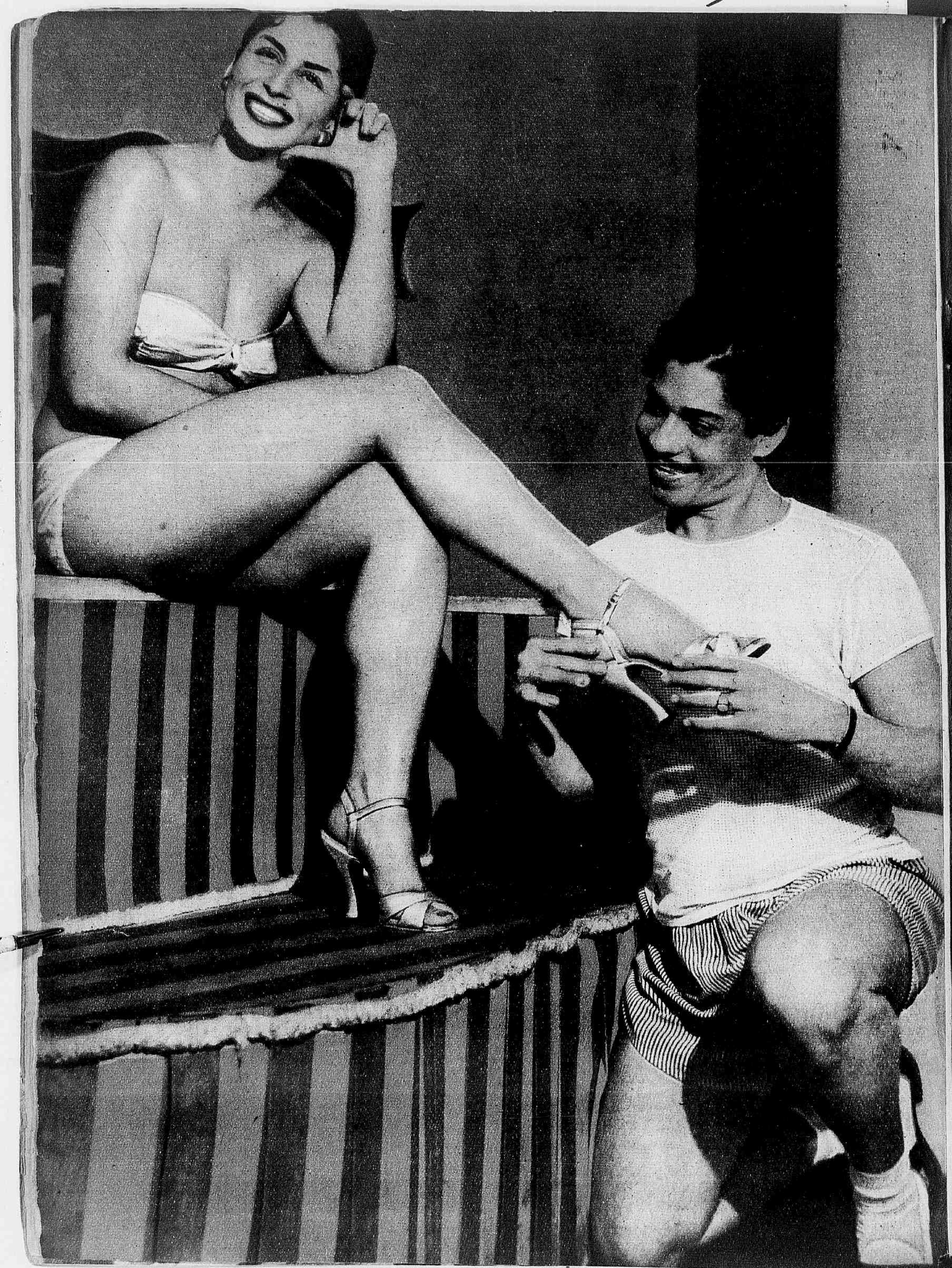
Fôra o destino que me levara àquela praia. Hoje em dia, sou apenas uma modista e talvez por isso voltei a vestir-me com certo decôro que me permite, de vez em quando, tomar chá em alguma confeitaria elegante. Faço-o, não sei por que. Talvez para tomar um pouco de contacto com o passado. Aquela manhã, uma manhã de sol, de domingo, igual àquela em que me resolvi a segui-lo, encontrei-o. Estava com uma jovem, numa mesa perto da minha. Tão perto que eu podia ouvir suas pa-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



UMA AERO-MOÇA VÔA PARA O PALCO

NELIA PAULA, "VEDETTE" — VEIO LÁ DO OUTRO LADO DA BAIA — JÁ SERVIU OITO CAFÉS



UMA AERO-MOÇA VÔA PARA O PALCO

Fernando Lobo — Fotos de Diler

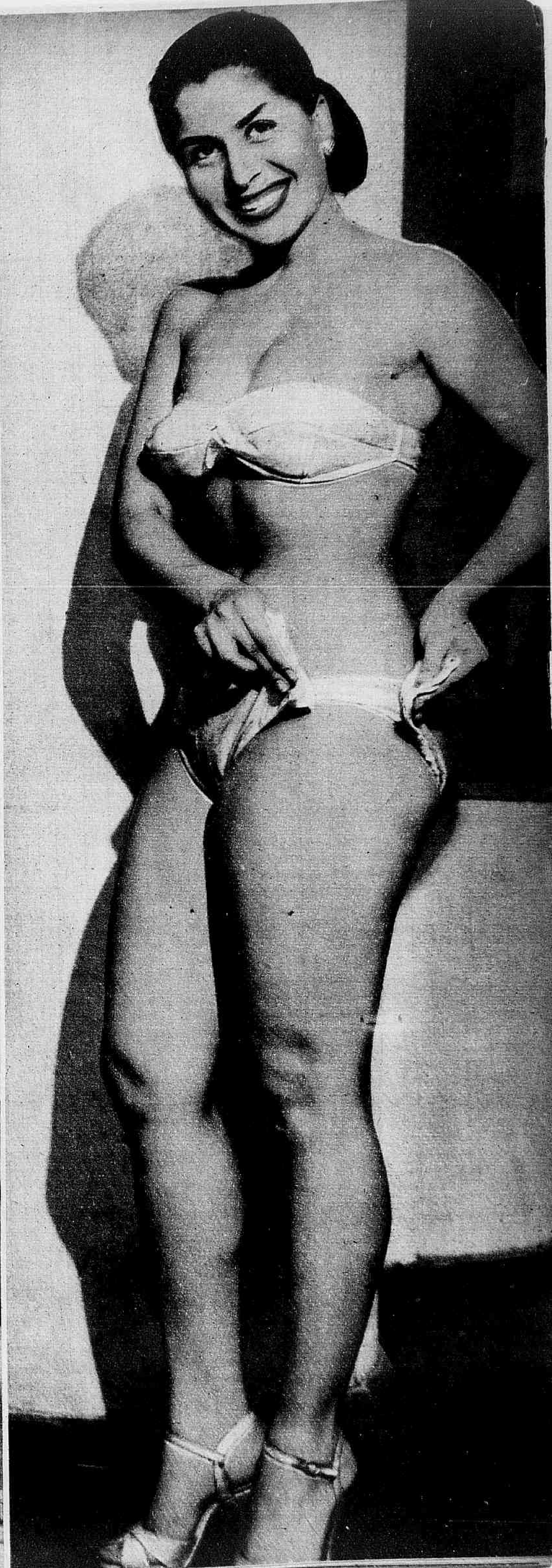
A moça tem um jeito zangado, jeito que não pode de maneira alguma ter ganho com a primeira profissão que teve. Nelia Paula é seu nome artístico e, para o público que já a conhece, nem é preciso saber de outro que possa existir na sua carteira de identidade. Mas, surgiu cortando céus, enfrentando tempestades e brisas serenas com a farda sedutora de aero-moça. Era uma vida de perigos e sensacionalismo que certamente buscava, atirada por um temperamento que era arte e que ela nem sabia que possuía. Mas cansou de ver terras, de ver céus escuros e claros, de repetir "Amarrar o cinto e não fumar" — de apontar o Pico do Papagaio e das chiclets, cafés e algodão para os ouvidos dos passageiros de primeira viagem. Um dia saltou em terra, como quem passa a ter vagotonia, e nunca mais vestiu a farda, nem viu madrugadas nos aeroportos que trazem aquela voz terrível que vem da lata de um alto falante: — "Passageiros que vão para São Paulo, queiram fazer as suas despedidas e boa viagem". Parece a voz da morte aquêle tom de "façam as suas despedidas". Nelia Paula desembarcou definitivamente.

UMA BARCA LEVA UM SONHO

Nelia nasceu lá do outro lado da baía nesssa Niterói tão sem cartaz na bôca do moço carioca. Lá ia a barca da Cantareira deixando o Rio, rumo ao outro canto, levando a

(CONCLUE NA PÁGINA 72)





O MÔRTO

ELVIRA FOEPPEL

ILUSTRAÇÃO DE
JERÔNIMO RIBEIRO

Os três mêses após a morte de Raul foram para ela de dias iguais, as horas embrulhadas no pânico e na confusão, os olhos deslizando pela superfície de tudo — quarto, sala, céus, ruas, móveis, camisas — com o mesmo brilho sêco, irreconhecido, imagens aparecendo normalmente e um estranho silêncio e uma exquisita cegueira interior que a faziam mergulhar sem nomes num sono de corpo desperto.

Nesta primeira manhã, ela recordou a face de Raul, como a vira, já morta, pálida, inexpressiva, distante, fria e oh, sem beleza carnal assim igual a uma máscara compacta, arranjada com perfeição de qualquer matéria, lembrando carne humana. Sim, pensa agora, tardiamente que deveria ter tocado a face de Raul, morta, destruida, e saber a sensação de seus dedos, final no corpo de Raul. Pensar nos instantes dolorosos de Raul, seus olhos presos no vácuo, adiante de todos, ela, o médico, a mãe — com lágrimas desde aquêle tempo, sumindo sem palavras com o filho, apenas olhares e toques — e uma expressão de afastamento, vazia, que dava ao seu rosto uma palidez com sombras largas. Só por instantes sentiu o amor dêle, que foi fisico, intenso, em acheio atingindo seu corpo próximo, que, contudo, ficou sem beijos. Veio assim como em ondas de ar, tocando de leve, sem penetração, mas doloroso, doloroso. Neste instante quase chorou, mas compreendeu que êle ficaria surprêso com as lágrimas logo naquele momento, e sorriu como se substituisse palavras, impossiveis de serem articuladas, ela além de si mesma, correndo para o mundo de Raul, aos tropeços, receiosa de não chegar depressa, tão depressa capaz de comunicar-se com êle, ainda. O médico mentira, afirmando haver esperanças. Desde o comêço — sem a ameaça de Raul, sem a prostração, sem o medo, sem a luta e sem a mistificação, antes, ela já sabia. Raul morto, foi pensamento constante em tôda a agonia dos trinta e quatro dias. Quando a morte tomou Raul, ela não percebeu, continuando a velar o corpo semi-vivo, pensava. Somente minutos depois, a serenidade da face, bem pura, olhos fechados, silenciosa, sem ruidos, sem deslises, parada, fixada, espetada no travesseiro, com marcas de seu peso e de seu volume, ela sentiu um destino pegajoso, hostil, e uma dôr aguda furando sua epiderme, indo longe, tão longe que não sabia a realidade de sua própria voz que dizia baixinho: — "Tu não podes, tu não podes ir sozinho". E nossa promessa de amor e nosso futuro, o nosso filho que esqueceste, antes de dobrá-lo em vida no meu ventre, protelando, protelando com evasivas de mundo difícil? Grande mundo difícil, que não vai ver nunca mais o rosto do meu filho, com face de Raul, face incompleta, porque os olhos meus" — era assim nossa conversa, nossa aceitação — tacitamente concordavas comigo, só divergias na época, "agora não, agora não — o preço do arroz tão caro, a batata, o leite, como? minha filha? e o leito, nosso leito imundo para o filho esperado, não vês, querida, que êle deve ter seu lar noturno, como todos? Espera, um pouquinho mais, êste pouquinho mais, que me deixou sem filho, sem a carne de Raul acompanhando meu destino futuro, afinal, nenhuma poeira de Raul mais. Na verdade, agora, é que a consciência da morte de Raul, marcou sua dôr, identificando-a, antes era uma continuidade de sustos e sensações de inutilidade, tão compressivas, tão persistentes, que era como se se desmantelasse sob um manto de intranquilidade e insegurança, e sem apoio, caminhasse em ruas e ruas, um corpo avançando em sombras de passado, agarrado, sossobrando contudo, e na memória um lapso, sem nomes, sem datas, sem imagens fixas, tudo se desdobrado, tudo se desenrolando como massas de água de cachoeira rolando, como nuvem em correria, tudo seguindo, seguindo, sem parar — a memória que poderia ter salvo sua dôr de Raul, sua dôr mais humana que essa, mortalhando seu corpo de pedaços de emoções, soltas, escorregadios, fazendo-a infeliz, fazendo-a infeliz.

Agora, primeiro passo de reconquistar de Raul. Agora, primeira saudade de Raul, Raul estéril no seu corpo, sem contactos, sem promessas, mas ainda Raul, com seu inquietante viver, sua torturante capacidade de espera, sua fé, oh, sua fé — que a deixou sem filhos de Raul. Se pudesse saber — a importância do mundo, a solidão, a prece, a loucura, a sabedoria, a inteligência e o poder da ausência, tantas vêzes, como agora — seu proceder, seu passado tão diferente. Sabe que sempre a morte está conosco, sempre, como um fio de cabelo que não desprega ao pente. Agora, agora, que antes não concebe a morte se não como um mito, como uma palavra. Nada mais. Agora, morto Raul, pensa, tem certeza, que a morte existe nela, transformada em partícula, em espera. Cada passo, cada soluço, cada olhar, cada desejo, e ela está mais próxima, como se cada dia, cada arranco, fôsse um esfôrço, fôsse, quem sabe, um oferecimento? Ah? Raul, quem somos? A quem nossa entrega maior? De quem somos, se não nos pertencemos? Se vamos de tudo sem nossa vontade? nosso sorriso, quando, nossa palavra, onde, para veracidade de nosso destino? Lembro, recordo, era verdade, pergunto agora, que nunca sabemos de nós, suas palavras de certa noite. — "Às vêzes, penso que pouca coisa pode ser realmente identificada. Parece um absurdo, mas esta diversidade de árvores, de flores, de peixes, de vermes, de faces, que são como provas definitivas? em si mesmas variam tão depressa, tão depressa, como o raio estreito que num instante coloriu demais, um pedaço de rama, ou uma janela e se foi logo rápido." Como a compreensão, a certeza? — "Querida, é preciso duvidar, duvidar sempre, tudo cresce, modifica e mesmo é necessário admitir, tudo se desmantela pela dúvida mas, a vitória, o progresso surgem das indagações". Raul, de-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)





"Tiradentes", Cândido Portinari.

ARTE MODERNA

EM tôda obra de arte moderna, os elementos psíquicos transparecem como indícios seguros de um estado de alma. Mais concepcionais do que propriamente plásticas, as idealizações cubistas de um Pablo Picasso ou as surrealistas de um Salvador Dalli, para só mencionarmos duas excêntricas figuras modernas das mais conhecidas, exteriorizam, consequentemente, sentimentos, idéias, intuições e tôda sorte de complexas manifestações íntimas.

O mundo, como tantas vezes se tem assinalado, atravessa um período de transição em que tôdas as esferas da atividade humana sofrem suas consequências. Econômica, política e socialmente, estamos vivendo uma fase mais ou menos anárquica, embora credos diversos procurem nos ajustar, como beatos de idéias diabólicas, dentro de suas orientações ou desorientações, nunca se sabe ao certo, proclamadas, um tanto messianicamente, salvadoras da nossa espécie. Esta situação não poderia deixar de agravar o problema das artes, especialmente da plástica, que dá côr e forma às inquietações dos homens.

Daí, esta procura constante que se caracteriza, paradoxalmente, pela inconstância das escolas sucessivas. O artista, homem marginal aparentemente às transformações de ordem não estética, é, talvez, dentre todos, o primeiro a pressentí-las.

A revolução artística precede às da massa mobilizada por uma causa, intuitivamente assinalada num pedaço de tela ou pelas mãos de um criador que, à semelhança do Divino, tira da argila a sua humanidade.

A função da arte, com especialidade a moderna, além da sua natural significação estética, é a de servir à História dos povos, como um testemunho fidedigno das suas crises, opulências, decadências, esperanças e frustrações de um mundo melhor.

A Psicanálise, em face desta verdade fàcilmente constatada pelos múltiplos movimentos plásticos registrados pelos historiadores antigos ou modernos, tem diante de si um manancial inesgotável de impressões onde o espírito humano, refletido em formas e côres as mais variadas que a palheta e o cinzel fornecem ao artista, está presente como que surpreendido num flagrante.

Para bem ilustrar o quanto a arte está ligada psicologicamente ao artista, relembraremos, de passagem, a escandalosa atitude assumida por um pintor tido e havido como o "Papa do surrealismo": De Chirico.

Depois de atingir a reputação de um "Papa", êste extravagante artista rompe com a corrente modernista a ponto de pintar um auto-retrato inteiramente nú, sob a alegação de que nem as vestes modernas seu pincel reproduziria daí para diante!



"Paisagem Romana", óleo do pintor italiano Eufenio De Chirico.

Escusado dizer a repercussão que êsse gesto um tanto cabotino e outro tanto sincero, causou. De Chirico, assim procedendo, simbolizava tôda uma época em transição. Mas poucos viram isto. Julgaram a princípio que se tratava de mais uma excentricidade surrealista. O tempo passa e André Breton verifica que a sua "igreja" não tem mais "Papa".

De Chirico, com a incoerência dos temperamentos que vão de um extremo a outro, pinta um segundo auto-retrato metido nas vestes pomposas do século quatorze! Fugia, dêste modo, mais uma vez, do presente, da atualidade, da qual êle é um símbolo vivo. Esta "fuga" tem uma significação mais profunda do que aparente. Na verdade, ela tem um caráter humano inquietante. Põe em relêvo a incerteza em que vivemos, sejamos De Chirico ou não.

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Nadir é, além de encantadora como pessoa, um grande coração fervoroso







Nadir canta e enquanto isso, José de Arimathéa, locutor da Nacional, a ouve embevecido

A RADIO NACIONAL TEM A SUA SEREIA

Por YAMA HARRAKA Fotos de Campos Junior

O velho Ulysses, cujas façanhas vieram até nossos dias, através da «Odisséa», não conhecia o medo; a tudo e todos vencia. Enfrentava, impávido, as situações mais apavorantes, saindo, sempre galhardo e arrogante, com os louros de uma vitória retumbante.

Pois o velho Ulysses, com todo o seu «elan», com o seu «penache» garboso, não teve coragem de enfrentar as sereias. Fez-se amarrar ao mastro mais forte de sua nau, certo de que não resistiria ao encantamento da voz maravilhosa com que aquelas mulheres-peixes, lindas e esculturais, sabiam atrair, às profundezas do oceano, os que delas se aproximassem.

Sabia o velho e experimentado herói de Homero que tôda a sua astúcia, tôda a sua fôrça, a sua maravilhosa arte de combate e destruir inimigos não seriam bastante para vencer o encantamento de uma voz de mulher e... de mulher bonita. Amarrou-se e fez tapar os ouvidos dos seus comandados...

As sereias eram lindas. Cabelos anelados, brilhantes e macios como sêda. Faces de belezas estonteantes. Mas Ulysses não vendou seus olhos, nem de seus companheiros. Poderiam, êle e seus amigos, resistir à beleza... mas a voz, a linda voz, teve Ulysses medo de enfrentar.

E fez bem, nós o sabemos...

A Rádio Nacional tem a sua sereia É linda. Seus cabelos negros, brilhantes e macios, ondulam, suaves e provocantes, como, sôbre as ondas, brilhantes e macios, ondulavam, suaves e provocantes, os cabelos negros das sereias.

A graça feminina de Nadir de Melo Couto — a sereia da Rádio Nacional — tem a pureza de gestos e atitudes de que se serviram os gregos para compôr a maravilha dêsses mitos sedutores.

E a voz de Nadir?

Ao ouví-la — cantora lírica que é — queda-se estático, seduzido pelo calor, pela meiguice, pela suavidade, pela doçura de sua voz. Irresistivelmente associa-se àquela modulação privilegiada a lembrança dos belos mitos gregos. Deixa-se levar, pela fantasia, em náus veleiras, através dos mares, ouvindo, na voz de Nadir, as sereias lindas e le contar maarvilhas, a lhe cantar poemas de amor...

Assim é Nadir de Melo Couto, essa jovem encantadora, que nasceu aqui mesmo no Distrito Federal, para encher o Rio com a sonoridade de sua voz cálida e afagante. Ama êste Brasil imenso e traduz, na sua voz, a beleza grandiosa das suas matas, a doçura dos seus céus, o gorgeio dos seus pássaros.

Figura que parece saída da mitologia grega, Nadir é supersticiosa. Não se livrou, ainda, daquele misticismo que fazia o encantamento espiritual dos antigos. Lê, ainda, as estrêlas, suas irmãs. Conhece os segredos da numerologia. O seu número é o 7. Todos os fatos marcantes de sua existência, ainda tão curta, porém tão colorida, tiveram a influência do 7.

Não tinham as sereias apenas a beleza do corpo e o encanto da voz. Recorriam, ainda, para a sedução dos homens, à inteligência privilegiada de que eram dotadas.

Também Nadir nos seduz com a sua beleza, com a sua voz e com o seu ta-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

As horas de lazer são muito poucas, mas a «Carioca» não pode ser preterida

DALVA DE OLIVEIRA CONCORRE AO TRIDUO DE MOMO

No âmbito das nossas hertzianas, o nome de **Dalva de Oliveira** é hoje um dos mais populares e queridos do público. Isso se justifica, plenamente, uma vez que reune, sem dúvida, todos os requisitos peculiares a uma grande intérprete. Todavia, a posição invejável que ora desfruta dentro do rádio brasileiro foi conquistada com muita perseverança e luta, mesmo levando em apreço o seu inconteste valor artístico. Dotada de recursos vocais privilegiados, espontânea simpatia e personalidade, essa cantora do «broadcasting» carioca merece todas as honras como a atual «Rainha do Rádio». Há bem pouco tempo, tivemos ensejo de fazer uma reportagem em tôrno do êxito por essa artista, quando de sua recente estada em Buenos Aires, na Argentina. Agora, a fim de satisfazer milhares de solicitações, CARIOCA procurou ouví-la sôbre os seus sucessos para o Carnaval de 52.

«BOA NOITE», PRIMEIRO ÊXITO!

Uma das composições gravadas por Dalva de Oliveira para o tríduo que se aproxima é a interessante marchinha da dupla pernambucana Fernando Lôbo-Manezinho Araújo, ditadores de sucessos sobejamente conhecidos do público amante da música popular brasileira, e destacados elementos do microfone nacional, e que se intitula «Boa Noite». A melodia é bonita e reune apreciáveis qualidades. O mesmo diremos da letra, em que observamos o gôsto popular indo ao encontro dos ânseios da massa, credenciando-a a ocupar lugar de destaque entre as músicas carnavalescas de 1952. Para satisfazer aos fãs, aqui vai o texto integral.

Dalva mostra aqui os discos do seus grandes sucessos para a folia de 52

QUATRO "BOMBAS ATÔMICAS" GRAVADAS PELA "RAINHA DO RADIO" — A PREFERÊNCIA DOS FOLIÕES – PROVÁVEL NOVA TEMPORADA NA ARGENTINA – NOVIDADES PARA DEPOIS DO CARNAVAL.

Texto de Claribalte Passos
Fotos de Diler
Exclusividade de CARIOCA



BOA NOITE

Boa noite a todos
À minha chegada
Sou porta-estandarte
Estava afastada
Sumi tanto tempo
Mas volto de novo



Exibindo a fantasia «Estrêla do Mar», a popular intérprete sugere aos fãs, o traje para o tríduo de Momo

O meu carnaval
É nos braços do povo.

II

Fui tão bem por onde andei
Gosto, até, de recordar
Mas sou feliz porque voltei
Abram alas, quero passar.

FALA A RAINHA

Numa agradável palestra que entretivemos com a popularíssima cantora, no novo Bar da Nacional, interrogamo-la acêrca dos demais «petardos» fonográficos que lançou para a folia dêste ano, ao que nos responde:

— Além da marcha «Boa Noite», já mencionada, gravei ainda «Se Amor Tem Raiz», bonito samba de Marino Pinto e Paulo Soledade; «Eu Sou Eu», composição de sabor folclórico, mas bem carnavalesca, de Paquito e Romeu Gen-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Ao piano, a «Rainha do Rádio» toca um pequeno trecho da melodia de «Estrêla do Mar», marcha de Marino Pinto



Maryland, uma lourinha sensacional, e o galã Marcos Fernandes, dois elementos descobertos para nosso cinema

AS MULHERES

As últimas produções do cinema brasileiro vêm causando sensação pelo progresso repentino demonstrado. Talvez êsse êxito de agora esteja no fato de que os diretores abandonaram os argumentos convencionais. Nosso cinema, tecnicamente fraco ainda, não poderia — como vinha sucedendo — ser feito com o mesmo espírito dos estúdios de Hollywood. Se lá filmes são feitos em massa, para distribuição em todo o mundo, nós, sem essa capacidade extraordinária de produção, não poderíamos abusar de argumentos convencionais, demasiadamente vulgares. Quando os responsáveis pelo nosso cinema descobriram que deveriam zelar pelo argumento de seus celulóides, já que na técnica não se poderiam conseguir maiores resultados, então começamos a revelar nossa verdadeira capacidade. Os produtores e os diretores buscaram o êxito através de histórias convincentes, pois, de fato, somente assim poderíamos ser notados. Ainda recentemente tivemos "Angela", uma fita produzida com os recursos técnicos que possuímos, apenas com um trabalho in-



O quarteto de jovens astros que formam como figuras principais do elenco de "Estrada da vida": Roque Cain, Maryland, Cléa Tibiriçá e Marcos Fernandes

COMANDAM O CINEMA!

teligente na distribuição em cena dos artistas, com o máximo de aproveitamento dramático e de interpretações. O resultado foi o melhor possível. "Angela" foi considerada como uma fita capaz de ser apresentada a todas as platéias, com o mesmo sucesso. Procurando seguir os passos do cinema francês, então conseguimos o êxito.

Com o progresso repentino de nosso cinema, estão se revelando as idéias próprias de que nossos cineastas são capazes. O cinema brasileiro, embora ainda sem atingir um ponto brilhante na cinematografia mundial, acaba de revelar uma iniciativa curiosa, pela primeira vez tentada em todo o mundo. A "Cinematográfica Terra do Brasil", contando exclusivamente com elementos femininos, para suas produções, lançará, dentro em breve, o filme "Estrada da vida" Nem mesmo Hollywood se arriscou a tal tentativa. O argumento foi tirado do romance do mesmo título, de autoria de Dirza Simões Diniz, que tambem dirigiu o filme. No cinema, seu nome é Tânia Simões. Tânia escolheu os elementos para o referido celulóide e somente se decidiu pelos novatos, por aqueles que jamais surgiram em outros filmes. Trabalho insano. "Estrada da vida" conta a história de seis vidas, cada uma com seus dramas próprios. Tânia conseguiu focalizar cada uma das personagens, envolvê-las corretamente na continuidade do filme. Tânia Simões merece aplausos, não só dos brasileiros, mas tambem do cinema estrangeiro, pois nunca se cogitara de utilizar na produção de um filme apenas elementos femininos..

Os astros dessa película estão sendo apontados em São Paulo, onde se acha estabelecida a Cinematográfica, como sensacionais revelações. Todos são jovens que ambicionavam o estrelato. Êsse trabalho de formar artistas para nosso cinema será continuado pela própria Cinematográfica, através de uma escola que já está sendo organizada. O primeiro filme, "Estrada da vida", fornecerá o bastante para as primeiras pro-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

UMA CURIOSA INICIATIVA — SOMENTE MULHERES NA PRODUÇÃO DO FILME "ESTRADA DA VIDA" — ROQUE CAIN, O "CLARK GABLE BRASILEIRO" — MARYLAND, UM "BROTINHO" SENSACIONAL



Eis o paulista Roque Cain, o "Clark Gable brasileiro"

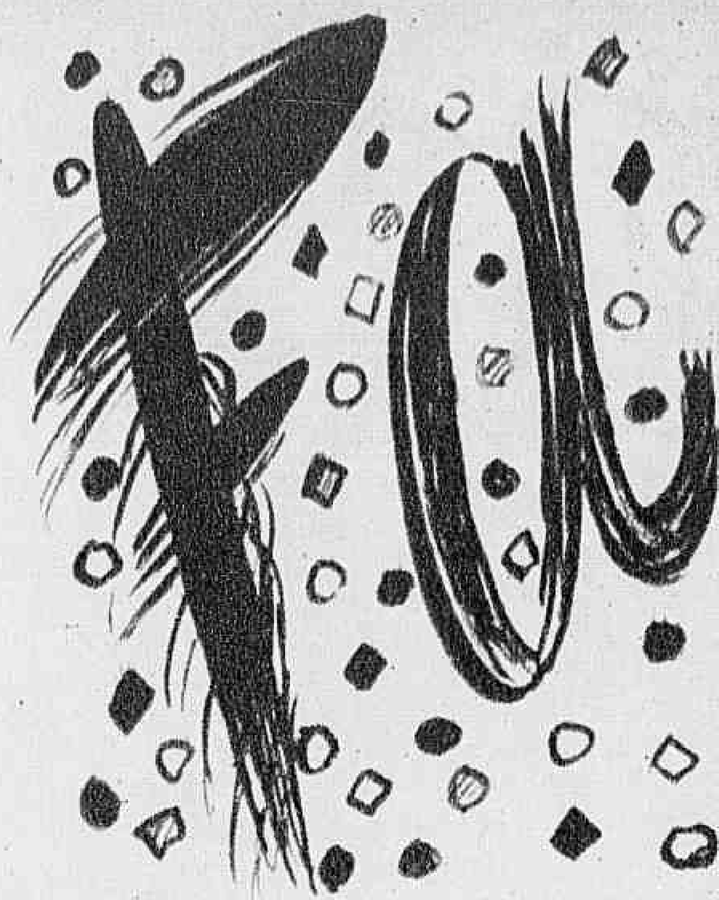


Graça, talento e beleza, eis os predicados da jovem Cléa Tibiriçá, a "estrêla" do filme "Estrada da vida" ★

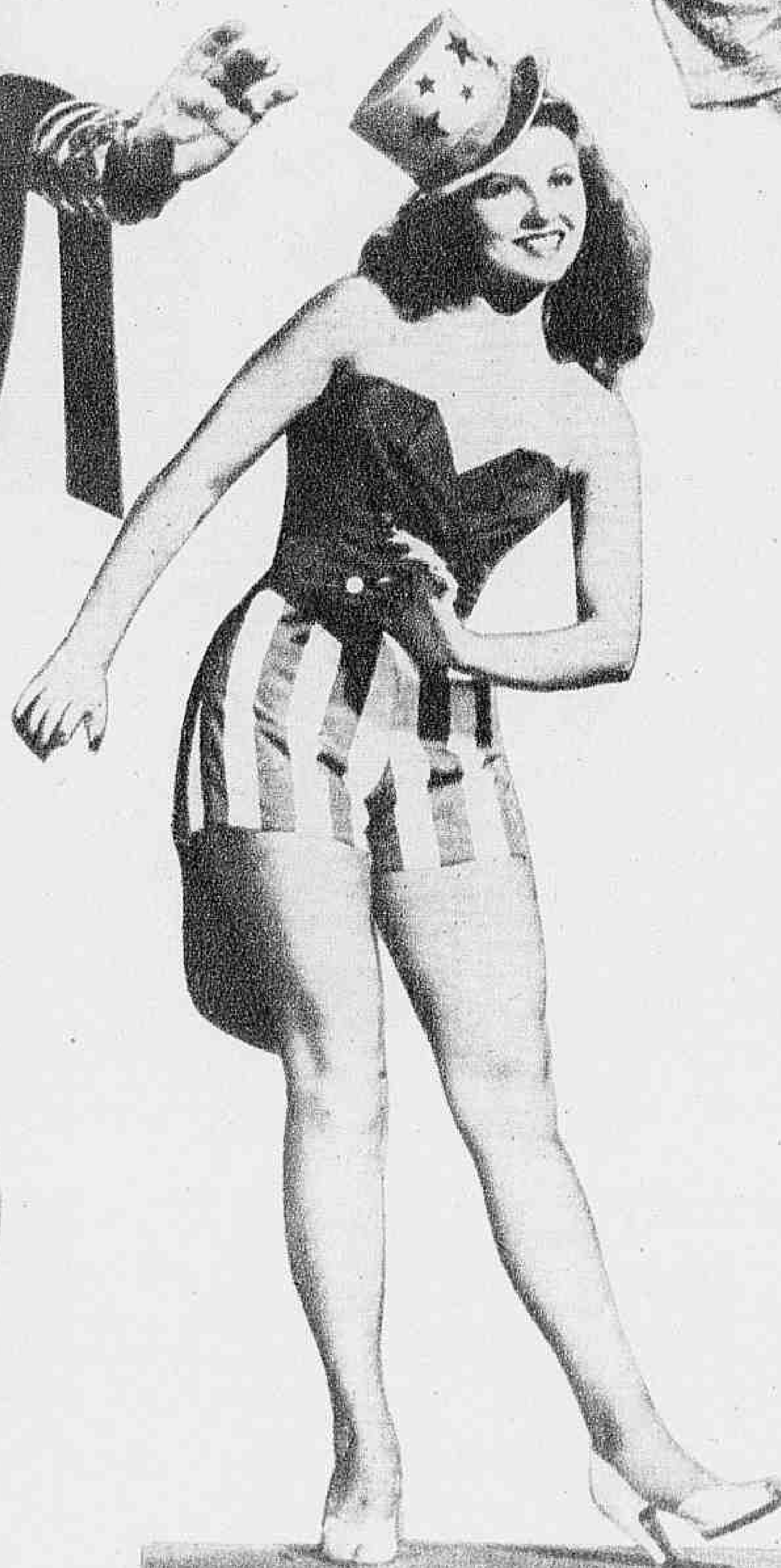
Algumas sugestões para os leitores de CARIOCA

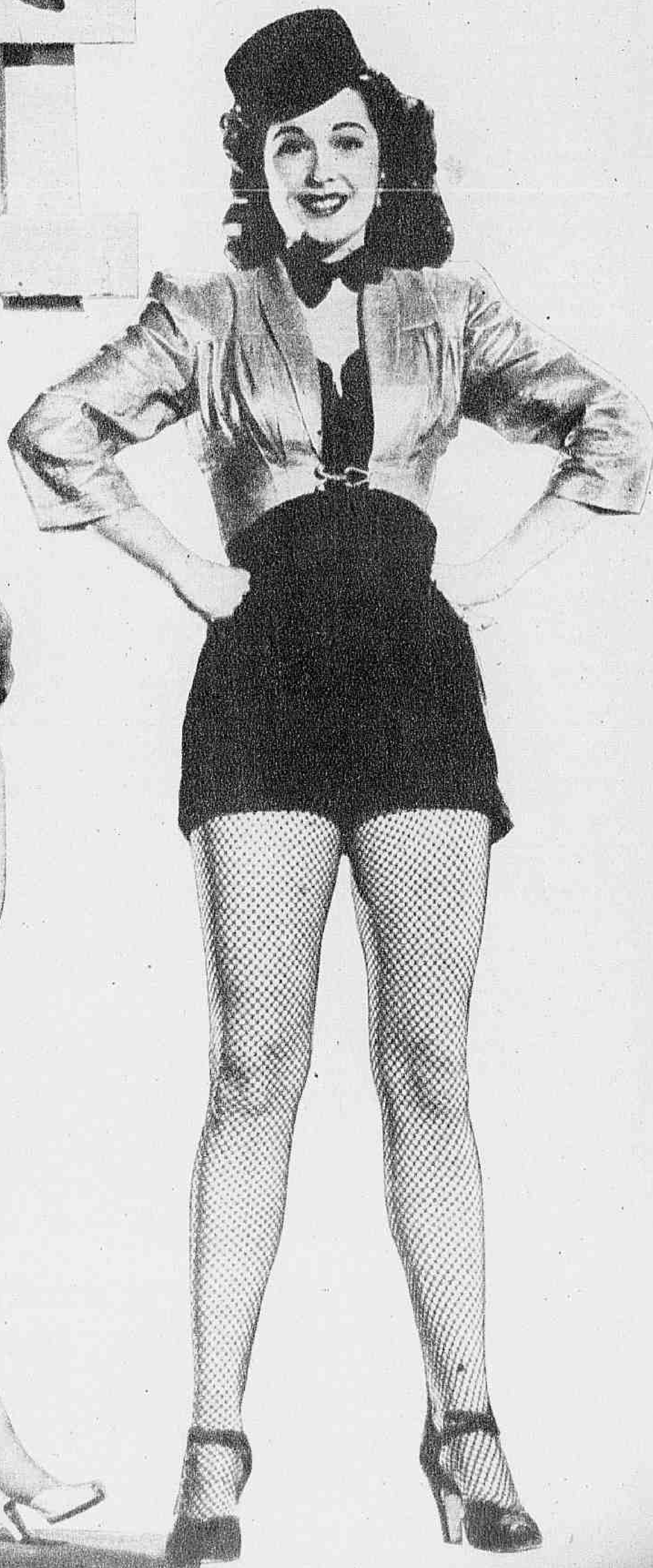
De C. FERNANDO











...ntasias



JÁ se ouvem o rumor surdo dos zé-pereiras, o bater cadenciado dos tamborins e o vibrar estridente dos clarins, que se aproximam cada vez mais. E' o carnaval que está chegando. E' a febre da alegria que pouco a pouco vem se apoderando da cidade. As batalhas de confetes se multiplicam até o completo domínio dêsse rei alegre e bonacheirão que é Momo.

Todos que se deixam dominar pelas suas hostes sentem na alma um delírio, um frenezi jamais sentido por todo um ano que passou. Volta a cidade a vibrar.

E, sob o reinado de Momo, o espírito do carnaval se levanta e se sub-divide em tôdas as sequências do eterno triângulo: Pierrot, Arlequim e Colombina.

O grito de carnaval já está dado! A sua repercussão se transmite de bôca em bôca, até que, em uníssono, todos gritam e pulam tomados de alegria contagiante e febril. Até lá, porém, os preparativos se acentuam e as tendências começam por tomar forma.

Com o fito de colaborar com os foliões, apresentamos nestas páginas algumas sugestões de fantasias, contribuindo ao mesmo tempo para o maior brilhantismo do melhor carnaval do mundo, que é o do Brasil.

GLORIA SWANSON



GLÓRIA Swanson, que continua a surpreender com seu dinamismo um Hollywood já acostumado às tentativas de juventude prolongada, é a heroina de "Três pessoas para o quarto C". Glória admira não apenas porque tente conservar-se jovem, — o que é um desejo de todas — mas, porque realmente ela é jovem... tanto no físico como no espírito.

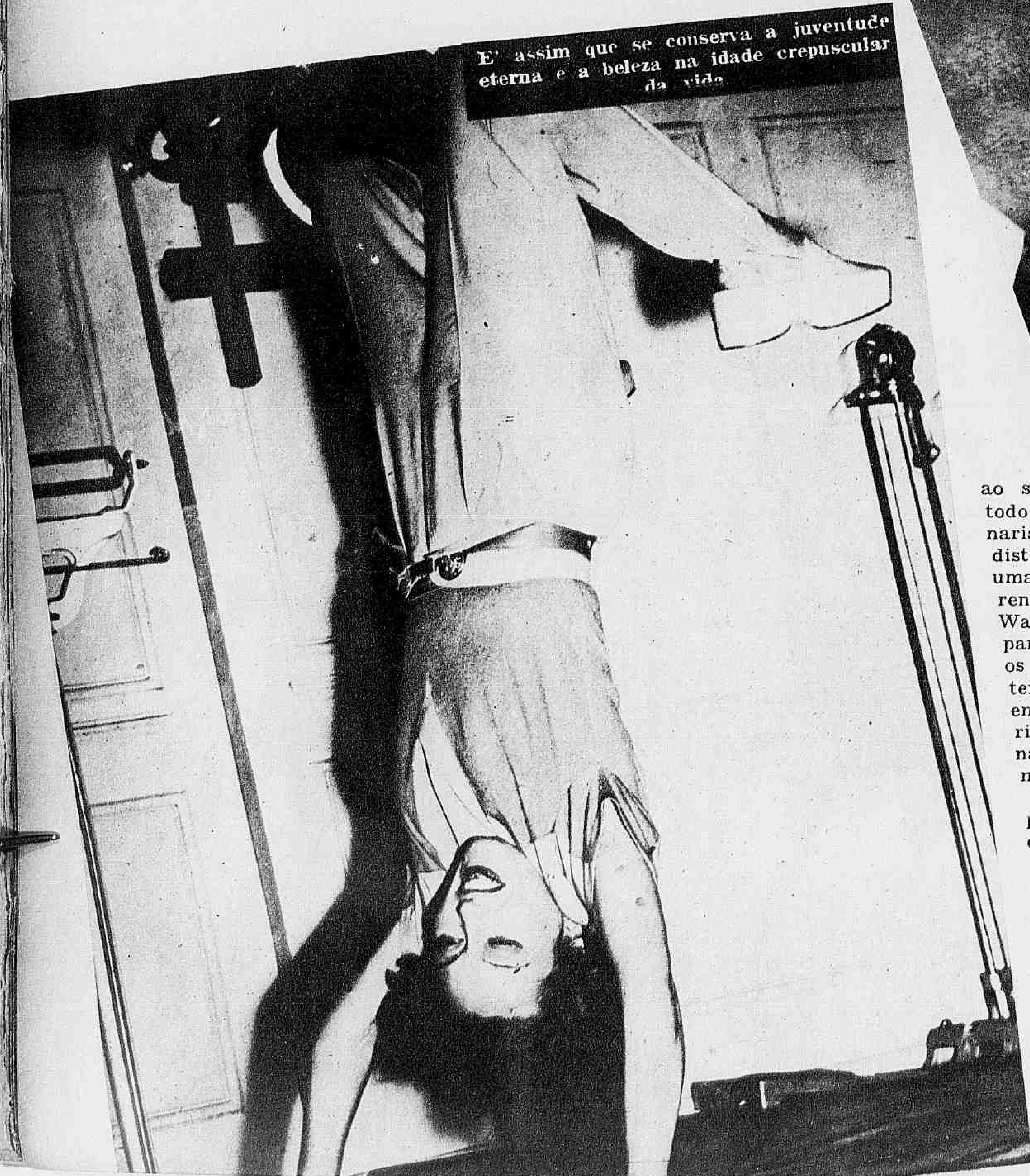
"Eu continuo a me entusiasmar por tudo; vejam aí o meu segredo de Juventude!", diz ela.

Com efeito, Glória se interessa por tôdas as artes. Se ela não pinta, por exemplo, como Claudette Colbert, em compensação, no estúdio, foi quem desenhou os modelos dos vestidos que usará neste filme. E ainda tem um programa de televisão. Ela se apaixona por tudo que diz respeito ao seu filme, discute durante quase todo o dia com o "cameraman", o cenarista, o técnico de maquilagem. Além disto, observa e vela pela estréia de uma de suas descobertas: James Warren, seu companheiro no celulóide. Warren já recebeu diversos convites para fazer papéis importantes, entre os quais o que Frederic March interpretou em "Nasce uma estrêla" em nova versão. Também foi Glória que aconselhou a escolha do cenarista, Milton Bren, apesar de êle nunca ter exercido essa profissão.

"Por que êle?" diz ela. Mas, simplesmente porque fez o "script" e o cenário de "Tree for Bedroom C", é uma comédia de situações. Milton transportou tão bem para o papel o sentido da comicidade que eu pensei êle fará o mesmo sôbre a "folha" maior que é uma téla de cinema..."

★

"Personifico no filme uma estrêla de cinema temperamental, diz a atriz que não envelhece: No entanto, não sou nem uma



E' assim que se conserva a juventude eterna e a beleza na idade crepuscular da vida

E O MILAGRE DA ETERNA JUVENTUDE

Continua bela e atraente como nos seus tempos áreos — E volta ao ecran cheia de confiança no futuro.

Glória Swanson ao lado de Adolphe Menjou no seu tempo áureo. E há quem diga que o seu "it" aumentou com a idade.

nevropata como em "Crepúsculo dos Deuses", nem uma excêntrica como no último filme que fiz em Hollywood antes de lhe dizer adeus, há dez anos.

"Depois de alcançar um trem, "in extremis", com minha filha (Janine Perreau, irmã de Gigi, uma extraordinária pequena atriz), tenho a sorte de encontrar um "leito" livre. No meu pensamento, imagino que aquele que o reservou — um austero professor de óculos, não se ocupando de outra coisa senão de sua ciência (James Warren) — tenha perdido o trem. E eu me instalo na sua cabine... até o momento em que êle também chega. Com muita simpatia por mim, depois de uma série de quiproquós, êle irá dormir em outro lugar.

Glória Swanson, que tem horror a perder seu tempo, já se está informando sôbre o novo cenário que lhe propuseram. Porque, depois de seu sucesso em "Crepúsculo dos Deuses", demorou tanto a aceitar um outro filme?

— Porque só me propuseram sucessos no gênero de "Sunset Boulevard", temperados com outro môlho, precisou ela. Tenho horror a ser bitolada num personagem eterno. Queria uma comédia. Também, antes de me decidir, preferi o cenário ideal para mim".

— E quantas vezes deve tê-lo lido antes de se resolver a aceitá-lo?

— Uma centena de vezes.



Glória Swanson continua sendo, apesar da idade, uma das mulheres mais bonitas do cinema americano, sem temor de confronto com os "brotos" de trinta e de vinte e cinco primaveras.

MERLE OBERON EM VISITA AO BRASIL

A PASSAGEM DA "ESTRELA" AMERICANA PELO RIO DE JANEIRO



Merle Oberon e Marlene num flagrante sensacional.



As duas "estrêlas" conversam animadamente. Merle Oberan ficou fã de Marlene. Ou viu-a cantar e aplaudiu-a. Ficou encantada com a sua graça.



Merle Oberon ao lado de Marlene e Jorge Goulart no momento em que êsses lhe ofereciam um disco do "Velho Barrigudo".







A visita de Merle Oberon ao Brasil caracterizou-se pela extrema discreção de que a mesma se revestiu. De modo geral as "estrelas" que saem de Hollywood para um pequeno giro de espairecimento, vêm cansadas daquela vida intensa que levam por lá e preferem naturalmente uma acolhida mais sóbria. Desejam sobretudo a sua liberdade de movimentos, o direito de escolher, pelo menos, aquilo que mais lhe agradam fazer durante as férias. E is por que Merle Oberon chegou sem batedores. Não houve algazarra nenhuma com a sua vinda ao Brasil. A sua recepção aqui foi tudo ao oposto do que se fez com o "estrêlo"-consorte chamado Ali-Khan, príncipe sem reino, pertencente a uma estirpe de sibaritas e gozadores que está acabando. De Merle Oberon só se soube que estava no Rio depois que havia pisado a terra. Por isso não houve "flash" no aeroporto, e não se sabe se o "príncipe" Dom João, que reina na boemia à falta de uma côrte, foi ou não recebê-la para lhe dar as boas vindas, acompanhado do Sr. Carlinhos Guinle, introdutor diplomático das "novidades" de importação. Entretanto, a famosa "estrêla", se chegou sem ruidos, não andou se escondendo, nem fazendo os papeis ridiculos de "figurinha dificil". Visitou a nossa cidade normalmente, como qualquer um de nós, quando faz uma viagem de turismo. Ouviu as músicas brasileiras, esteve nas "boites", passeiou nos lugares aprazíveis. E no dia de ir embora, arrumou suas malas e voou discretamente. Deixou Merle Oberon, entre nós, uma grata impressão de sua pessoa e de sua passagem pelo Rio de Janeiro. A estada da grande artista do cinema americano, nesta capital, não podia deixar de ser assinalada pela CARIOCA. E pudemos fa-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Cacilda Lanuzza, da Rádio Jornal do Comércio, de Recife, candidata de Pernambuco à Rainha do Rádio

"RAINHA DO RADIO" DE 1952

MOVIMENTADISSIMO O CONCURSO PROMOVIDO PELA A. B. R.
DE QUE LUGAR SAIRÁ A SUBSTITUTA DE DALVA DE OLIVEIRA?
CANDIDATAS DOS ESTADOS CONCORREM AO CERTAME



Ilza Silveira, da Rádio Farroupilha, de Pôrto Alegre, candidata do R. G. do Sul ao grande certame radiofônico



Hebe Camargo, cantora paulista e que concorre ao título de Rainha do Rádio como candidata do Estado do Pará



Iná Coelho, da Rádio Industrial, de Juiz de Fora, é a candidata de Minas Gerais

REVOLUCIONANDO o meio radiofônico, a eleição da "Rainha do Rádio" de 1952 vem reunindo valores de destaque de outros lugares, candidatas que, apoiadas integralmente por suas colônias, prometem, pelo menos, assustar as inscritas pelas emissoras do Distrito Federal.

Dado o pouco intercâmbio de valores mantido com os Estados, é de se notar a satisfação dos dirigentes da Associação Brasileira de Rádio pela onda de curiosidade e alegria que envolve num amistoso contato as candidatas e o público de todo o Brasil, dando ao conclave uma feição diferente dos demais já realizados.

Recentemente tivemos oportunidade de conhecer a representante do Rio Grande do Sul, Ilza Silveira, da Rádio Farroupilha, uma gaúcha bonita e simpática, que conquistou logo o coração dos cariocas.

Aguardamos com bastante interêsse o momento da apresentação da embaixatriz da graça e da beleza pernambucana, na pessoa de Cacilda Lanuzza, candidata da Rádio Jornal do Comércio, de Recife.

A representante mineira pertence ao "cast" da Rádio Industrial de Juiz de Fora. Inah Coelho, moça inteligente e grande batalhadora do rádio mineiro, é cantora, locutora e rádio-atriz.

A cantora paulista Hebe Camargo, já conhecida do público carioca, e que atualmente se encontra fazendo uma temporada no Pará, concorrerá por êsse Estado ao título de Rainha do Rádio.

O maior interêsse que o certame vem despertando entre os votantes, diz-nos muito da colaboração coesa, harmônica e eficiente dos radialistas dos Estados e da capital da República, elevando assim o nível artístico-cultural brasileiro num intercâmbio amistoso e produtivo.

E você, ouvinte amigo, que tem vibrado e lutado para a realização da mais bela vitória do Rádio — a batalha da construção do Hospital do Radialista — — está de parabens, porque êste ano foi possível à A B R, pelo apoio que teve do comércio carioca, proporcionar-lhe o direito de concorrer, em condições de igualdade com a Rainha, a prêmios formidáveis.

Assim, há também para você um belíssimo automóvel "Jaguar", modêlo esporte, há, ainda, para você aparêlhos de televisão, geladeiras, máquinas de costura, rádios, eletrolas, terrenos, faqueiros, etc., tudo de conformidade com os resultados da Loteria Federal do dia 20 de fevereiro.

Portanto, continue comprando votos e, no dia 19 de fevereiro, vá ao IV Baile no Teatro João Caetano, ver a sua candidata receber das mãos de Dalva de Oliveira a coroa da Rainha do Rádio.

ASSIM E' HOLLYWOOD!



Michael O'Shea cheio de cuidados com sua linda esposa, Virginia Mayo. Bem, acho que não podemos criticá-lo



Don Taylor e sua esposa, Phyllis, saindo do elegante "Mocambo", de Hollywood

Antony Curtis não ficou muito perturbado quando um amigo comum beijou a mão de sua espôsa, Janet Leigh, no Restaurante "La Rue".

Maureen O'Hara e seu marido, o produtor de filmes Will Price, no "Club Mocambo"







Num jantar no "Ambassador Hotel", encontramos Van Helfin e sua esposa, Frances Neal, uma ex-artista

Por SHEILA GRAHAM
Especial para "CARIOCA"



Convidados num jantar de Hollywood, Barry Sullivan e sua esposa, Marie Brown, uma ex-artista de teatro

HOLLYWOOD — (INS) — Não sou adivinha, mas posso afirmar que uma conversa telefônica entre Ginger Rogers e Don Hartman fechará um negócio para que Ginger seja companheira de Betty Hutton em "Topsy e Eva", a história da vida das irmãs Duncan.

Ginger fará o papel de Vivian Duncan, a irmã mais austera, que esteve casada com Nils Asther. Vocês verão Betty como Rosetta, a pequena loura da dupla de comediante.

Por certo me será perguntado como essas duas rainhas louras da comédia musical, que cantam e dançam, poderão colaborar no mesmo filme. Dando-se às duas papéis de igual importância, tenho a certeza de que será um sucesso. Pelo menos, os produtores Harry Tugend e Richard Bare não receiam apresentar Betty Ginger, juntas, num mesmo filme.

•

Bob Considine vendeu para a Repu-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Barbara Stanwck, à esquerda, e Nancy Sinatra conversando com alguém no "Mocambo"



Com Elza Martins, nada de «bikinis». Apenas um «short» discreto e um sorriso gentil.



A reporter ouve um número musical executado por Elza Martins

A Sonhadora

ESTAMOS já tão habituados a encontrar, no setor artístico, elementos que se destacam pelo temperamento explosivo, pelas idéias revolucionárias, ou, ainda, pela preferência de trajes vistosos, tecidos de côres berrantes e modelos mais ou menos espalhafatosos, que, conhecendo de perto a lourinha Elza Martins, temos a impressão de estar diante de algo repousante, tal a tranquilidade que se nota na rádio atriz da Rádio Clube. Efetivamente, Elza é uma criaturinha encantadora, amável, sensível e inteligente. Seus grandes olhos, de um azul muito suave, podem perfeitamente ser comparados a dois pedacinhos de céu. Embora muito jovem ainda, possue sólidos conhecimen-

tos e notável sentimento artístico. Sem despresar os prazeres de uma vida ao ar livre, onde o esporte desempenha papel de destaque, Elza adora a vida caseira, preferindo passar as horas livres de trabalho ao lado de sua mãe, ouvindo suas gravações prediletas, ou ao piano, ela mesma interpretando deliciosas páginas do clássico. Foi em um dêsses, momentos que fomos surpreender a loura estrêla, no recolhimento de seu lar, onde compartilha seus momentos de prazer ou tristeza com seus pais, que muito a querem.

De início, reparamos na simplicidade da garota. O conforto de seu apartamento oferece uma sensação de prazer sadio. Sua genitora, uma senhora muitíssimo simpática, atendeu-nos com a solicitude das pessoas simples. Sem qualquer maquilagem, Elza nos oferecia o encanto de sua pele fresca de colorido natural e do seu sorriso gentil.

— Sabemos que você foi para a Rádio Clube, Elza. Aliás, CARIOCA publicou a notícia em primeira mão, não foi isso ?

— Exatamente. Aceitei um convite da PRA-3 e deixei a Rádio Mayrink. Tive uma estréia marcante, interpretando a «Andréia», de «A Rainha dos Boemios», novela de Roberto Mendes e que eu considero a melhor do autor, até agora, também o meu melhor papel, embora eu espere ter outros de igual importância. Se afirmo tal, é baseada no número de cartas que recebi e ainda recebo, de fãs que acompanharam a novela e fizeram questão de manifestar sua opinião. Ainda na Rádio Clube estou fazendo «História de um Ladrão», também de Roberto Mendes, interpretando o papel de Arabela. Em «Para Tôda a Vida», novela de Alvaro Augusto, faço a Isabel. Em «O Mundo em Que Vivemos», novela de parceria do Alvaro e do Roberto, faço a «Cláudia», também uma personagem interessante.

Como se vê, Elza tem grande atividade artística ao microfone da Rádio Clube. Ficamos sabendo que a Rádio Mayrinck Veiga deseja a volta da estrêla para o seu prefixo e Elza confessou-nos:

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

ELZA MARTINS

É A LOURA MAIS TRANQUILA DO NOSSO RÁDIO; TRANQUILA COMO SEUS LINDOS OLHOS AZUIS.

Reportagem de LUIZA CASTRO

Fotos de MORAIS JUNIOR



Não é possível! Logo na hora «H» é que a água resolve desaparecer!...

"ACHO-TE UMA GRAÇA!" - UMA DUPLA SENSACIONAL: CÉSAR DE ALENCAR-HELENINHA COSTA — OUTROS SUCESSOS DA POPULAR INTÉRPRETE DA NACIONAL — NOVIDADES PARA OS FÃS

FOTOS DE DILER —:— TEXTO DE DAN DARLEY
(Exclusividade de CARIOCA)


Chora palhaço, chora que passa


Pimenta nos


Acho-te uma graça!


Querias fazer eu minha

INEGAVELMENTE, o Carnaval é uma festa de sensação e de inesperadas surpresas. Empolga os foliões, torna-os sonhadores, transforma-lhes os planos, conduzindo-os, muitas vezes, às sedutoras paragens da fantasia. No Rio, a exemplo, êsse tradicional entretenimento supera todas as expectativas. Os seus bailes, as batalhas de "confetti", o cenário pitoresco das madrugadas, o odor ativo do éter exalando do asfalto pegajoso e os casais exaustos que povoam as ruas, representam perfeitamente o reinado de Momo. No setor da fonografia, em 1952, temos novidades as mais interessantes gravadas por nomes de relêvo e popularidade entre tantos que militam nas hertzianas. Nossa reportagem de hoje oferece, sem dúvida, ensejo para que os leitores travem conhecimento de uma façanha espetacular. São protagonistas os estimados astros do microfone César de Alencar, compositor, produtor e animador dos melhores que conhecemos, e Heleninha Costa, cantora de primeira grandeza do nosso rádio.

PRIMEIRO FOI UM SAMBA

Sim, caros leitores, inicialmente, foi um bonito samba de Sebastião Gomes-Vicente Paiva-Jorge Gonçalves, o primeiro grande sucesso carnavalesco gravado por Heleninha Costa, que logo "pintou" entre as melodias mais credenciadas para o tríduo momesmo dêste ano. Trata-se de "Já é de mais", cuja melodia faz jus aos encômios da crítica especializada, assim como possui texto bem expressivo e bastante popular em se tratando de composições do gênero car-

(Continua na página 75



olhos dos outros...



... é refresco



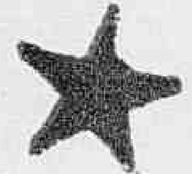
sofrer e até ver a desgraça

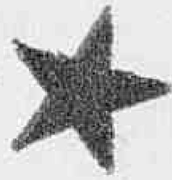


Mas é que eu não durmo com os olhos dos outros









Aho-te uma graça!



Um flagrante característico de Kathryn Grayson e Howard Keel

MAIS DOIS ASTROS DE HOLLYWOOD VISITAM O RIO DE JANEIRO

FOI A VEZ AGORA DE KATHRYN GRAYSON E HOWARD KEEL



A "estrêla" da [illegible] Grayson, que ora se acha em visita ao Brasil



Howard Keel, outro "astro" da Metro, em visita ao Rio de Janeiro

MAIS duas figuras de Hollywood visitam o Brasil. Tivemos, agora, como hóspedes da cidade, Kathryn Grayson e Howard Keel, os principais intérpretes de "Showboat", filme da Metro Goldwyn Mayer, que será lançado brevemente em nosso país, sob o nome de "O Barco das Ilusões".

Kathryn Grayson e Howard Keel viajaram de avião,, na Braniff International Airways. Estão realizando uma excursão por diversos paises sul-americanos. Depois de terem estado em Cuba foram ao Chile e dali vieram diretamente ao Brasil. Os dois famosos artistas de Hollywood foram acolhidos aqui com a simpatia que seria de esperar. Ao contrário de outros artistas, que interpretaram os papéis de "difíceis", esquivando-se de receber as pessoas e de aparecer em público, Kathryn Grayson e Howard Keel mostraram-se mais accessíveis e puderam ser vistos de perto por todos que o desejaram.

Flagrantes mundiais

Fotos da I. N. P. Especiais para CARIOCA



A beleza escultural de Linda Darnei continua, como se vê em plena forma.

Um dos últimos retratos de Rita tirado em Nápoles. Ela acabara de interromper bruscamente sua viagem à África com Ali-Khan e a sua decisão de abandoná-lo estava tomada.



Charlere Fryar exibe uma roupa de banho feita de renda de algodão sôbre cetim lastex. E' um modêlo original de Jay



Eva Lanthos é todo um conjunto de graciosidade. Aqui está uma expressão lasciva de bailarina selvagem.

A ENCARNAÇÃO DE TERPSICORE

EVA LANTHOS NASCEU BAILARINA — ONDE O CLASSICO E O MODERNO SE CONFUNDEM

É, talvez, bem reduzido o número daqueles que gostam de passar duas horas na platéia de um teatro, assistindo a cenas e diálogos ao vivo, sem a técnica que o cinema oferece, nem as mudanças de cenários luxuosos que se pode observar no teatro estrangeiro. Há espectadores que consideram perder um tempo precioso ficar diante de um palco de pobres recursos a ouvir filosofias sem real interêsse, ou assistir a um dramalhão do tipo do pior filme italiano.

Mas há criatura cuja presença em um tablado faz com que o espectador esqueça a própria existência, para



Reportagem de Lysa Castro
Fotos de José Moraes

viver momentos de encantamento e emoção e, quando tal criatura nasceu sob os auspícios de Terpsicore, a maravilhosa deusa da dança, então êsse encantamento se duplica, porque a imagem se movimenta graciosamente ao ritmo da melodia. Eis o que sucede a todos aquelês que têm tido a oportunidade de ver Eva Lanthos, uma verdadeira encarnação de Terpsicore e que acaba de fazer sucesso no Teatrinho Jardel de Copacabana. Ao lado de Colé, Eva não só apresentou seus bailados originalíssimos, como também representou uma cena em que fazia uma francesa com forte sotaque.

Embora húngara de nascimento, Eva se naturalizou brasileira e tudo tem feito para falar corretamente o nosso idioma, a despeito de ter que usar três linguas diferentes todos os dias, como sejam: húngaro, em casa, com os pais; inglês, com seu cunhado. e português com seus colegas. Nessa miscelânea, Evita jamais conseguirá o seu intento de uma pronúncia perfeita.

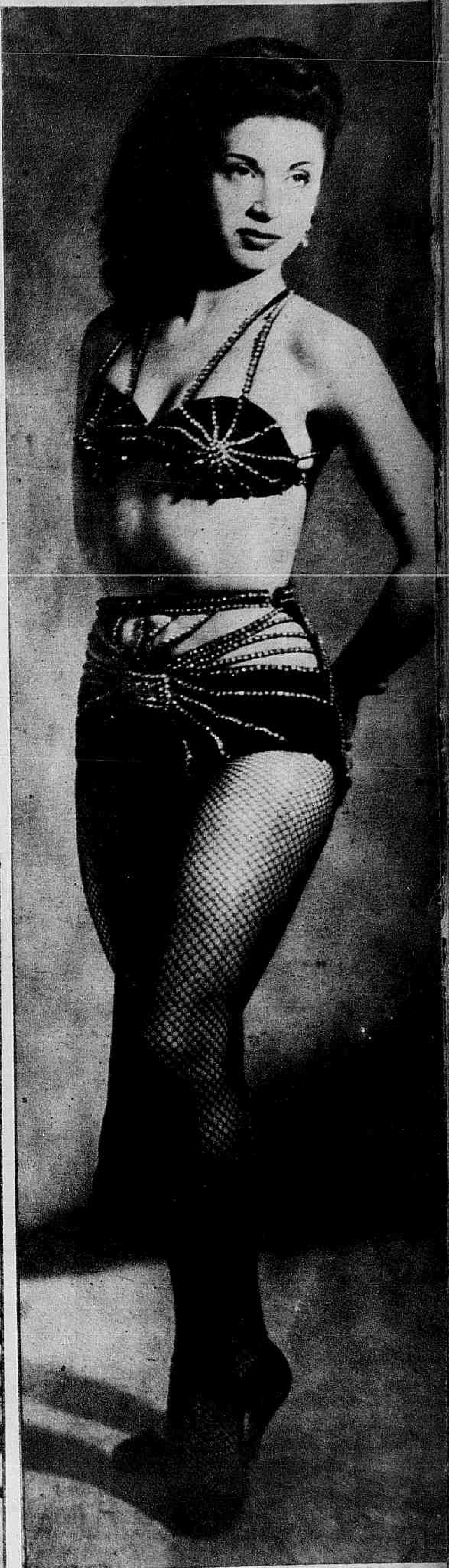
Sabendo o sucesso que a estrelinha está fazendo na "boite", pocuramos ouvi-la e fomos encontra-la em pleno ensaio. Eva é uma criatura encantadora e de uma gentileza inimitável. Seu sorriso não é apenas cordial, e sim cativante, e sua simplicidade faz com que a admiremos mais ainda, pois Eva não conhece a vaidade nem o orgulho natural de um artista. Qualquer pessoa que se lhe acerque, recebe da estrela um tratamento perfeitamente gentil. Assim também é seu pai, antigo artista do nosso teatro. Mauricio Lanthos é um dos cavalheiros mais gentis com quem tivemos o prazer de tratar.

"Ivita", como a chama o papai Lanthos, conhece todos os segredos da dança clássica e moderna, porque a arte na estrela "mignon" é uma espécie de atavismo, pois, começando sua carreira artística com apenas oito anos, e nos maiores teatros da Europa, atuando em peças clássicas, Eva apenas ratificou êsse atavismo, desde que, anos atrás, sua mãe enfrentara toda a família de austeros antepassados, fugindo com o homem que seu coração escolhera e único élo que a poderia unir à arte. Casados, continuaram juntos uma carreira de lutas e glórais. Faltava bem pouco para Eva vir ao mundo e sua "mamy" ainda recebia, no palco, os aplausos de um público numeroso e entusiástico.

Embora vivendo confortàvelmente, Eva Lanthos entrega-se ao prazer que sua arte lhe proporciona, sem deixar, todavia, de pensar em um futuro de segurança. Segundo nos afirmou, pretende tornar-se mãe de família, ter muitos filhos e viver tranquilamente com o espôso que Deus lhe determinar. No momento, independente de sua arte, o que mais prende o coração da estrelinha é o seu primeiro sobrinho, um garoto rechonchudo e encantador. Evita falou com grande entusiasmo que foi escolhida pelos pais para batizar o sobrinho, e que êste já a conhece e lhe estende os bracinhos quando a vê. Enfim, notamos na artista uma profunda sensibilidade, e assim, assistindo ao volteio gracioso da bailarina, ninguém pode imaginar que aquele corpo perfeito, de plástica impecavel, abriga um coração cheio de ternura e de sonhos, como o coração bem formado de tôdas as jovens de sua idade.



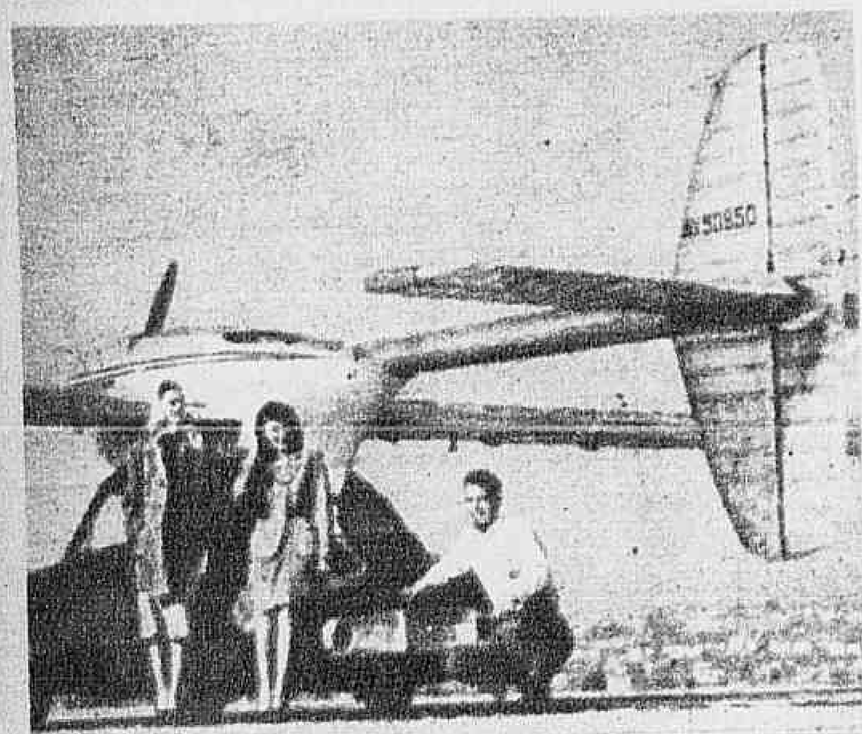
O que acham desta plástica e dêsse palminho de cara? Assim é Eva Lanthos, bailarina internacional.



Ei-la em tôda sua elegância. Terpsicore está feliz com o sucesso dessa adoravel garota.

A mais recente invenção: o auto voador







O automóvel voador já decolou. Que diriam vocês de um "week-end" em pleno sol?

NÃO há muito tempo, os pacatos cidadãos de San Diego diziam: "Eu o vi... mas continuo a não acreditar". Porque, sôbre suas cabeças voava calmamente um automóvel com duas asas fixadas na carrosserie.

Num futuro próximo, o chefe da família poderá instalar a mulher, filhos e valises no carro, conduzí-lo até ao aeródromo vizinho e dali decolar tranquilamente para o mais longínquo lugar e passar um breve "week-end".

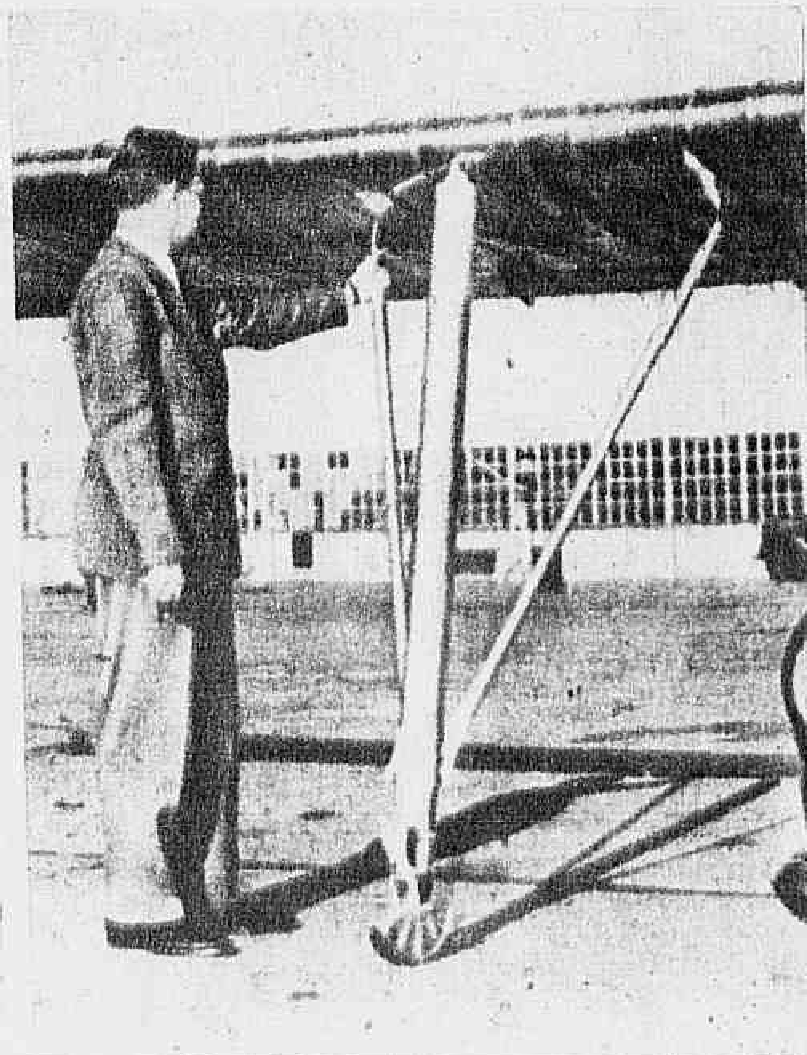
O engenheiro americano Theodoro P. Hall imaginou êste carro muito antes da última guerra, pois os planos foram apresentados em 1931. Em 1938, a sociedade aeronáutica aceitou-os, o automóvel foi construído e feitos os testes com sucesso em 1940. E' verdade que a guerra paralisou os aperfeiçoamentos necessários a êste primeiro modêlo. Suas linhas não eram elegantes e o manejo difícil; além disso, o raio de ação muito limitado. As asas quando dobradas constituiam um embaraço e um pêso suplementar. Por isso, atualmente, separaram as asas (o "bloco volante") do corpo do automóvel. Na cidade, o aspecto deste carro anfíbio (se é que se pode empregar êste têrmo) é mais ou menos igual a qualquer outro carro comum. Ele tem seu motor próprio, um 26 HP Crosley, e comporta quatro lugares normais. A parte volante é fixada no teto do carro por uma armadura de aço leve, mas excepcionalmente sólido. A resistência do teto é capaz de suportar mais de seis vezes o pêso do "bloco volante". Freios hidráulicos, direção leve, amortecedores e molas muito resistentes, dão ao conjunto tôdas as qualidades exigidas para o manejo e segurança.

A parte "avião" do conjunto, é prêsa por três tubos de aço especial que constituem uma espécie de "moletas" montadas sôbre rodas. Um motor de 190 HP, uma envergadura de 34 pés e meio, um painel de bordo com os instrumentos adequados: eis todo o "bloco aéreo". O auto voador pode cobrir a mesma velocidade que os outros aviões de quatro lugares, atualmente à venda no mercado mundial.

Daqui a dez anos, os homens que sabem viver não mais farão um convite "para o week-end em Quitandinha", mas sim um "vôo" até à Argentina, para o aperitivo e jantar mais longe, se quiserem. Porque, não?

Este pequeno avião, a que o construtor chama "bloco volante", é fixado em três pontos no teto do carro, o qual pode suportar seis vezes o pêso do avião. Quatro pessoas podem se instalar confortàvelmente nêste aparelho "anfíbio". A linha de conjunto ainda nos parece estranha, mas elegante. Nada foi esquecido: as valises encontrarão seu lugar, fàcilmente, na mala colocada na parte dianteira do carro, que, a travessia terminada, retomará sua primeira função





A chegada no aeródromo. No interior de cada asa encontra-se uma muleta dobrada para dentro e que pousa sôbre uma roda. A manobra é rápida. O avião, tornando-se independente, vai para a garage. O automóvel, libertado das asas inúteis, retoma o seu caminho

O SAMBA E O BAIÃO DOMINAM BUENOS AIRES

FRANCO SUCESSO DA MUSICA POPULAR BRASILEIRA NA ARGENTINA — ONDE O "DELICADO" É SENHOR ABSOLUTO — WALDIR AZEVEDO GANHOU MAIS DE MEIO MILHÃO DE PESOS E ABRIU UMA "BOITE" COM TAL FORTUNA — DÉLFOR BALIANI, O INTRODUTOR DA MUSICA BRASILEIRA NA TERRA DE CARLOS GARDEL — A VIDA NOTURNA NA CAPITAL PORTENHA — "SAUDADE", UMA "BOITE" ONDE SE VIVE UM PEDAÇO DO BRASIL, COM FEIJOADA E PARATI, ETC.

Reportagem de ARMANDO PACHECO



O compositor argentino Délfor Baliani, o introdutor da música brasileira em Buenos Aires

BUENOS AIRES, janeiro de 1952 — De Armando Pacheco — (Especial para CARIOCA) — Estamos há um mês em Buenos Aires e nesse espaço de tempo podemos sentir a penetração absorvente da música brasileira na Argentina. Os primeiros sintomas do pleno domínio que exercem o baião e o samba sôbre os súditos de Peron verificamos na nossa primeira noite de capital portenha, à avenida Corrientes, centro colossal da vida noturna desta grande metrópole. Uma vitrola caça-niqueis executava o aqui também famoso "Delicado" e alguns boêmios começaram a mexer e remexer as cadeiras, saracoteando mesmo na rua. O baião pegou aqui. Em toda parte, como de começo ai no Rio, o "Delicado" é ouvido de minuto a minuto, em bares, cabarés, "boites", casas de discos, etc. Talvez mais do que no Brasil esse baião de Waldyr Azevedo é o grande sucesso da época na Argentina. Contaram-nos aqui que o "Delicado" já rendeu para cima de meio milhão de pesos e que seu autor abriu uma "boite" com tão apreciável renda. As muitas vezes em que fomos aos principais redutos da alegria noturna desta magnifica cidade constatamos quanto o povo argentino gosta da música brasileira. Ainda se ouvem aqui sambas, marchas e choros de quinze anos atrás. Também as recentes criações dos nossos compositores populares razem franco sucesso. A verdade incontestável é que o samba e o baião tomaram conta de Buenos Aires, o que vale dizer de uma sintese do mundo. Existem aqui diversos conjuntos e orquestras ou "jazzs" tipicos brasileiros constituindo principais atrações de ambientes requintados. O que no Rio chamamos "gafieira" aqui têm o folclórico nome de "Chamamé", bailes tipicos, "criollos", onde se dança o verdadeiro tango argentino, no passo e compasso de há vinte anos. Tambem no "Chamamé" ouve-se música brasileira. Há uma lei obrigando o emprego em todas as casas de diversoes de duas orquestras, uma regional, tocando somente tangos e de um "jazz", isto é, a lei obriga a execução de 50% de coisas tipicas e 50% de músicas exóticas, todavia, isto ocorre em toda parte, o "jazz" quase preenche seus restantes 50% de sambas e baiões. Como Buenos Aires está repleta de brasileiros (cerca de 100 mil, segundo as estatísticas), é um prazer para os nossos patrícios um arrasta-pé com músicas lá de casa...

ARGENTINO, CRIADOR DE SAMBAS BRASILEIROS

Chama-se Délfor Leopoldo Baliani o introdutor do samba ou da música brasileira na Argentina. Este Délfor Baliani é filho do professor Baliani, célebre atirador e campeão mundial de tiro ao alvo, figura muito popular no Brasil, onde reside há anos. Seu filho é compositor e músico de primeira. Nascido na Argentina mas criado em São Paulo, Délfor cresceu entre cuicas e tamborins, daí originando-se seu domínio no mundo das criações populares. Em Buenos Aires ele abriu uma "boite" brasileira com tudo que lembra o Brasil, até no nome que é "Saudade". Chefe de orquestra, êle possui o melhor conjunto especializado do país. Foi êle quem trouxe para o Prata Zequinha de Abreu, Noel Rosa, Sinhô, Donga, Ataulfo Alves, Ernesto Nazaré, Indio das Neves, Vogeler, Ari Barroso, Caymmi, Nássara, João de Barro, Assis Valente, enfim, compositores do passado e do presente que são bastante admirados e queridos na Argentina. Em sua "boite" come-se à brasileira, bebe-se paratí e batida paulista e ouve-se samba, tudo isso num ambiente decorado à brasileira, pois Délfor, artista completo, é também desenhista, decorador, sambista e fã da macumba. Se os turistas brasileiros quiserem até sessão de "umbanda" poderão ter na "Saudade". Até vatapá, feijoada, caruru, virado à paulista, couve à minera, farofa à gaucha, mariscos à alagoana, o que quiserem, porque alí está um pedaço do Brasil. Em Buenos Aires depois do embaixador Baptista Luzardo e do simpático Carlos Vidigal que têm feito mais pela amizade argentino-brasileira do que cem anos de diplomacia de "carriere", os nossos patrícios encontram na cordialidade de Délfor Baliani, com snua gentil esposa Ana Maria, desejosa de ir estudar botânica no Brasil, e tambem na boa vontade de Osvaldo Baliani, um clima de camaradagem absoluta. Se existe alguem que goste do brasileiro é o argentino. Tanto que somos aqui "can-cans" do terreiro. Délfor Baliani leva os brasileiros a toda parte. Buenos Aires tem centenas de "boites", de cabarés, de "dancings", de "gafieiras", de "music-hall", e em todos eles ouvimos músicas nossas. Quando rompe um tango dez a vinte pares no máximo riscam o encerado, mas quando o "jazz" dá o sinal do samba ou do baião as pistas de dança ficam intransitáveis, todos bailam, o contágio é geral: a música brasileira conquistou mesmo a Argentina "bajo D. Juan Domingo de Peron". Délfor Baliani tem escrito sambas, baiões, marchas e tem gravado todas as novidades que aparecem no Brasil, pondo sempre o portenho a par das mais recentes criações. E' o nosso embaixador da alegria e o sêu amor ao Brasil é qualquer coisa de emocionante.

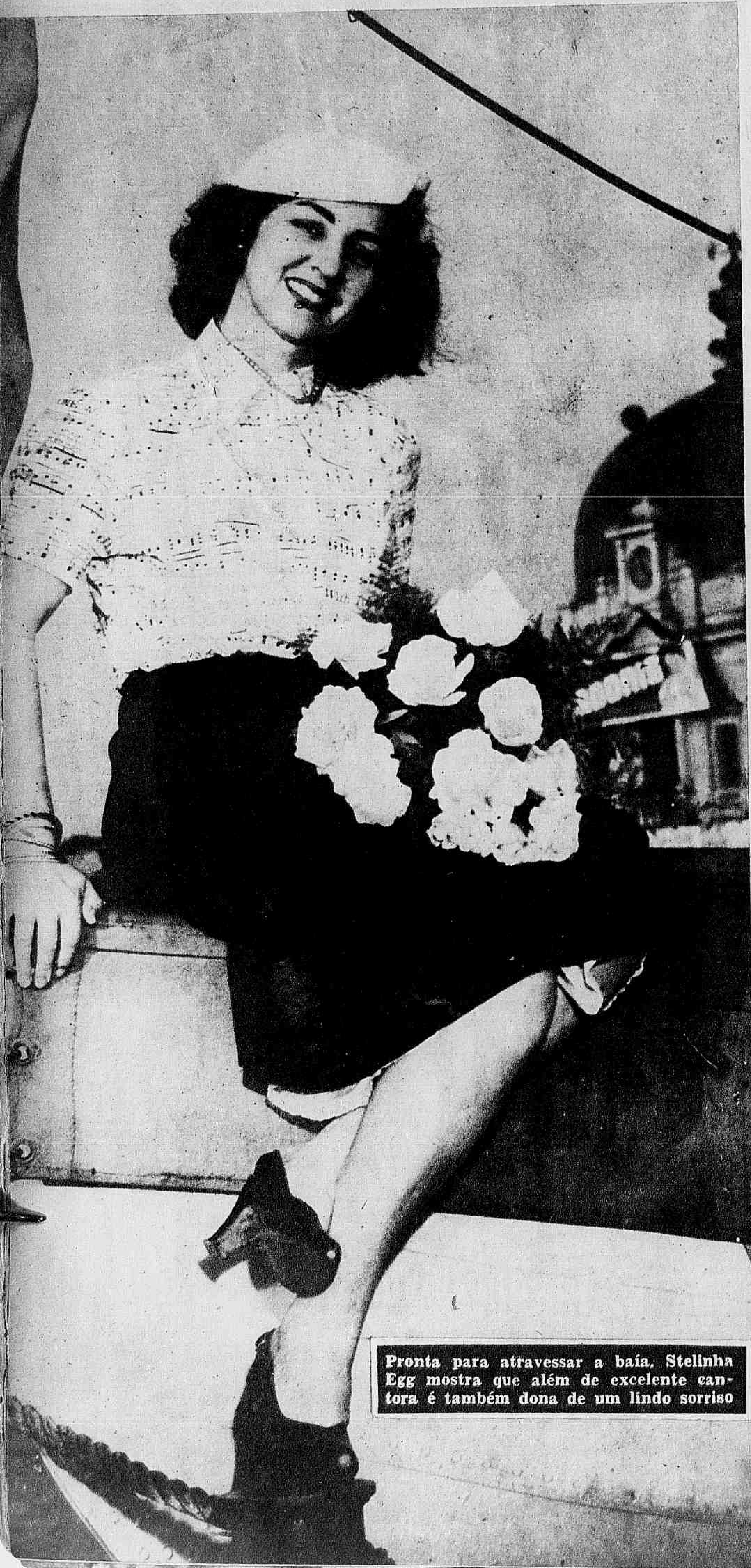
UM SAMBA BRASILEIRO FEITO NA ARGENTINA

Outro grande sucesso aqui é o último

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Vista de Buenos Aires, onde a música brasileira está conquistando o povo argentino



Pronta para atravessar a baía, Stelinha Egg mostra que além de excelente cantora é também dona de um lindo sorriso

STELINHA EGG, aquela garôta que o Paraná em boa hora nos mandou, é detentora de um invejável título, que lhe foi outorgado pelos membros do Congresso Internacional realizado em Araxá. A maneira porque Stelinha fez jus a êsse título é interessante e vale a pena recordar aqui. Durante o tempo que o Congresso se reuniu realizaram-se vários "shows" em homenagem aos seus membros. Neles tomaram parte os maiores cartazes do rádio. O de encerramento, porém, foi entregue a Stelinha Egg, que surpreendeu os cientistas com uma verdadeira noite de arte. A selecionada platéia vibrou de entusiasmo diante da riqueza de interpretação, da originalidade dos números que compõe o repertório da cantora. Os "bis" sucederam-se. Aplausos unânimes. Não satisfeitos em aplaudir delirantemente a

STELINHA EGG E SEUS PLANOS FUTUROS

Reportagem de Diler e Saldanha Junior



artista, os congressistas foram além. Reuniram-se e premiaram unanimemente Stelinha Egg com o título de "a maior intérprete do folclore brasileiro".

Essa láurea, porém, não chegou para envaidecer a querida cantora brasileira de folclore. Ao contrário, incentivou-a para novos sucessos, que ratificaram plenamente a acertada decisão dos juizes de Araxá.

E a "mignon" cantora, na ânsia de enriquecer o seu variadíssimo repertório, excursiona pelo Brasil. Sim, excursiona sempre, porque uma intérprete do quilate de Stelinha Egg sabe que o segrêdo das suas magistrais interpretações reside nas observações que faz nas regiões por onde passa dos tipos e costumes, dos ambientes e paisagens. Nessas viagens ela recolhe motivos musicais, que depois são adaptados e passam a fazer parte do seu repertório.



Preparando-se para a sua viagem à Argentina, Stelinha Egg experimenta êste salva-vidas... O seguro morreu de velho...



Stelinha Egg e o seu mundo de fãs, quando autografava centenas de discos

Numa dessas excursões pelo interior de São Paulo, Stelinha, ouvindo um pequeno "mascate" anunciar as suas bugingangas cantando, recolheu o motivo, adaptou-o e transformou-o num bonito número de seu repertório, batizando-o de "Pregão".

Em São Paulo os discos de Stelinha são disputadíssimos, batendo mesmo recordes de vendagem como aconteceu com o seu "Canto de Iara", que registrou o primeiro lugar em vendagem.

Agora, uma das suas preocupações são as gravações. Stelinha tem pronta para ir à cêra numerosas composições, magnificamente orquestradas.

De passagem pelo Rio, "a maior intérprete do folclore brasileiro" está se preparando para ir à Argentina, onde realizará uma longa temporada na Rádio El Mundo e na "boite" Embassy. Os portenhos aguardam a temporada de Stelinha com grande ansiedade, pois já conhecem a sua bonita voz através de discos, o que justifica êsse anseio de conhecê-la em pessoa.

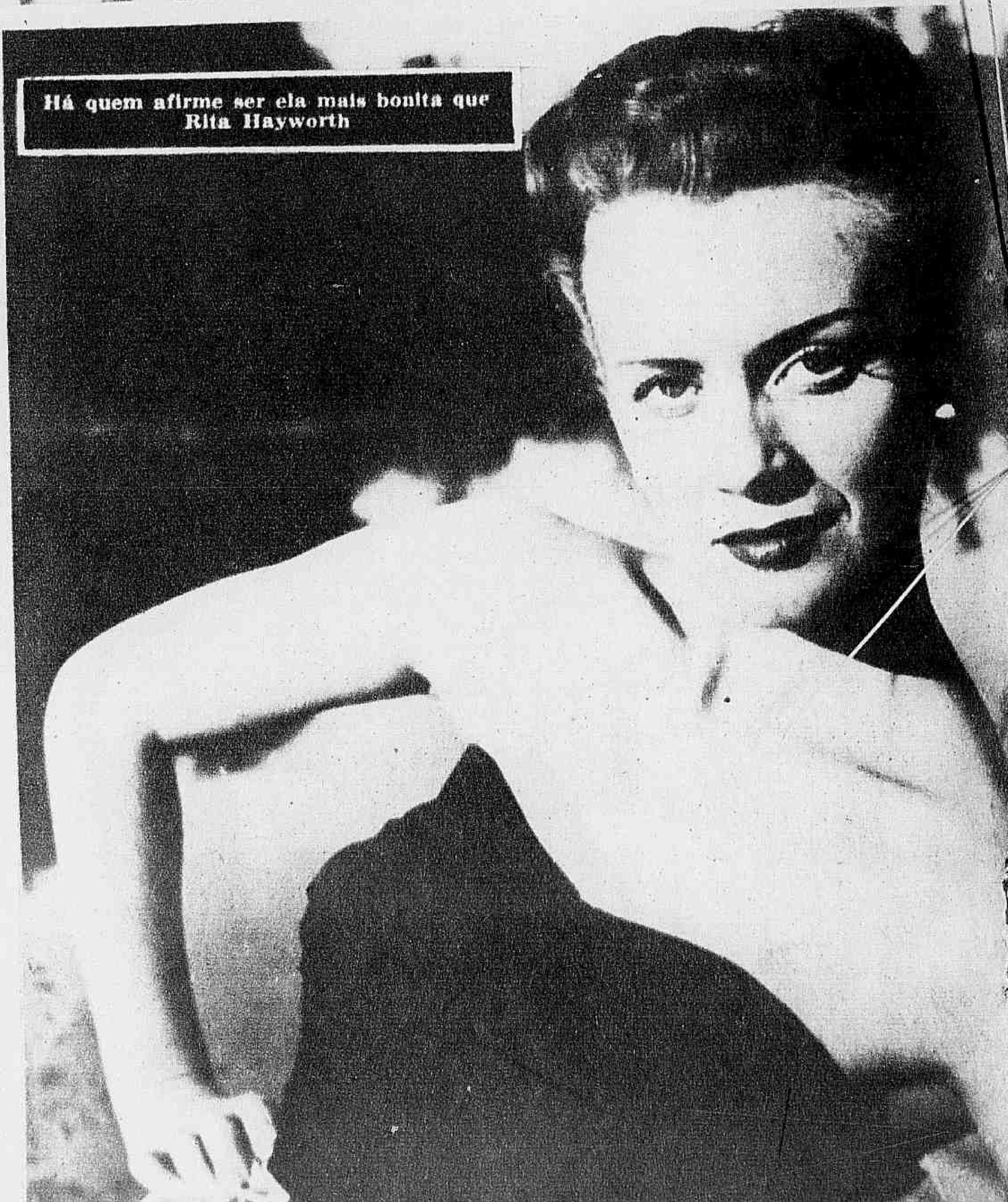
O cinema nacional também entrou nas cogitações de Stelinha. Vamos vê-la trabalhando num filme da Atlântida. Nesse filme, a festejada cantora figurará num quadro gaúcho, cantando um dos números de sucesso do seu repertório.

E aí temos, em resumo, o que serão as atividades artísticas de Stelinha Egg neste ano bissexto de 52.



A elegante Jannine prefere o «estrelato»

F. JACQUES (Exclusividade da I P A, especial para CARIOCA



Há quem afirme ser ela mais bonita que Rita Hayworth

ORSON Welles não mudou seu sistema de vida depois do divórcio com Rita Hayworth. Vive sempre só e todos os boatos sôbre um provável casamento com beldades francesas, inglesas ou americanas são categoricamente desmentidos pelo conhecido cineasta. Não se poderá dizer que êle evita a companhia das mulheres, mas sim que êle evita a companhia da mesma mulher.

Pode-se vê-lo sempre cercado por lindas atrizes ou dançarinas, mas quando se lhe pergunta se já escolheu a substituta de Rita, êle responde, mesmo aos íntimos, que «não tem tempo para pensar no assunto». Tantos são os projetos que lhe enchem o cérebro, que não se pode preocupar com o casamento. Antes de tudo, não vê nessas mulheres que o cercam qual a que teria qualidades para se tornar sua espôsa. Mas, em todas essas afirmativas existe apenas uma parte de verdade. Sabe-se que Orson Welles já fez a escolha, mas levou «o contra»...

A ESCOLHIDA

Nos meios artísticos de Paris, causou grande sensação a informação de que Orson estava apaixonado pela cantora Jannine Miller, que obtém diàriamente, na «boite» Carrol's, enorme sucesso. Miller não é o seu verdadeiro nome. Alguns anos ela cantou na orquestra de «jazz» americana de Glenn Miller, donde tirou seu pseudônimo,

ORSON WELLES

ESCOLHE A SUBSTITUTA DE RITA

Jannine Miller, do "Carrol's", de Paris, a escolhida — A única mulher que se recusou a casar com o genial ator — Prefere um lugar de "estrêla"...

sob o qual é conhecida por dezenas de milhares de soldados americanos, franceses e ingleses, para os quais cantou na Alemanha, na Áustria e na França, durante e depois da guerra.

Apresentada a Jannine, Orson, uma noite, no Carrol's, em frente a uma garrafa de champanha, pediu-a em casamento.

— «Sou casada — respondeu a cantora — mas, de qualquer forma, gostaria de trabalhar em um de seus filmes».

Orson não respondeu, mas, sempre que visita Paris, vai tôda noite beber uísque no Carrol's e aplaudir Jannine, a quem sempre envia o tradicional ramo de flores.

QUESTÃO... TÉCNICA

— «Foi a única mulher que se recusou casar comigo — disse confidencialmente Orson a seus amigos — mas não foi por causa do meu caráter ou de minha aparência: predominou neste caso a questão técnica...»

Jannine é realmente casada com o ator Maurice Regamey, que atualmente desempenha o protagonista da peça «Un tramway nommé désir» e trabalha no filme «Rue des Saussaies».

Quando a orquestra de Glenn Miller desapareceu, Jannine foi para

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Jannine Miller, o novo amor de Orson Welles

Movimento LITERÁRIO

A ODISSÉIA DOS ESCRITORES QUANDO NÃO VEM A INSPIRAÇÃO

Sabe-se como é penoso para alguns escritores o trabalho intelectual. Roger Martin du Gard levou quinze anos escrevendo Les Thibault. Colette passa às vezes vários dias para conseguir escrever uma página. E numerosos outros exemplos, como êsses, são conhecidos. A essa lentidão cotuma-se opor a fecundidade dos romancistas americanos. Mas eis que agora surgem revelações interessantes. HemingYay trabalha há dez anos num mesmo romance. E Erskine Caldwell dizia há pouco tempo:

— Começo a compreender que escrever é uma coisa muito difícil. Acontece-me levar três dias sem poder traçar uma linha. E quando o consigo é para riscar o que escreví.

Theophile Gauthier, leitor de dicionários

A França cultiva com crescente carinho a memória de seus homens de letras, mantendo o interêsse das gerações novas pelos nomes ilustres do passado. Agora Jean Tild publica um livro sobre Theophile Gauthier e os seus amigos. Entre outras curiosidades, recorda Tild que o autor de "Mlle. de Maupin" era um leitor infatigável de dicionários. Tomava nota de tudo cuidadosamente, usando em seus trabalhos de um vocabulário imenso.

Tild conta também esta passagem. Uma vez, diante de Gauthier, falava-se de "acaso".

— O acaso? interrompeu o famoso poeta e romancista. Quem sabe? Será talvez o pseudônimo de Deus quando êle não quer assinar o seu nome.

O novo romance do autor de "Capitão Castela"

A Livraria José Olympio acaba de publicar "Irresistivel Inimiga", o novo romance de Samuely Shallabarger, autor de "Capitão de Castela" e "O Favorito dos Borgias", dois grandes sucessos literários do famoso escritor americano.

Com êste novo romance, Samuel Shellabarger proporciona aos leitores brasileiros mais uma empolgante narrativa de heroismo, amor e aventura, onde ficção e realidade histórica se fundem num todo único e poderosamente sugestivo. A ação do livro desenrola-se em princípios do século XVI, quando Francisco I, rei de França, vê-se atacado por Carlos, duque de Bourbon, que para satisfazer suas ambições políticas, não hesita em aliar-se a Henrique VIII, da Inglaterra, e Carlos V, da Alemanha, tradicionais inimigos dos Valois e do povo francês. A história dessa conspiração e consequente revolta armada contra o rei, é um dos motivos centrais de "Irresistivel Inimiga", que ainda se enriquece de páginas admiraveis onde o amor, a intriga e o heroismo guerreiro constituem um quadro romanesco capaz de inspirar fortes e duradouras emoções. Blaise de Lallière, soldado de Francisco I; Anne Russel, a favorita do rei, de olhos estranhos e sedutores; Jean de Nórville, agente do duque de Bourbon; Pierre e René, dois enamorados cuja história alcança nobres e pungentes momentos, eis alguns dos personagens deste belo romance de ação intensa, em cujas páginas assistimos à ressurreição de toda uma época brilhante e gloriosa da França quinhentista.

Que se lê mais nos Estados Unidos?

Um editor americano realizou, há pouco, um grande inquérito para saber o que mais se lê presentemente nos Estados Unidos. Segundo as respostas recebidas, os livros de estudo, de história e mesmo de vulgarização científica levam vantagem sôbre as obras de imaginação.

"Tormentos de amor", de Kathleen Winsor

A Livraria José Olympio Editora acaba de publicar "Tormentos de Amor" romance de Kathleen Windsor, com que se apresenta aos leitores brasileiros uma das mais famosas e discutídas escritoras americanas da atualidade, e cuja beleza física está à altura dos seus méritos literários.

"Tormentos de Amor, que André Maurois, prefaciador da edição francesa, considera muito superior ao romance de estréia da autora, é a história de uma jovem americanas que, após uma vida amodesta e obscura ao lado do marido, oficial da Marinha de Guerra, em luta no Pacífico contra os japoneses, conquista subitamente a glória e a fortuna escrevendo um romance sensacional. Com essa inesperada vitória literária Shireen, a heroina do livro de Kathleen Winsor, mergulha fundo nesse novo mundo que se abre diante de seus passos, fascinada pelos prazeres que só o dinheiro pode oferecer, e que a precipitam num turbilhão de sensações até então desconhecidas na sua vida simples e pacata.

Desse contraste entre o passado sem brilho e o presente carregado de promessas e realidades, nasce então o impeto de libertação que se apodera de Shireen, a sua desenfreada busca do amor nos braços de todos os homens que ela julgava capazes de encher-lhe totalmente a vida até então dominada por complexos e recalques da adolescência, e pelo peso de preconceitos puritanos dos acanhados ambientes de provincia. "Tormentos de Amor", pelo seu vigoroso realismo, pelo seu dramático entrecho e pela sinceridade e coragem com que a autora enfrentou os problemas que se antepuseram à sua condição de mulher e de escritora, está fadado a um grande sucesso de livraria.

e recalques da adolescência, e pelo peso de preconceitos puritanos dos acanhados ambientes de provincia. "Tormentos de Amor", pelo seu vigoroso realismo, pelo seu dramático entrecho e pela sinceridade e coragem com que a autora enfrentou os problemas que se antepuseram à sua condição de mulher e de escritora, está fadado a um grande sucesso de livraria.

"A conquista de Bizancio", de Vargas Vila

Vem alcançando extraordinário sucesso a publicação das Obras Completas de Vargas Vila em excelentes traduções brasileiras, lançadas pela Editora Prometeu, de São Paulo, que já brindou os amantes da boa leitura com os seguintes romances do célebre escritor colombia-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

"POVOAMENTO E POPULAÇÃO", DO PROFESSOR CASTRO BARRETO

Na Coleção Documentos Brasileiros, dirigida por Otávio Tarquínio de Souza, a Livraria José Olímpio acaba de apresentar a nova obra do Prof. Castro Barreto — *Povoamento e População* (Política Populacional Brasileira), um dos livros mais importantes e fundamentais de quantos surgiram nestes últimos anos no Brasil, especialmente dedicados aos mais sérios e graves problemas a serem enfrentados, pela nacionalidade em sua marcha para o futuro.

Já porque encerra o estudo dos aspectos fundamentais da população, já porque aparece neste meado de século, em que o Brasil, começa a rasgar novos caminhos para o futuro, *Povoamento e População* apresenta-se com extraordinária oportunidade, sendo por isso mesmo notável contribuição para uma política científica em relação ao "valor dos valores" de um país, que é naturalmente o seu contingente humano. Seu autor, médico e sociólogo dos mais ilustres, já foi chamado por um crítico de "o defensor de Jeca Tatu", declarando-o um outro "o nosso autor mais autorizado — coração e cérebro debruçados sôbre o Brasil".

E' o seguinte o índice dessa grande obra, ora entregue à meditação de todos os brasileiros, e especialmente daqueles que têm responsabilidades na administração do país: *Importância atual dos problemas de população — Formação e crescimento da população brasileira — Fertilidade humana e letalidade infantil — Densidade e mobilidade das populações — Estrutura das populações — População rural e urbana — Seleção e assimilação de imigrantes — Valor qualitativo da população — Povoamento e colonização — População Militar.*

FLAGRANTES DE HOLLYWOOD



Charles Drake, Joyce Helden, Peggy Dow e Dick Powell, que trabalham juntos num film.



Ray Milland, Gene Tierney e o diretor William Keighley nos estúdios da Warner Bros.



Evelyn Keyes e Jeff Chandler, artistas da Universal.



Michael O'Shea e Virginia Mayo na saída de uma "premiére".



Gene Nelson e Lucille Norman num intervalo da filmagem de "Paiting the Clouds".



A jovem dançarina procura a velha cigana...

MAIS UM ANO, NOVAS LUTAS...

LUCIO FIUZA

O raiar de um Novo Ano, para todos nós, vale como que uma promessa de glórias e felicidades. São imensas as esperanças tôdas as vezes que atravessamoe os umbrais de um novo período de 365 dias, destinados à continuidade do labor cotidiano, embora perfeitamente demarcado com a noite de São Silvestre. Amanhecemos no primeiro dia de janeiro com o cérebro repleto de inspirações e o coração transbordante de esperanças! São novas conquistas, calculadas para uma fase que equivalerá aos doze meses de um ano.

Para um artista — mais um ano equivalerá a outras tantas lutas, porque, em Arte, nada se poderá conseguir sem insanos trabalhos, sem experimentação excessiva, sem esforços incalculáveis. Arte é luta, é aperfeiçoamento, é, portanto, trabalho. Logo, para o artista que aspira um ano cheio de atividades no seu mister, que pretende elevar dia a dia sua produção, nada mais natural do que ter como certo que as lutas serão sem tréguas. Que se poderia esperar de um artista que tivesse, numa época natalina, a idéia de descansar ou de pouco trabalhar no ano despontante?

Foi ao terminarmos o ano de 51, em conversa com Bibi Ferreira, que tivemos a confirmação do que acima ponderamos. Eim, todos os indivíduos esperam um período de prosperidade e de perenes felicidades, mas o artista, conscientemente, aguarda sempre um ano de grandes atividades, de labor demasiado, porque, pensando em sua arte, está certo de que sua vitória estará invariavelmente na dependência de ingentes esforços, de atividades imensuráveis.

Bibi Ferreira, como todos os artistas que têm sôbre seus ombros a responsabilidade de estrelato e direções, não poderia deixar de confirmar a grande verdade. E, referindo-se ao presente ano de 1952, confessou que são inúmeras suas idéias e maiores ainda serão suas realizações. Tem um programa muito sério para ser desenvolvido neste ano e, por isso mesmo, espera que muito trabalho, imensa labuta, terá que sustentar.

O início de suas atividades seria mesmo no dia 1.º de janeiro. Se terminava seus espetáculos no "Teatro Follies", ao extinguir-se dezembro, imediatamente, dava início à sua arte em Niterói. E, se disse, melhor o fez, porque, de fato, no dia marcado, Bibi Ferreira e seus artistas se fizeram estrear, conforme haviam anunciado. E quando procuramos saber, daí por diante, que pretendia fazer por nosso teatro, Bibi, prodigamente, foi afirmando: "Trabalhar, trabalhar, trabalhar"...

Todos nós conhecemos muito bem as virtudes de nossa jovem "estrêla". Ninguém desconhece que Bibi é tanta coisa mais além de artista. A coisa mais símples deste mundo é se falar em uma composição musical, ou numa peça teatral, ou numa pintura notável, ou num bordado primoroso, ou numa dansa original de Bibi. Logo, ela é tudo isso, além das personagens que vive no palco. Também já está mais do que sabido que a autora de "Angelus" tem alcançado ruidoso sucesso no rádio e no cinema. E, dentro dessa versatilidade geral, que Bibi apresenta, podemos comentar ainda o caso particular de sua própria arte teatral, por isso que não só tem vivido papéis em dramas e comédias, mas, por justos aplausos, tem apresentou, com justos aplausos, tea tro musicado, dirigindo, criando números musicais e interpretanto textos que

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Bibi Ferreira, a grande lutadora do nosso teatro.



Dançando para seus admiradores, no cabaré de Cadiz.

PARIS, janeiro — Especial para CARIOCA — (Correspondência de Louis Wiznitzer — Pela S.A.S.) — O penteado faz parte da beleza da mulher. O cabeleireiro desempenha em Paris, ao lado do modelista, um papel importantíssimo. O jeito do cabelo depende ou determina a moda, sempre a acompanha na sua linha e no seu ritmo. O "new-lock" trouxe o cabelo curto; quando as saias diminuiram, o cabelo cresceu um pouco. Fantasia, simplicidade, fivelas, construções complicadas, tranças, laços "frange", bobyface ou cabelo da seiva, as possibilidades do cabelo da mulher são ilimitadas e modificam o resto, deixando-o clássico, puro, "coquin", sensual, severo, "jeune fille", esportivo e sei lá o que mais.

Antonio, o mais célebre cabeleireiro parisiense, mestre das cabeças de Martine Carol, Danielle Darieux, Edwige Feuillere e da alta sociedade, Antonio, o Christian Dior do cabelo, lançou a moda duas semanas antes das novas coleções de verão, numa exposição onde as mais lindas mulheres de Paris, penteadas por êle, segundo os novos moldes, apareceram com o rosto moldurado, como se fôsse um quadro. Nenhuma exposição de Picasso ou de Matisse teve tanto êxito como esta galeria de belos

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Algumas "idéias" de Antonio agradam a Serge Lifar, que mandou os músicos tocarem a "dança do cabelo..."

OS PENTEADOS DE 1952



Os últimos retoques e... eis um dos mais perfeitos quadros Antonio.



Jaqueline Denis, "Miss Europa" de 1950, também está na parede. Quem deseja adquirir o quadro?

CRIAÇOES FRANCESAS PARA BANHO DE SOL

PARIS — Estas são criações francesas para a praia e os banhos de sol. À esquerda, o modêlo batizado «Ma Doudou», em algodão amarelo, preto e marron, é um conjunto de efeito agradável. O modêlo deve ser usado com êste interessante chapéu de palha preta. À direita, é o modêlo «Tropical», em algodão preto e barras de fazenda estampada. Uma jaqueta do mesmo estampado e o conjunto pode também ser usado com o mesmo chapéu de abas largas. (Fotos I. N. P. especiais para CARIOCA).

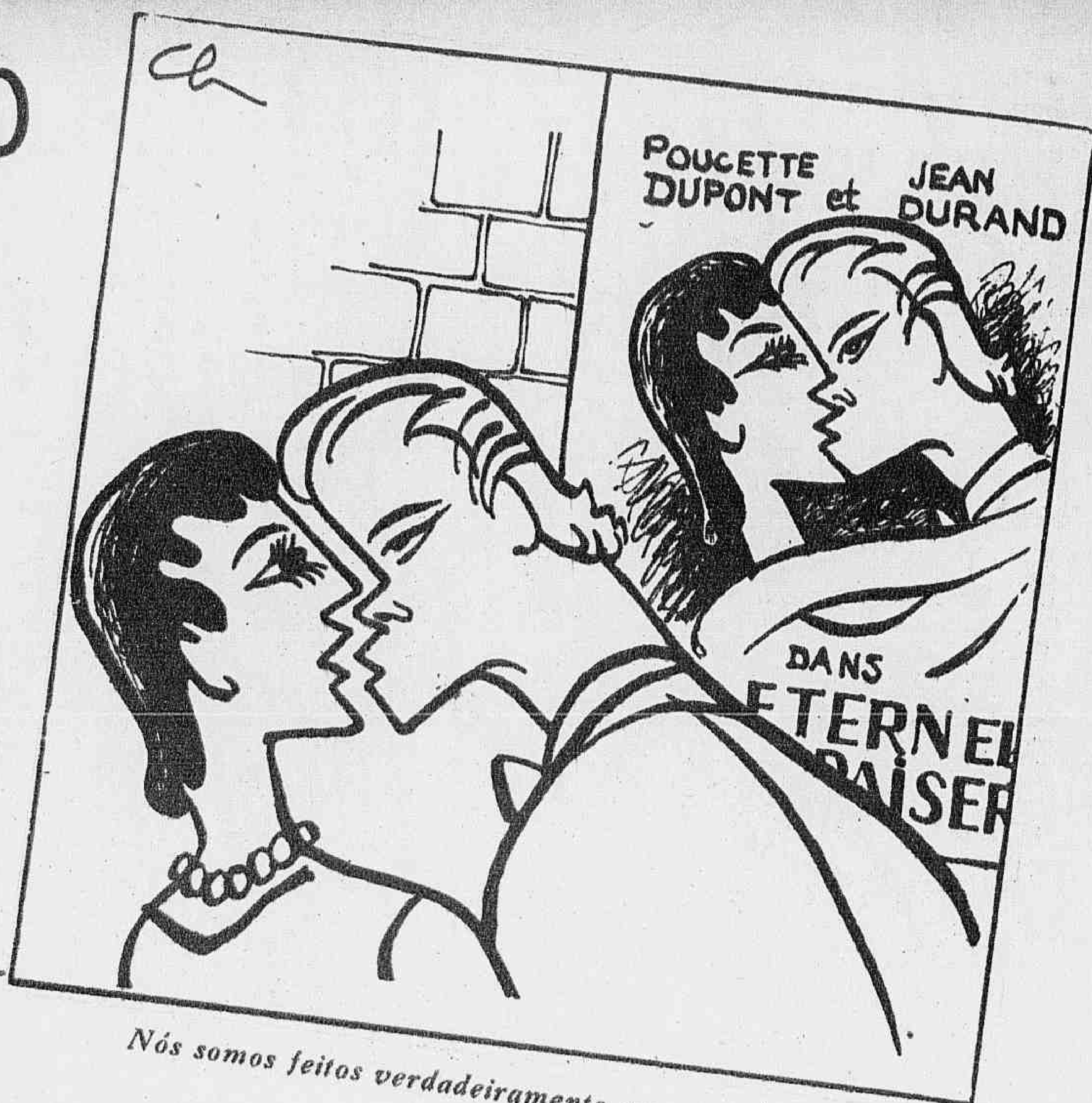




O ESPIRITO DOS OUTROS



Estou sentindo um frio no pescoço!...



Nós somos feitos verdadeiramente um para o outro





ELE — Para um homem a beleza não existe, não é verdade?
ELA — Não, mas a feiura existe, está bem?

NOTAS SOCIAIS

ENLACE WALLACE MACHADO FORNI - CARMINHA DE BARROS

SOB o feliz patrocínio de Nossa Senhora da Conceição, realizou-se, recentemente, na matriz da Consolação, na capital paulista, com grande solenidade, a benção nupcial da Srta. Carminha de Barros, filha do jornalista e deputado federal por São Paulo, Dr. Dario de Barros, e Sra. Carmem Lobato de Barros, com o Sr. Wallace Machado Forni, filho do Sr. Henrique Forni e Sra. Eudoxia Machado Forni.

Serviram de padrinhos, da noiva, no civil, o Sr. Henrique Forni e Sra. Maria Pastorino, e, no religioso, o deputado Dario de Barros e Sra. Eudóxia Machado Forni; do noivo, no civil, o deputado Dario de Barros e Sra. Oliria Santucci Barros, e, no religioso, o Sr. comendador Geremias Lunardelli e Sra. Carmem Lobato Barros.

Foi celebrante do ato, ao qual assistiram figuras da alta sociedade paulistana, o arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

Em seguida, os noivos receberam os cumprimentos e votos de felicidades das numerosas pessoas das relações de amizade de suas famílias.



A senhorita Carminha de Barros e o Sr. Wallace Machado Forni



Os noivos, diante do altar, recebem a benção de Dom Carmelo, Arcebispo de São Paulo

A VIDA NO[...]



Jorge Veiga é um dos maiorais do ano com o seu samba "Quem chorou fui eu"

APRESENTA-SE cheio de lances empolgantes o pleito para a escolha da Rainha do Rádio de 1952. Carmélia Alves e Olivinha Carvalho, ora uma, ora outra, já estiveram no primeiro lugar da votação. Entretanto na última quinta-feira verificou-se uma "virada" sensacional: Adelaide Chiozzo, que se encontrava em 4.º lugar, passou a ser a primeira colocada com uma diferença de mais de 13 mil votos sôbre a segunda. Carmélia Alves manteve o 2.º lugar, ao passo que Olivinha passou para o terceiro e Araci Costa para o 4.º. Em quatro apurações que já se realizaram foram computados mais de 532 mil votos. É um recorde.

São os seguintes os resultados proclamados oficialmente na Assoaciação Brasileira de Rádio:

Foram os seguintes os resultados: — 1.º lugar — Adelaide Chiozzo, da Nacional, com 126.235 votos; 2.º lugar — Carmélia Alves, da Nacional, com 112.353 votos; 3.º lugar — Olivinha Carvalho, da Nacional, com 102.013 votos; 4.º lugar Aracy Costa, da Tupi, com 81.591 votos; 5.º lugar — Doris Monteiro, da Tupi, com 43.905 votos; 6.º lugar — Zilah Fonseca, da Mayrink Veiga, com 26.392 votos;



Ivon de Alencar

7.º lugar — Mary Gonçalves, da Rádio Clube do Brasil, com 25.531 votos; 8.º lugar — Inah Coelho, da Rádio Industrial de Juiz de Fora, com 7.445 votos; 9.º lugar — Marilena Alves, da Rádio Clube do Brasil, com 3.530 votos; 10.º lugar — Ilza Silveira, da Rádio Farroupilha, com 2.220 votos; 11.º lugar — Cacilda Lanuza, da Rádio Jornal do Comércio do Recife, com 600 votos e, em 12.º lugar — Teresinha Ribeiro, da Rádio Industrial de Juiz de Fora, com 480 votos.

★

Em seu último programa na Rádio Nacional revelou Manoel Barcelos a "demarche" de última hora realizada na véspera para que Emilinha Borba aceitasse sua candidatura à Rainha do Rá-

dio. Emilinha, entretanto, manteve a sua decisão anterior e deixou encerrar-se o prazo de inscrição sem apresentar-se. Contando o fato, Manoel Barcelos adiantou, entre grandes aplausos da assistência, que a popular cantora será candidata na futura eleição. A essa informação pode acrescentar a CARIOCA que Emilinha será a candidata única da Rádio Nacional. É claro que essa emissora não poderá impedir que qualquer figura de seu "cast" concorra ao pleito. Mas nesse caso concorrerá individualmente. Porque a candidata única da Nacional será aquela que tanto tem contribuido com o seu nome, com a sua popularidade e com os seus sucessos para o prestigio de que desfruta hoje em todo país a sua estação.

★

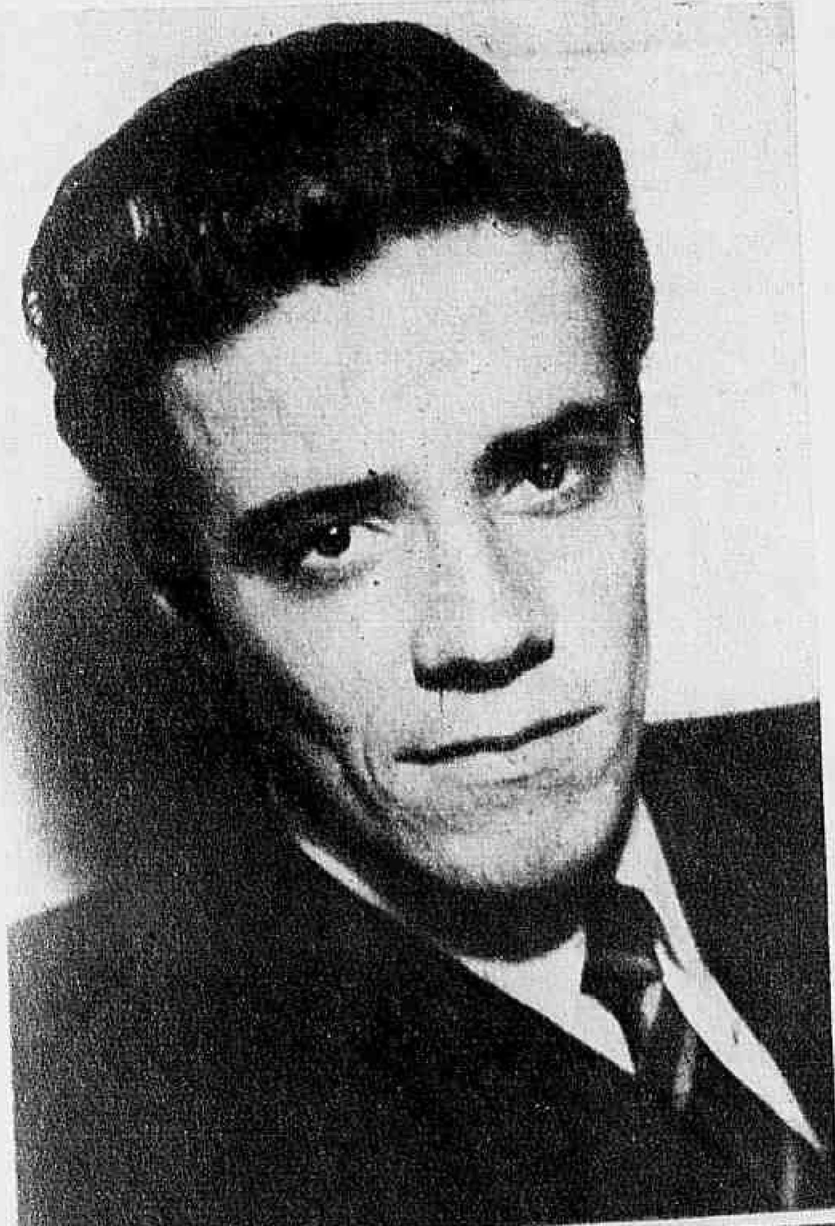
Repentinamente, no correr da última semana, entrou em grande voga o samba de Humberto Teixeira cantado por Vera Lúcia, "Não vou chorar". É uma música que passa agora a concorrer entre as maiorais do ano, tocada e cantada que já está sendo em toda parte. Podemos ainda informar que "Não vou chorar" figura neste momento entre as músicas classificadas no concurso do programa César de Alencar.

★

O sucesso de "Lata d'Agua" é um triplice sucesso de letra, melodia e interpretação. Coube a Marlene, a garota total da Nacional, a primazia de apresentar o samba que tem um sentido social. "Lata d'Agua" é o drama da mulher humilde do povo, que trabalha, sofre, luta e sonha.



Vera Lúcia, a criadora de "Pisca-Pisca" e "Não vou chorar", numa cena de "Bernabé és meu", o filme de que participa a graciosa estrelinha da Nacional



Albertinho Fortuna



Jorge Goulart, um dos vitoriosos do ano, ao lado da graciosa cantora Neusa Maria, do "cast" da Rádio Nacional



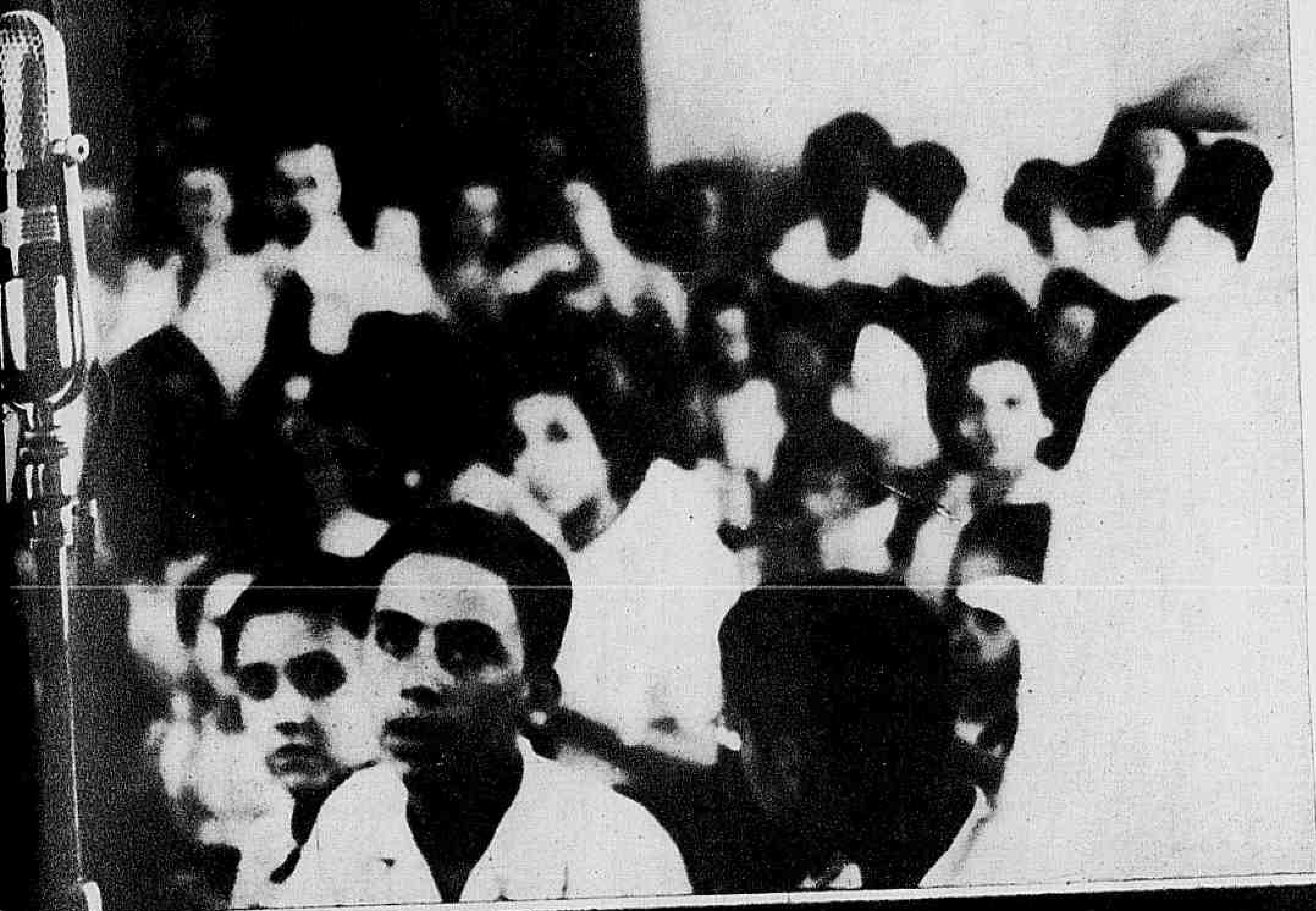
Auditório repleto e muitos aplausos. Duas coisas que sempre acompanharam a vida artística do cantor que veio da Bahia



JAIME BARBOSA, O BAIANO QUE VIROU CARIOCA

JAIME BARBOSA é baiano, mas seus fãs e amigos mais chegados sempre o consideraram como um legítimo carioca. Explica-se: Jaime Barbosa é cantor de sambas de "bossa" e, precisamente por causa dessa "bossa", acharam todos que somente um carioca "de casa" poderia aplicar tamanha "côr local" nas interpretações. Jaime Barbosa, porém, é de Salvador e conta como chegou a alcançar êxito como sambista:

— Foi somente uma questão de observar. Todo cantor tem um estilo, uns menos expressivos, outros mais agradáveis. Então, que fiz eu? Fiquei na "moita", sondando todos êles. Lá na Bahia, a gente tem uma maneira de cantar; aqui, o pessoal tem outra. Se eu queria vir para o Rio, não podia absolutamente forçar para o público carioca o que a platéia baiana estava acostumada a ouvir. Salvo em casos excepcionais, como Dorival Caimmy, ninguém consegue modificar êsse "tabu". Portanto, aprimorei o estilo, à maneira daqui, e felizmente consegui o meu objetivo. Hoje, vai tudo mais ou menos legal.



Tendo gravado o ano passado para o Carnaval, Jaime recusou-se a fazer qualquer disco carnavalesco em 52. Trabalhando numa gravadora, êle prefere fazer a música dos outros...

Da "bossa" e de sua explicação — As excursões e o rádio no Rio — Um escudo de ouro no Pará — O exemplo de Caimmy — Orlando Silva e Nelson Gonçalves, dois amigos.

Reportagem de Jo Pardon

Todavia, antes de Jaime Barbosa se iniciar no rádio carioca, empreendeu uma série de excursões que compreendem todo o Brasil,(de norte a sul. De uma temporada em Pôrto Alegre, guarda recortes de críticas amigas; do Pará, como lembrança, ainda hoje ostenta um pequeno escudo de ouro, lembrança das fãs; de São Paulo, trouxe o estímulo de um público que o aceitou integralmente. Finalmente, chegou ao Rio, onde passou a atuar em diversas emissoras, de contrato em contrato. Atualmente, sabe-se que anda em entendimentos com a "Rádio Mauá', possivelmente integrado no amplo programa de reforma anunciado por aquela emissôra.

— Nada sei ao certo, explica. Mas é bem provável que as negociações entaboladas venham a oferecer bons resultados.

Jaime, além de cantor, trabalha numa gravadora. Sua função é atinente à divulgação de músicas, tarefa que desempenha a contento, empregando os seus recursos de cantor. Aliás, há um episódio engraçado a respeito dessas suas atividades. No ano passado, Jaime Barbosa gravou para o Carnaval. Sua música teve sucesso e tudo correu bem. Êste ano, trabalhando para uma editora, com muito mais oportunidade, recusou-se a aceitar uma gravação para o reinado de Momo. E, ante a surprêsa de todos, explicou.

— Ora, trabalhando numa gravadora, eu teria que "forçar" a minha própria música, talvez com prejuizo para a música dos outros. Por que aceitaria isso? Preferi não aceitar a oferta, deixando-a para outra oportunidade.

Quando menciona sua carreira artística, Jaime faz sempre referência a dois bons amigos que muito o ajudaram no Rio: Orlando Silva e Nelson Gonçalves. Nos primeiros tempos, havia dificuldades múltiplas. Tudo era desconhecido, distante, vago, difícil. Mesmo com as recomendações de outros lugares, o rádio carioca já não parecia tão fácil de abrir suas portas. Foi quando o cantor baiano veio a conhecer Nelson Gonçalves e as primeiras facilidades surgi-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Neste flagrante, o cantor Jaime Barbosa aparece em plena ação. Rui de Almeida, da "Guanabara", ajuda a fazer o "côro". E os fãs aplaudem

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 137

Letras selecionadas

Damos em primeira mão a letra do "blue" de Bobby Capo, "Juquete", gravado por Gregorio Barrios:

Sé que has tenido en tu vida
la mar de aventuras...
Sé que has pecado mil veces
vendiendo tu amor...
Que fueron simple juguete
de tus travesuras
muchos a ti te quisieran
así como yo...

Puedes que juegues conmigo
y a mi qué me importa
que me convierta en juguete
de todo tu amor.
No me interesa tu historia
ni el futuro incierto
si contigo es...
Yo quiero ser un juguete
si es de tu querer...

★

Ainda em absoluta primeira mão, divulgamos a letra do bolero de A. Di Fonzo, intitulado "Once rosas":

Once rosas
las que te envio
y con ellas
va mi cariño...
Mis once rosas
son doce flores
cuando las tomas,
y entre las doce
una es más bella;
esa rosa eres tú!

Once rosas...
En nuestro dia,
once rosas
te habian de mi...

Ellas te dicen
que estando lejos
igual te quiero,
y son tan rojas
pues han llorado
por nuestro amor...

★



Francisco Canaro e seus principais sucessos em disco: "Confesión", "Los ejes de mi carreta", "La bien paga", "La cara de la luna", "Angelitos negros", "Sentimiento gaucho", "Tiempos viejos", "Don Juan", "El choclo", "Sin palabras", "Cuatro lagrimas" e "Rosa de tango".



Fonseca Filho faz fé nas suas músicas para o carnaval de 52: "Vem italiana" e "Minha deusa".



Josephine Baker, cantora de melodias francesas e bailarina, que vem de gravar "J'ai deux amours", uma canção de Scotte.

O maior cantor americano — Bing Crosby — cantará o fox "Misto Cristofo Columbo" no seu próximo filme musical, "Here comes the croom", uma produção de Frank Capra, cuja letra oferecemos logo a seguir, em absoluta primeira mão:

Misto Cristofo Columbo
went for a boat ride one fine day.
On his day off travelled such a way off
he found the U.S.A. Ohh!
Misto Cristofo Columbo
thought the world was round — ohh!
Presto westo sailed the man Columbo.
He found the U.S.A.
Took him ages, cost a lot o' wages,
then from the sea there rose a hill.
Though we fly now,

landing from the sky now,
we get the same old thrill. Ohh !
Misto Cristofo Columbo
thought the world was round — Ohh !
Presto, westo sailed the man Columbo.
He found the U.S.A.
Is a bella really liked this fella,
Pawned her best fur coat
to buy the boy a boat ! Ohh !
Misto Cristofo Columbo
thought the world was round — ohh !
Presto, westo sailed the man Columbo.
He found the U.S.A. really pulled his [oar.
Glad he got here, now we have a spot [here
known as Freedom Shore;
Where the helpless, homeless open up
freedom's door !

★

Em sequência aos sucessos musicais que estamos apresentando, recebidos da Argentina e dos Estados Unidos, publicamos a seguir a letra do bolero de Oscar Kinleiner, "Una aventura mas":

Yo sé que soy
Una aventura más para ti
Que después de esta noche
Te olvidarás de mi.
Yo sé que soy
Una ilusión fugaz para ti
Un capricho del alma
Que hoy te acerca a mi.
Aunque me beses con loca pasión
Y yo te bese feliz
Con la aurora que llega
Muere mi corazón... por ti
Yo sé que soy
Una aventura más par ti
Que después de esta noche
Te olvidarás de mi.

A música do leitor

FAN DE BING CROSBY — (Rio) — Pois não, meu amigo. Queira anotar a letra do foz "Pistol packin, mama", que êsse famoso "crooner" gravou com as Andrews Sisters :

Drinkin' beer in a cabaret
And was I havin' fun
Until one night
She caught me right
And now I'm on the run.
Lay that pistol down, babe
Lay that pistol down
Pistol packin' mama
Lay that pistol down.
She kickout my wind shield
She hit me over the head
She cussed and cried
And said I'd lied
And wished that I was dead
Oh, lay that pistol down, babe
Lay that pistol down
Pistol packin' mama
Lay that pistol down.

★

HILDEBRANDO SOARES DA CUNHA

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



O dançarino Gene Kelly e a linda Virginia Mayo, que veremos no elenco de "Starlift", da Warner.

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"Pandora"

"Pandora and the flying dutchmann) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Albert Lewin. — Lançado no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

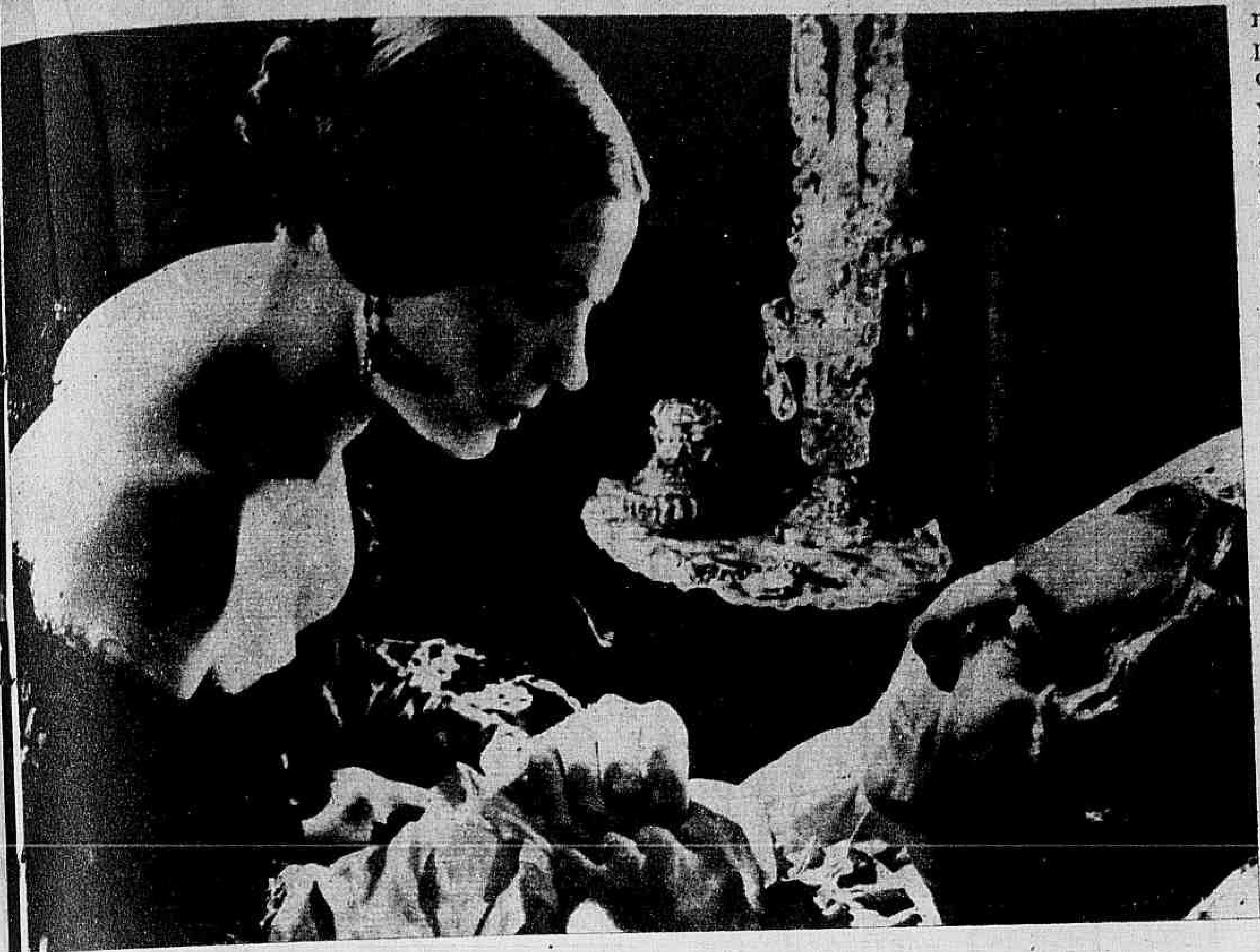
Albert Lewin faz parte de um grupo de cavalheiros que têm a capacidade de estragar qualquer tema, mesmo os mais indestrutiveis pelos seus valores reais. Quando li o nome de Albert Lewin como cenarista e diretor de "Pandora", não houve possibilidade de nenhuma esperança. Lewin teve a capacidade inacreditável de deteriorar "O Retrato de Dorian Grey", cenarizando e dirigindo a novela de Wilde daquele jeito. Albert Lewin é um homem por excelência anti-cinematográfico. As soluções, sempre as mesmas de que êle lança mão ao realizar o "script", são as mais desastrosas possíveis. Assim, reincidindo no seu comprovado mau gôsto e na sua autêntica falta de tato, Lewin inutilizou "Pandora", uma das mais belas histórias que o cinema filmou. De um tema mitológico conjugado com um fragmento de literatura nórdica, surgiu uma das mais expressivas sagas cinematográficas. Infelizmente, a impermeabilidade de Albert Lewin, quer como cenarista, quer como diretor, conseguiu, com um tema por si mesmo vitorioso, realizar um desastre cinematográfico. Como vocês não ignoram, Pandora, considerada a Eva dos gregos, foi a primeira mulher criada por Vulcano. Outra divindade do Olimpo, Minerva, deusa da sabedoria, impregnou Pandora de vida, além de outorgar-lhe tôdas as graças e todos os talentos. Mas Jupiter, o mais deus de todos os deuses, presenteou a famosa protegida de Minerva com uma pequena caixa contendo todos os males. Pandora veio habitar nosso planeta, sendo desposada por Epimeteu. Mas Epimeteu abriu a caixa de Pandora e todos os males espalharam-se pela terra. E dessa brincadeira é que resultamos nós, e sofremos pelos males da caixa de Pandora. Mas no fundo da caixa ficou a esperança. Assim reza a Mitologia. Esta personagem mitológica foi unida à famosa lenda do "navio fantasma", que por sua vez conta a história de um homem que pecou por amor e por amor esperava se redimir. Matou por ciume a companheira fiel e, condenado pela justiça dos homens, desafiou a justiça divina e foi duplamente condenado. Pelos seus juizes terrestres, deveria ser executado, pelos juizes metafisicos sua pena seria viver sozinho num barco até encontrar aquela que morresse por êle. E tudo isto foi acontecer numa cidadezinha da costa espanhola, onde a beleza nativa e a côr local tão somente serviriam para glorificar qualquer história de amor. Mas Albert Lewin quis, com sua costumeira inhabilidade, contar a saga de amor e mostrar cenas que deviam ficar por conta da lenda. "Pandora" é uma fita exaustiva e destituida de unidade psicológica. Não tem calor humano. E' uma fita fria, onde as paixões são simuladas, onde tudo morre nas intenções. Como autor do "screen play", Albert Lewin comete autênticas tolices, que qualquer garoto frequentador de cinema não cometeria. Ademais, segue de perto a orientação que deu a "Dorian Grey", a ponto de repetir cenas, técnica, e mesma situações. Lewin, protegido pela lenda, poderia ter transformado "Pandora" num milagre de poesia e beleza. Mas nada disso acontece. A belíssima cena dos corpos envoltos na rêde de pescaria e com as mãos amantes na praia, deveria aparecer no fim, nunca no inicio. Aquela narração, impossível em qualquer idioma, é irritante. Cinema é imagem por excelência. O narrador deve ser usado como último recurso de transportar uma situação, ou para fazer uma situação eficiente, mais elucidativa, ou coisa que o valha. E não como foi utilizada desastrosa e anticinematograficamente nessa "Pandora", como em "Dorian Grey". As cenas do barco sozinho, movimentando-se, eram tôdas dispensáveis, como assim era necessário esfaquear o holandês tôdas essas coisas correriam por conta da lenda. E a essas seguem-se muitas outras leviandades artisticas, como aquela deliciosa festa que foi acabar na praia, que nada poderia ser mais postiço nessa fita. Também a cidadezinha espanhola, onde uma tourada imprevista reune um público daquele e outras incongruências. E o que mais lamento dizer é que todos estão fora dos papéis. Com exceção de Hardd Warrender, que vive Geoffrey, o homem que descobriu o manuscrito. A direção de Albert Lewin é superficial, não deixando coisa alguma marcada. Ava Gardner, para usar um eufemismo, é bem curtinha de talento. Trabalhar, mesmo, Ava só o fês em duas fitas, assim mesmo porque foi



"Pandora", que decepção!...

meus favoritos, se bem que tenha certa predileção pelo seu concerto para piano e orquestra em lá. A Metro filmou uma vida de Schumann, com Katherine Hepburn, uma esplêndida Clara Wick, sem dúvida, acompanhada de Paul Henried. Era uma vida de Schumann olhada sob o ponto de vista americano. A verdade é que, tôdas as vêzes que se propõem contar a vida de Robert Schuman, se detêm mais na figura da espôsa. Este não foge à regra e, mesmo a despeito de ser alemã, é uma fita sem música. Não souberam aproveitar as músicas do compositor. Um concerto em Lá, o o Carnaval de Schumann, mereciam uma dramatização. Tudo é feito muito a frio, fixando-se na melodia "Rêverie", que dá titulo à fita. Hilde Krahl nos dá uma Clara bastante aceitável. Mathias Wiemann é um Robert Schumann sem interêsse. Ulrich Haupt faz a personalidade fascinante de Liszt. Enil Lahkamp aparece como Brahms. A melhor figura em cena é Frederick Kayssler, no professor Wick, pai de Clara. Os diálogos, cuidados. Fotografia, escura. Podendo ser da cópia, do cinema ou da fita mesmo. Faltou a essa vida de Schumann música.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Vida de Schumann, sem música.

dirigida. Foi naquela fitazinha "Orgulho o ódio" (My forbidden past), pois foi dirigida pelo veterano Robert Stevenson, e em "Assassinos", de Robert Sidomak; quanto às outras fitas, Ava tem passeado em cena com a sua beleza feita de contrastes berrantes. Acresce ainda que, em "tecnicolor", Ava perde muito e, para completar, nunca esteve tão mal vestida como em "Pandora". E, perdôem-me os "avagardnermanos", seu papel não convence de modo algum. Está longe, muito longe mesmo de ser a mulher fatal a que se propunha. Aquela mulher, cujo gesto, cuja voz, cujo olhar, cujo tudo deveria ser fulminante. James Mason tem instantes que não resistem ao ridículo, mesmo com sua personalidade, com sua fama, com sua voz notável. Nigel Patrick é um corredor de automóveis. Mario Cabré ficou sabendo que é preciso mais coragem, mais sorte e mais tudo para enfrentar uma câmera do que um touro. Um touro é mais honesto, não ridiculariza ninguém. Sheila Sim, Marius Goring, Pamela Kellino (senhora James Mason) e outros comparecem a êsse "week end" trágico de Albert Lewin, numa cidadezinha espanhola. A par disso tudo, há um diálogo brilhante, muito bem cuidado, e uma fotografia excelente, com meia duzia de cenas que valem a fita. E dessa "Pandora" resta também a esperança. A esperança de um dia mais para diante refilmarem essa saga de amor cinematogràficamente.

"O grande amor de Schumann"

(Traumerei) — Apresentação São Miguel — Direção de Harod Braun — Lançado no Rivoli.

Recomendado pelo Bello, fui àquêle cinema cabuloso que é o Rivoli, ver "O grande amor de Schumann". Apesar de ser lugar-comum, a verdade é que sou louco por música. Schumann não é dos

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Miro Cerni, depois de sua estréia em "O Preço de um Desejo", vem em "Modelo 19", com Ilka Soares.



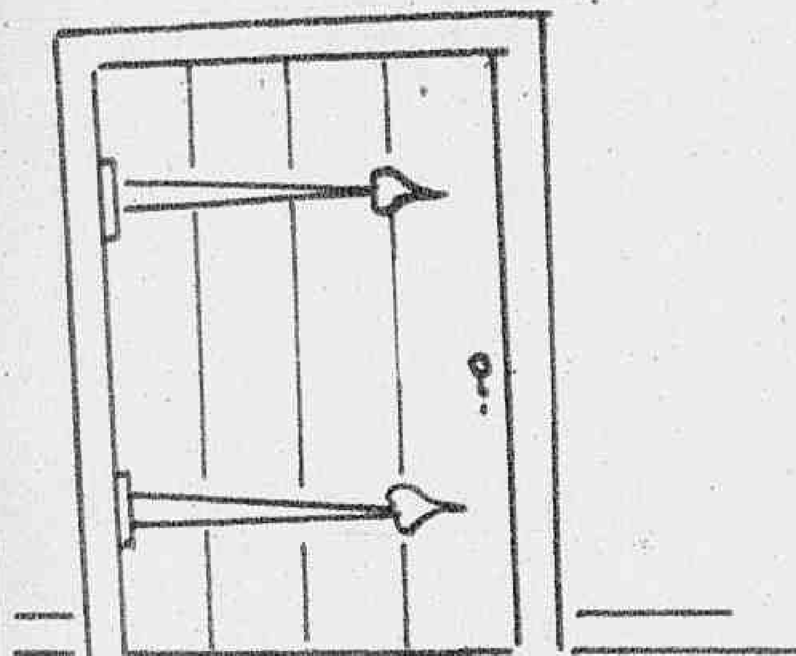
Com Alcino Diniz, que já fez com sucesso teatro e televisão, o cinema ganha mais um valor jovem.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

HÁ uma peça na casa sempre esquecida nas arrumações. Nunca se pensa em decorar um banheiro... E no entanto êle precisa tanto de um arranjo mais original, quase que de um desfarce. E' bem simples arrumá-lo à altura do resto da casa: côres alegres, objetos fora do comum e pequenas idéias decorativas. Transforma-se assim quase numa "sala".

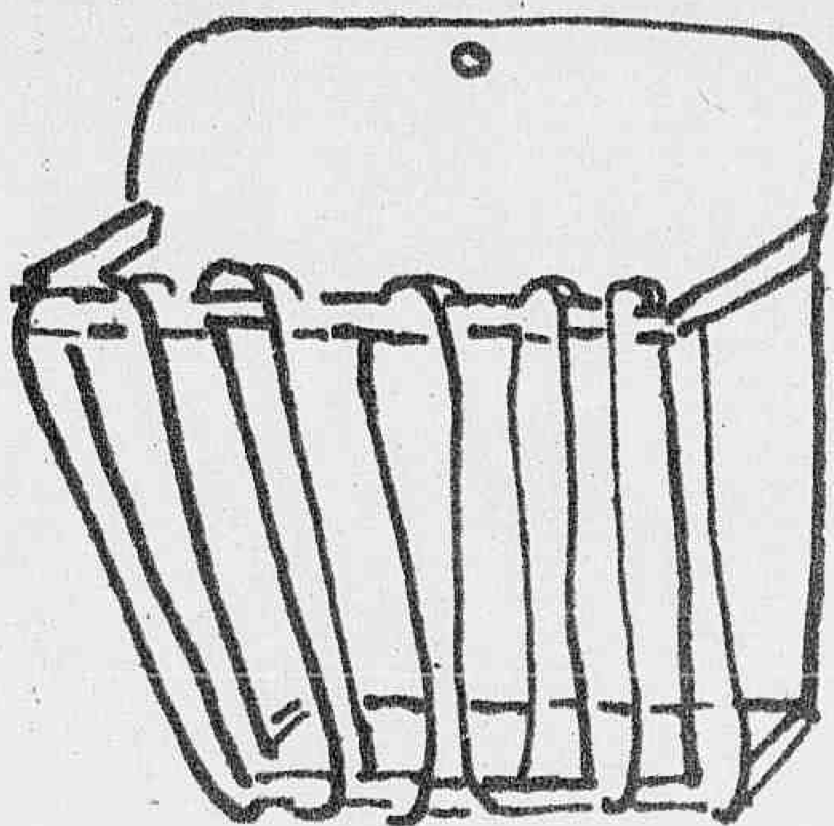
A primeira parte a ser considerada é a pintura. Três sugestões diferentes:



1.ª — Pinte as paredes e o teto em verde côr de fôlha. Forre o chão com ladrilhos vermelhos, tipo São Caetano. Os azulejos brancos da parede completam o colorido. Em seguida, a face interna da porta, isto é, a que faz parte da parede do banheiro, pinte no mesmo tom do teto e das paredes. Para alegrá-la, decore-a com frisos brancos. Em casa de campo para dar maior originalidade, deixe a idéia dos frisos de lado, e substitua por placas compridas de ferro recortado com na figura 1. Pode ser também apenas uma pintura branca sôbre a porta tôda verde, em vez de ferro. Será mais fácil.

2.ª idéia: — Pinte as paredes de branco, decore-as com pequenas bolinhas vermelhas. O teto pinte liso, vermelho. Cortinas de plástico listado vermelho e branco para o "box", são as mais indicadas. A cadeira ou o banco, assim como copos, moldura de espêlho e pequenos detalhes devem ser vermelhos com o teto. Azulejos todos brancos.

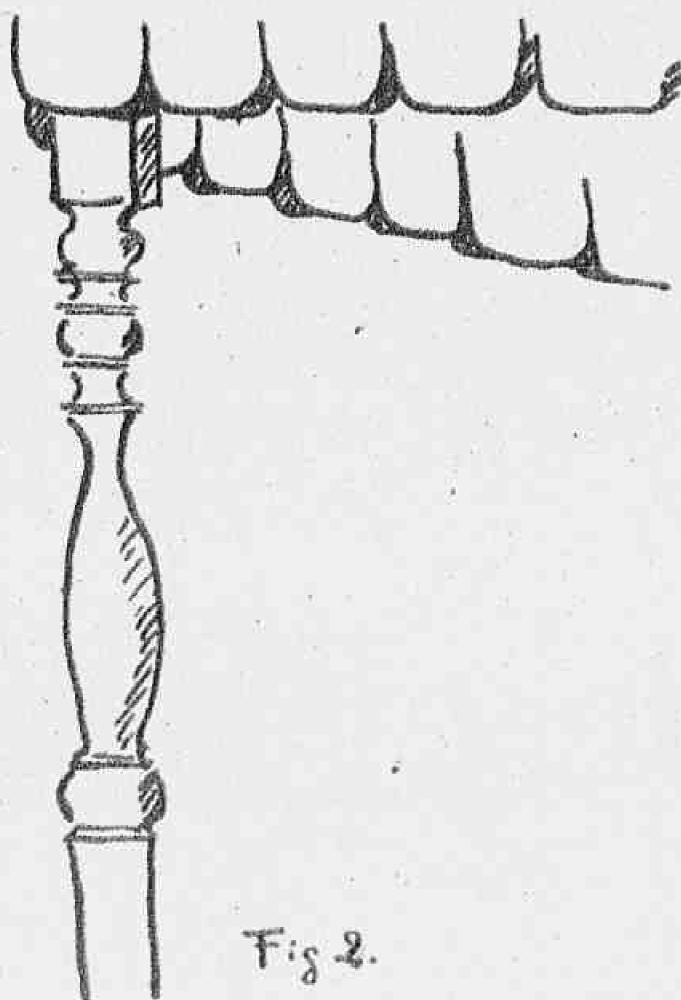
3.ª — Se ainda vão forrar o banheiro de azulejos, que tinjam a massa de prendê-los à parede com tinta azul. As separações entre os azulejos ficarão bem nitidas e azuis. Use esta mesma côr azul para pintar as paredes, o teto e a porta tôda. A cadeira pode ser ainda azul. As cortinas e a penteadeira em plástico de fundo branco e desenhos azuis ou listas. Nesta decoração use pequenos "abat-jours" vermelhos, ou a idéia de flôres vermelhas num lampeão como na Fig. 3 (a explicação vem a seguir).

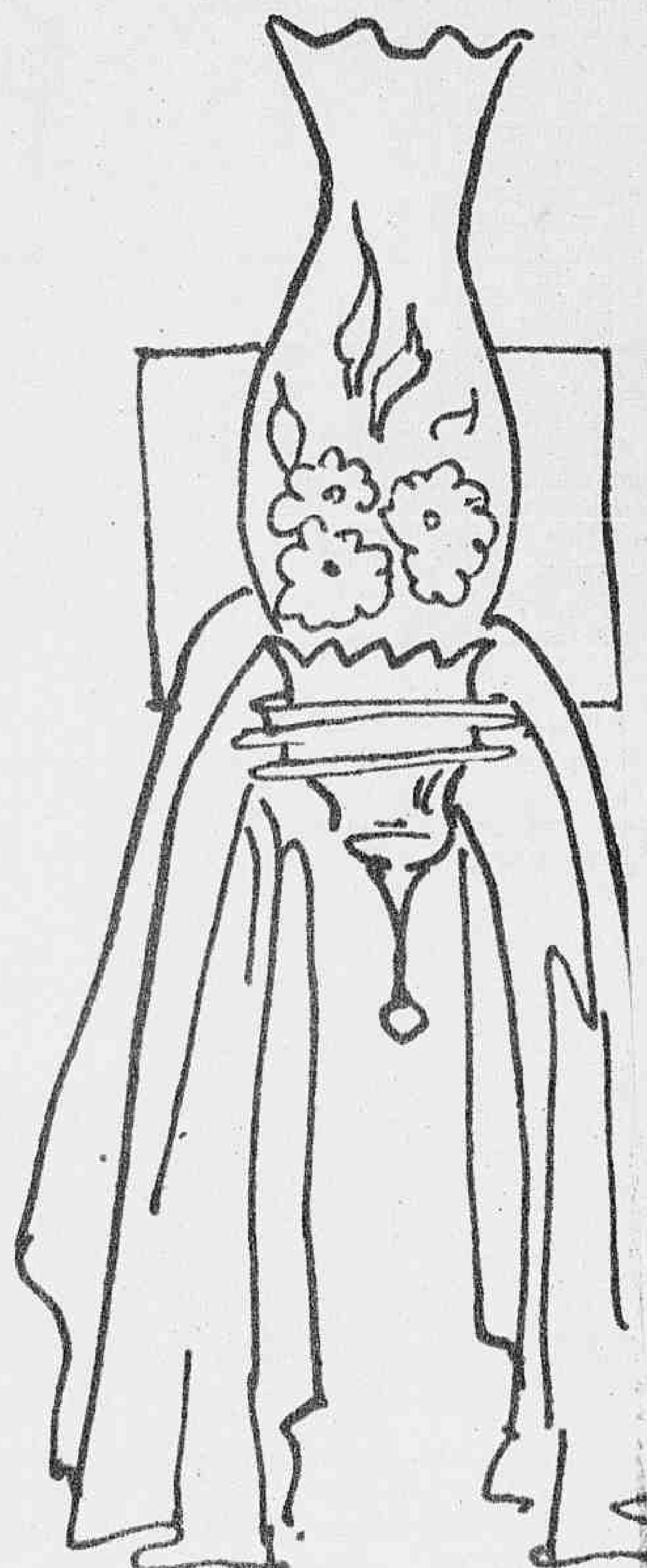


Idéias variadas que podem ser adaptadas a qualquer banheiro, combinando-se outras côres ou pequenos detalhes diferentes :

1.ª: — Um "box" original para banheira, com madeira torneada e pequeno tôldo recortado em festões. Por dentro corre a cortina de plástico. Observe o desenho 2. Pinte com tinta branca a óleo brilhante, pois será lavável. De vez em quando, um retoque em tinta na côr das paredes ou teto.

2.ª idéia: — Para substituir os cabides de toalhas, coloque junto ao lavatório êstes lampeões. A parte de metal não sendo em bronze, isto é, de ferro comum, pinte de côr alegre (verde ou azulão). A manga de vidro deve ser transparente. Dentro desta coloque flôres artificiais bem coloridas e variadas. Dobre a toalha pela parte mais estreita e pendure na haste de metal entre a manga de vidro e a parede. Veja Fig. 3. Esta idéia pode ser adaptada por cada um de acôrdo com o seu caso e com as côres e flôres que preferir.





3.ª idéia: — A um canto do banheiro, suspenso à parede, coloque uma pequena caixa com a frente inclinada. Servirá de porta-revistas. Compõe-se de: duas tiras de madeira, e um zig-zag de corda formando a parte da frente. Esta cordinha pode ser prêsa à própria madeira, sem argolas, nada. Observe a figura 4.

O importante para mudar o aspecto do banheiro, é empregar uma pintura ousada e viva, accessórios originais, e algumas idéias como estas, que fogem do comum e muito visto.

Se conseguir isto, sempre suas decorações agradarão a quantos as virem.

SENDO um temperamento de esteta, dotado de antenas sutilíssimas, de uma quase que vibrátil sensibilidade artística, é compreensível que se incline preferencialmente para o ângulo menos racional e mais imponderável da obra de arte. Explicável, pois, que se deixe arrastar para aquela zona do mistério e do inefável, inatingível aos que não foram marcados pelo dom da intuição lírica.

Esse dom da intuição lírica, — motivo de separação inevitável das criaturas mais próximas entre si por laços de outra espécie, — predispõe, particularmente o crítico, a desencontros surpreendentes e até nocivos. Reconhecemos que tais desencontros podem ser superados e contornados, e foi precisamente isso que sustentamos ao confrontarmos Silvio Romero com José Veríssimo.

Tambem está longe de dúvida que êles constituem fronteiras de profunda influência na atividade do ensaista e, quando nitidamente acentuados, chegam mesmo a prevalecer como problema de difícil solução. Como disparidades inconciliáveis, sem meios fáceis de entendimento e correlação. O exemplo de Benedetto Croce, na história do ensaio neste século é de tal modo único e isolado que somente poderá ser lembrado como excepcional.

O crítico geralmente extrai maus resultados quando se dispõe a reunir e misturar esses dois tipos de noções, (o intuitivo e o metódico) esses dois caminhos por onde alguem poderá atingir a crítica menos particularizada e menos incompleta. Dois caminhos iniciais, é necessário esclarecermos, porque existe os subsequentes, que são ramificações e subdivisões desses dois pontos de partida. Por isso mesmo, ou seja por força desta verdade insofismável, temos assistido ao intrigante espetáculo de homens do mesmo ofício, escritores do mesmo gênero literário se separarem de tal modo um do outro, nas idéias e nos processos de trabalho, — como se não fossem dois críticos, porém dois tipos representativos de profissões antagônicas.

Quando Antonio Cândido surgiu em São Paulo, — aqui no Rio, com não menores qualidades para o gênero, revelava-se um outro jovem intelectual, envolvido, entretanto, por preocupações inteiramente dessemelhantes. Referimo-nos a Lauro Escorel, adversário ideológico de Antonio Cândido, responsável pelo rodapé de "A Manhã" do tempo de Cassiano Ricardo, e que tanto se mostrava acirrado no seu complexo idealista, místico e metafísico. Nele, sobressaía de modo especial, a pertensão de só admitir a fenomenologia da criação artística como de origens desconhecidas e estranhas aos fato-

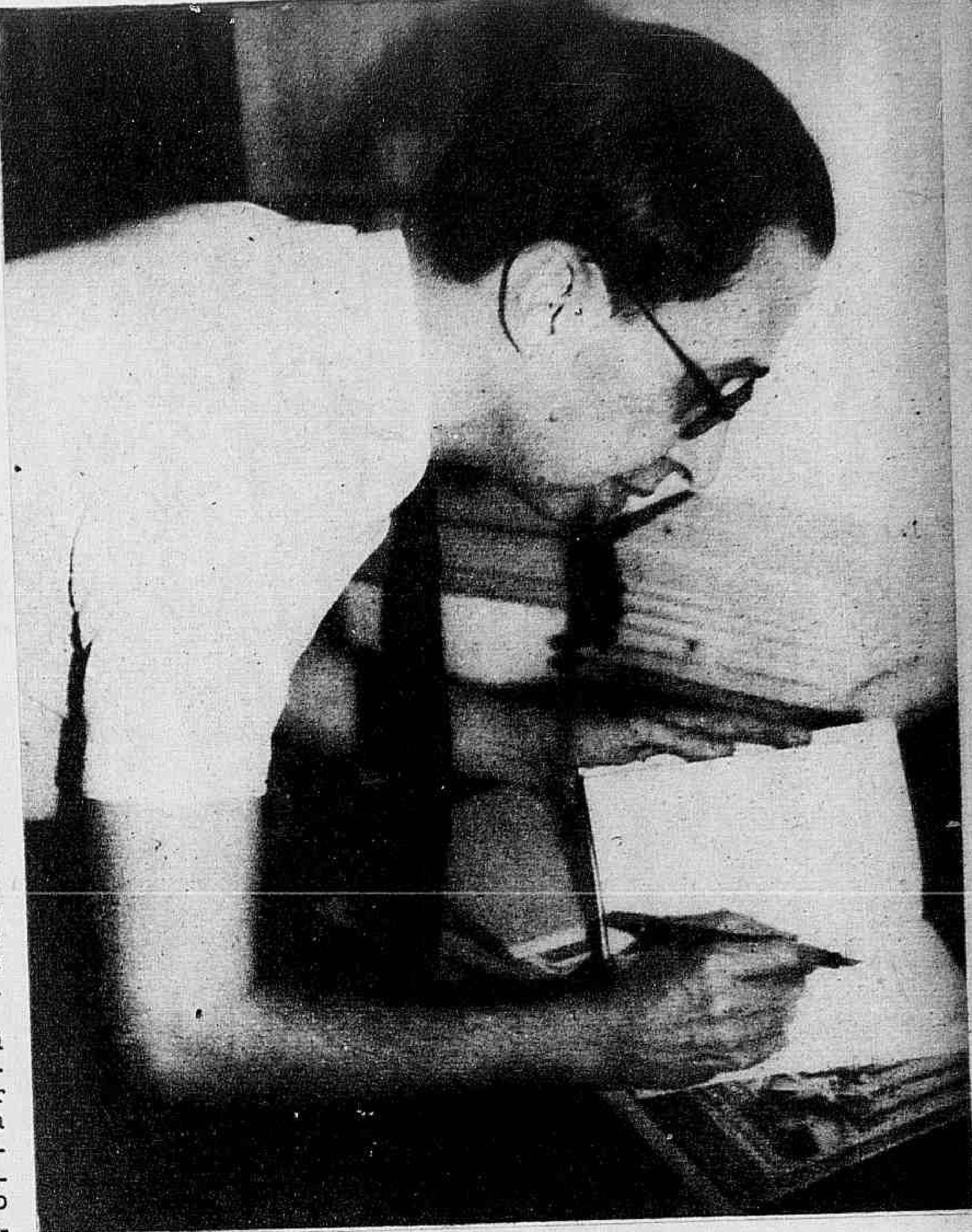
CAMINHOS E DESENCONTROS

HILDON ROCHA

res da influência social e econômica. Ou mesmo aos da influência cultura que encontramos na interpretação sociológica.

A vocação do aludido crítico, apesar de inegável, acabou por se impor muito pouco, — resultado do irritante e exacerbado personalismo de suas convicções filosóficas. Já o seu colega de São Paulo, filiando-se às correntes doutrinárias do materialismo histórico, ao mesmo tempo que possuidor de uma intuição estética de fino quilate, — se apresentava muito menos circunscrito a dogmas. E, ainda por cima, com vistas mais largas para a complexidade da extenuante tarefa de criticar. Antonio Cândido teve a sabedoria de iniciar a sua vida de ensaista liberto de preocupações de fundo essencialista, ou de sentido intransigentemente individualista, perigoso instrumento para o intérprete literário que não aspira a ser levado à conta de sectário e tendencioso.

Quanto a Alvaro Lins, que já agora não merece ser qualificado de sectário e tendencioso, — tambem não podemos



O poeta Manoel Bandeira, altamente interpretado no "Jornal de Crítica"

ocultar que vem elevando o estetismo demasiado acima dos demais elementos que concorrem para a valorização de uma obra. O fenômeno artístico êle o sabe surpreender como nenhum outro, talvez, tão sistemática é a maneira como o consegue isolar de outros valores dignos de figurar com igual projeção e importância.

Já afirmamos que, até este instante, êle não exerceu a análise literária em planos menos determinados e menos estreitos. A sua preocupação permanece a mesma de sempre, — restringindo-se preferentemente aos aspectos intrincados e substanciais da arte. Como porém, o nosso estudo pretende não bandear para o detalhe das questões, tratando-se, como se vê, de trabalho despretencioso, resumiremos assim: sendo um crítico mais sensível às essências do que aos planos e às idéias, é compreensível que esteja na poesia o seu campo mais familiar. O seu campo mais acolhedor, mais propício e accessível.

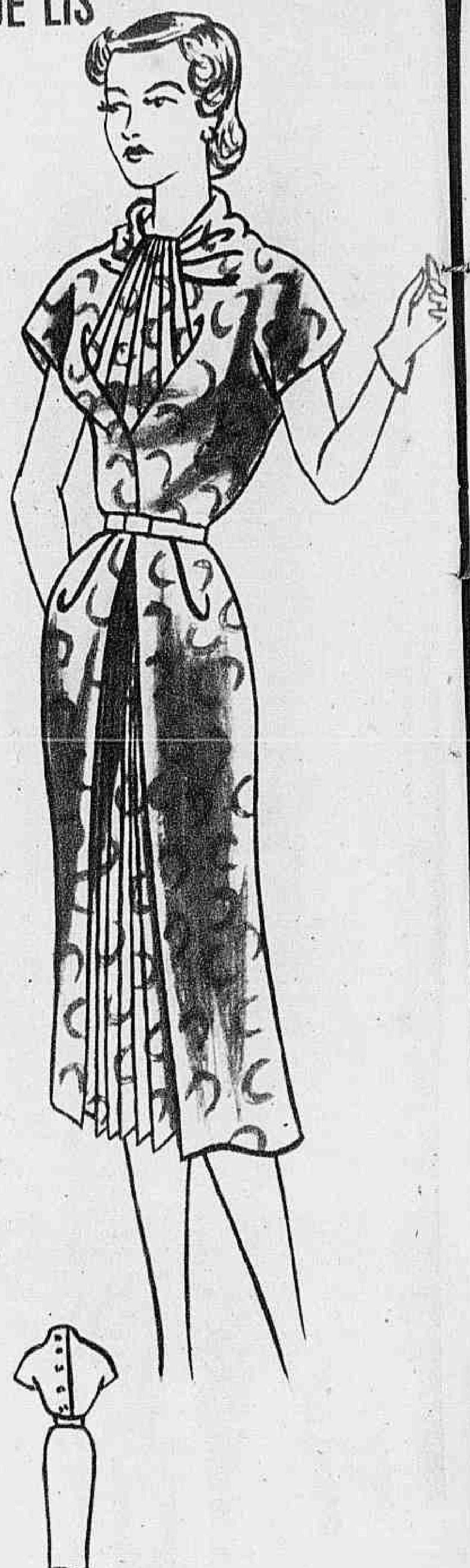
A poesia, que se enovela e se condensa cada vez mais em si mesma, bem como em suas próprias emanações e irradiações, — tende a resumir-se principalmente em essências. Daí o argumento de que, sem a métrica e as fórmulas convencionais, só se salvará o poeta verdadeiro, que se realiza independente de ritmos estandardizados.

O crítico pernambucano, captando tão bem a poesia em si mesma, passa neutro sobre o problema da técnica, pouco ou mesmo nada nela se detendo. Em relação aos próprios modernistas, em nenhuma de suas melhores páginas de interpretação encontramos aquele virtuosismo tecnicista tão presente nos trabalhos de exegese poética que Mário de Andrade reuniu nos "Aspectos da Literatura Brasileira".

Essa captação da essência, acima de qualquer outra coisa, essa valorização do substratum poético sobre a estrutura mesma do poema e sobre as modalidades de sua apresentação, — é que talvez o conduza ao desprezo por tantas conquistas rítmicas e formais da poesia antiga. Ao invés de desprezo, talvez seja mais acertado acharmos desinterêsse, e disso já falamos bastante em trecho anterior. Ao contrário, no entanto, das suas reações quando em face da poesia pura, onde só os verdadeiramente dotados de intuição lírica podem penetrar. E descobrir-lhe a presença e sentir-lhe o mistério, — com o magnetismo com que não lograriam apreender as diferentes revelações da inteligência criadora. É o que aconteceu com Alavro Lins.







As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo

Respostas às Leitoras

IVANETTE SIMÕES. Rio Aqui está um modêlo bonito guarnecido com alguns bordados. Seu estudo: Temperamento impressionável, idealista, inclinado a emoções. Procure esforçar-se, pois seus caminhos se abrirão mais facilmente. Gosto pelos esportes e pela vida ao ar livre. Perigos pelos cavalos e outros animais. Procure controlar o sistema nervoso. A timidez e a falta de energia podem prejudicar-lhe o futuro. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

ROSA MARIA. Onde estiver. Penso que êsse modêlo corresponde mais ou menos ao seu pedido. Segue o horóscopo: Você é muito inteligente e precisa saber aproveitar êsse dom. Merece a confiança de pessoas amigas e procura ser gentil e prestativa com os que necessitam de um trabalho seu. Paixões ardentes mas pouco duradouras. Tendência para assuntos psíquicos. Prováveis discórdias em família talvez por incompreensão de seus parentes.

Se souber perseverar vencerá as dificuldades que surgirem em seu caminho. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 21 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março.

FLOR DE LIS. Campinas. Plissés guarnecem êsse modêlo simples mas juvenil e gracioso. Horóscopo: Seu signo revela aptidões musicais ou poéticas. Procure cultivar essas qualidades que terá êxito. Sua vida melhorará com o correr dos anos, sobretudo haverá mais equilíbrio financeiro. Haverá mudança de 15 em 15 anos. Seu grande defeito é o ciume. Se não tomar cuidado será prejudicada na harmonia conjugal. Poderá contar com a amizade e proteção de pessoas influentes. E' preciso não dar expansão à agressividade de seu gênio. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agosto e 22 de setembro.

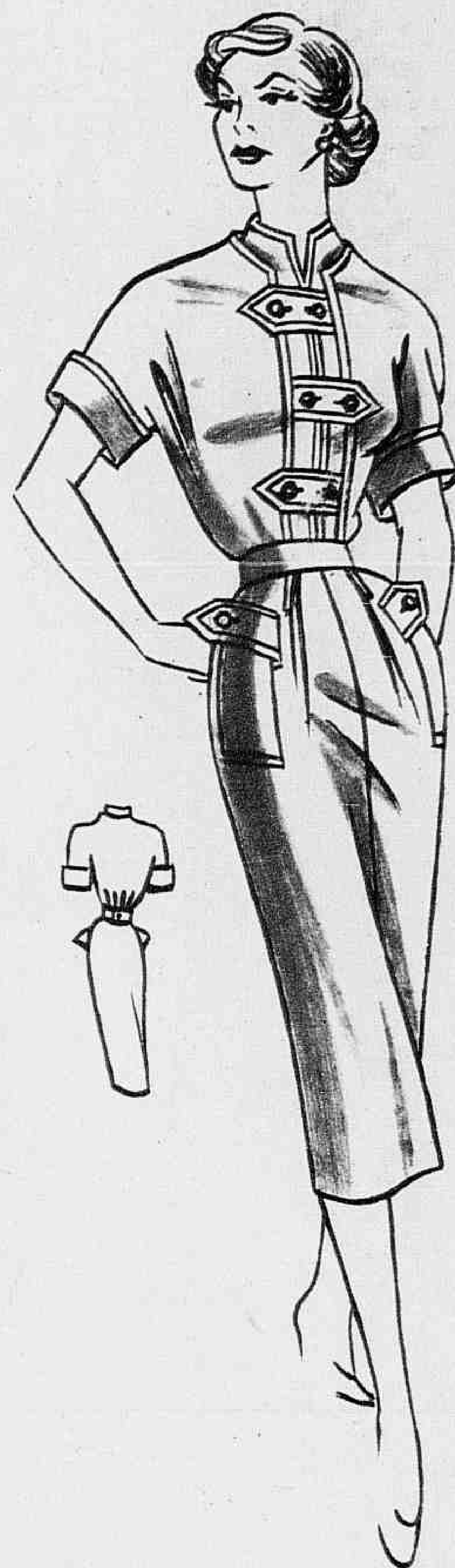
SIEGHTON



ENYR



DARCIA DELL



SIEGHTON. S. Paulo. Muito engraçadinho ficará êsse vestido em linho. Vejamos o estudo: Você é perseverante, dotado de imaginação fertil e boa memória. Humor mutável podendo passar de um momento para o outro da irritação à gentileza e vice-versa. Interessa-se pelas coisas antigas. Terá êxito nos trabalhos feitos com perseverança. Realização das esperanças. Você precisa cuidar do presente e do futuro. As coisas que vão ficando no passado não devem prejudicar a organização de sua vida. És Sugestionável e predisposta ao nervosismo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 21 de setembro.

ENYR. Rio. Eis um figurino indicado para o estampado que possui. Para o Carnaval é sempre mais prático usar calças três quartos e blusinha. Horóscopo: Inteligência e vivacidade. Creio que não soube aproveitar muito bem essas qualidades. Viagens felizes dentro e talvez fora do país. Encontrará auxílio de amigos ou parentes que muito contribuirão para o seu progresso. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Poderá ganhar a vida exercendo mais de uma profissão. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

DARCIA DELL. Petrópolis. Seu vestido ficará muito bonito se aproveitar êsse figurino. Estudo: E' ambiciosa e inteligente. Poderá portanto vencer todos os obstáculos que surgirem em seu caminho. Temperamento simpático, hospitaleiro, capaz de conquistar muitas amizades. E' porém teimosa e inflexivel. Precisa mostrar-se mais tolerante, mais compreensiva, sem repentes de agressividade. Deixa-se muitas vezes sugestionar pelo ambiente revelando indecisão e timidez. Viagens e realização de seus desejos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

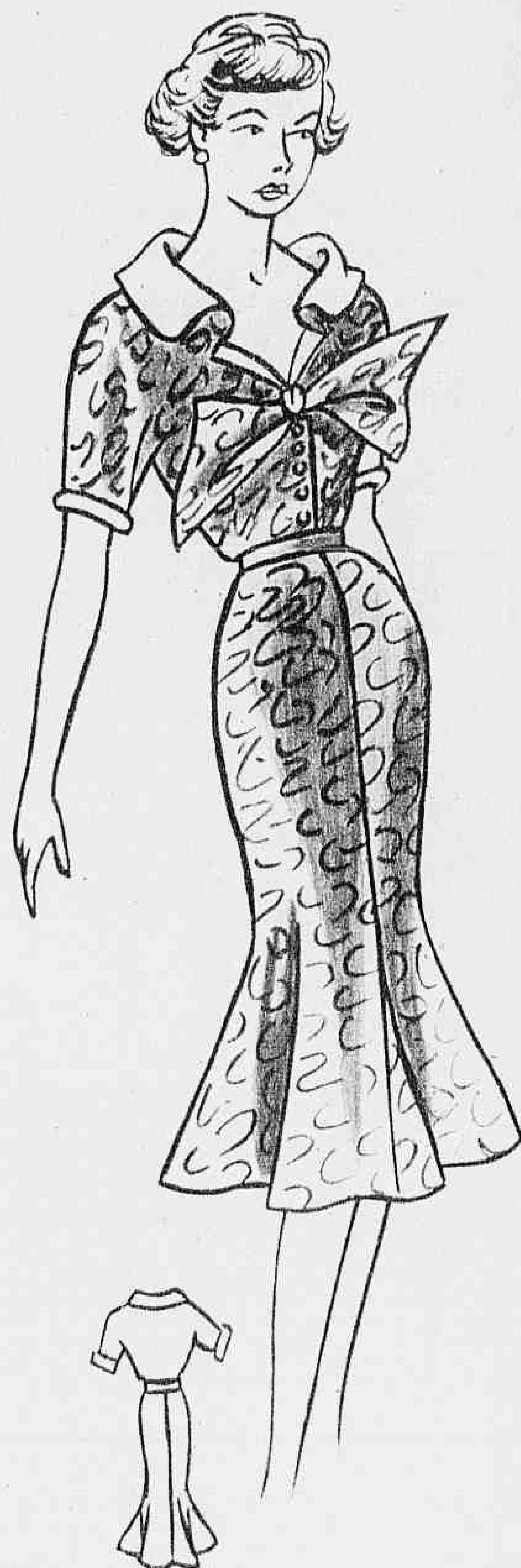
Carioca

ELBITA

ESTRÊLA DO NORTE

MORENA SEM AMOR





ELBITA. Rio. Alguns bordados em côr darão mais graça a êsse vestido de linho. Seu estudo: Sucesso nos estudos das artes das ciências, literatura ou teatro. Não perca essa oportunidade. Algumas agitações e sofrimentos por anos. E' melhor não se apaixonar. Procure resolver seus problemas sentimentais com inteligência. Quando começar um trabalho trate de terminá-lo antes de dar início a outro: Há em você uma tendência para deixar as coisas incompletas. Viagens agradaveis, mudanças de residência. Transformação na vida de 10 em 10 anos. Progresso e elevação devidos a parentes e amigos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto.

ESTRELA DO NORTE. S. Gonçalo. Muito interessante é êsse modêlo que poderá ser bordado em cor. Horóscopo: Temperamento alegre, generoso e terno. Você não desanima facilmente. E' uma pessoa esperançosa que confia no futuro. Dotada de espírito de independência. Poderia dedicar-se a um estudo porque inteligência e intuição não lhe faltam. Uma vida muito ativa e cheia de preocupações pode prejudicar sua saúde. Contará com boas amizades e será querida na sociedade que frequenta. Harmoniza-se com as pessoas nascida entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de janeiro e 19 de fevereiro.

MORENA SEM AMOR. Niterói. Êsse vestido pode ser executado em sêda estampada ou tafetá. Seu estudo: Inteligência que deve ser aproveitada. Poderia escrever ou dedicar-se a uma arte.

Não se sente tentada pelo teatro? Sofrimentos por amor. Não se apaixone.

Viagèns agradaveis dentro e fora do país. Procure dominar o seu gênio se tem tendência para se tornar agressiva e irritada. Correrá perigo se se envolver em brigas. Sendo ambiciosa, fácil lhe será vencer. Basta que se empenhe com firmeza. Poderá ter duas profissões ao mesmo tempo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

John Wayne confirmou. finalmente, a sua separação de Esperanza Baur, a linda mexicana que, durante seis anos, foi sua esposa. Wayne, cuja popularidade entre os fãs norte-americanos cada dia mais se acentua, como bem prova o fato de ter sido êle escolhido pelos exibidores cinematográficos como a atração número um das bilheterias, expressou tambem o seu profundo pesar pelo fim do romance com a bela latina e as suas esperanças porque ainda se reconciliem. Quanto a Esperanza, ninguem conseguiu que prestasse declarações...

•

Num mundo em que copiar não é mais roubar, mas sim o habitual, Charles Chaplin, o inesquecivel Carlitos, é sempre diferente. Atualmente, o velho ator reabriu o famoso estúdio do Cahuenga Boulevard e começou a filmagem da sua última produção "Limelight". Enquanto as outras companhias cinematográficas precedem sempre os seus filmes de publicidade e barulho, o grande astro trabalha no silêncio e só o movimento desusado do estúdio, geralmente fechado no intervalo dos espaçados filmes de Chaplin, indica que em breve teremos nova obra prima. Desta feita, Carlitos, que se tornou conhecido pelo seu hábito de dar os primeiros papéis a astros e estrêlas desconhecidos, nos apresentará além da inglesa Claire Bloom, o seu próprio filho Sidney. Como se sabe, Sidney é filho predileto de Chaplin, fruto do seu casamento com Lita Grey, e, segundo se diz, herdou o talento do seu ilustre pai.

•

O Rio terá muito breve a oportunidade de aplaudir, em pessoa, Kathryn Grayson e Howard Keel, protagonistas de "O Barco das Ilusões", "Show Boat". O rouxinol da Metro e o simpático ator serão apresentados ao público carioca por Raul Roulien, na **premiere** do anunciado filme nos três cines Metro. São Paulo tambem terá o prazer de conhecer em pessoa êsses astros de Hollywood. Esperamos que Kathryn e Howard, por quem temos grande simpatia, não decepcionem os fãs, como aconteceu com outros astros cinematográficos que não há muito nos visitaram.

•

De Punta del Este, no Uruguai, onde, como já noticiamos, se realiza mais um Festival Cinematográfico, nos chegam noticias dos astros e estrêlas que ali se encontram. Segundo o noticiário, é o nosso brasileiríssimo e, diga-se de passagem, gostosíssimo samba, a música predileta dos astros e técnicos internacionais que lá se reuniram.

•

Sylvia Sidney é outra atriz que anuncia para muito breve a sua volta ao cinema. A pequenina artista, que já ocupou um dos lugares de mais destaque na preferência dos fãs, fará a sua "rentrée" em "Os Miseráveis", em nova versão da 20th Century-Fox. Sylvia interpretará o papel de Fantine.

•

Durante a sua carreira de produtor cinematográfico, Samuel Goldwyn tem, muitas vezes, sido obrigado a pedir emprestado a Fulano para pagar a Sicrano. Um dia, num dos períodos das vacas magras, estava êle mostrando o estúdio a dois possiveis credores, explicando-lhes o bom emprégo de capital que era dinheiro pôsto na indústria cinematográfica, quando um operário furioso embargou-lhes o caminho.

— Que deseja você, meu bom homem? — perguntou-lhe Goldwyn.

— Você me contratou e a minha gente para construir aquelas casinhas acolá — gritou o homem danado da vida. — Você nos prometeu pagamento há duas semanas e ainda não vimos a côr do seu dinheiro. Queremos o nosso pagamento!

Goldwyn pensou rapidíssimo e, então, batendo no ombro do queixoso, disse maciamente:

— Você representou maravilhosamente. Apenas é preciso um pouco mais de fogo nos olhos, na hora de filmar a cena.

Antes que o operário surpreso se recobrasse do espanto, Goldwyn ligeiramente levou os possiveis financistas para lugar mais seguro.

•

Já refeita da sua recente enfermidade, Bárbara Stanwyck voltou a ocupar lugar de destaque entre as mais populares e queridas atrizes da capital cinematográfica. A sua separação e consequente divórcio de Robert Taylor, parece ter apurado o gôsto e a sedução da estrêla, que é considerada uma das que melhor se veste em Hollywood. O vestido que exibiu no jantar que Mary e Jock Benny lhe ofereceram, uma lindíssima criação em verde jade, foi motivo de conversa e comentário dos círculos chiques de Hollywood.

Romance em Hollywood?

Não! Romance no Rio!



Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".

• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e tercóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.





cilion

protege, embelezando os cílios

Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

O CARTAZ



CARTAS SELECIONADAS

FRANCISCO Carlos Rodrigues da Silva, mais conhecido apenas como Francisco Carlos, ou o "brotinho", ou ainda "o namorado do Brasil", nasceu num 27 de abril, numa cidade do interior de Minas Gerais.

Desde garoto, Francisco Carlos sentia que havia nele a centelha artística. E, por isso, resolveu cursar a Escola Nacional de Belas Artes, onde começou logo a se destacar... como solista nas batucadas que os alunos promoviam de quando em vez, num velho hábito da mocidade estudantil carioca, quiçá brasileira. Pois o nosso Francisco Carlos lá foi fazendo o seu curso na Escola de Belas Artes. Com a queda que trazia, desde o berço, para as artes, Francisco Carlos foi, pouco a pouco, se transformando num verdadeiro pintor.

Mas, de repente, sentiu que o canto era, realmente, o seu caminho. Jogou fora os pincéis (êle que já havia até comparecido a uma exposição), e abraçou-se ao microfone.

E em 1947 estreava na Tamoio, fazendo o mesmo sucesso que fazem os principiantes com as suas qualidades. Dali passou para a Nacional, depois de umas excursõesinhas por algumas outras estações. Apareceu depois no cinema, em "Carnaval no Fogo", e seu cartaz subiu vertiginosamente. Correu alguns Estados, sempre com retubante sucesso, e firmou-se como um dos campeões de correspondência. Hoje, Francisco Carlos está assustando muito "coroa" cheio de fama, e tirando o sono de muitos dos maiorais da popularidade.

Para o próximo Carnaval, Francisco Carlos promete verdadeiros "foguetes". E, a julgar pelos anos passados, suas gravações deverão ser das mais cantadas.

✶

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7-3.º andar, — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços de artistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

COMO PENSAM

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Senhor Paulo José: Felicito-o, sinceramente, pelo sucesso que a seção "Como pensam os radio-ouvintes", uma das melhores que CARIOCA possui, está alcançando entre os leitores do Brasil. Sirvo-me desta feliz oportunidade que a mesma dá aos leitores, para dar a minha opinião acêrca dessa grande cantora que vem de merecer um convite para atuar nos Estados Unidos — Dircinha Batista. Tanto eu, como meus inúmeros amigos, que tambem são fãs ardorosos de Dircinha, ficamos bastante satisfeitos, por ver que, embora tardiamente, o Brasil será melhor conhecido no estrangeiro, pela voz dolente e atraente, que possui a maior intérprete de nossa música popular.

Dircinha possui, sem favor algum, as qualidades de uma verdadeira intérprete, e com sua voz encantadora, porá no coração de cada um dos estrangeiros que tiverem a grata oportunidade de ouvi-la, um pedaço do meu Brasil, tão repleto de encantos e riquezas naturais, que mais e mais ganharão conceito, internacionalmente, através de sua incomparável música popular.

À Dircinha, os meus mais sinceros votos de felicidade, e ao senhor, os meus reiterados agradecimentos, pela possível publicação desta.

Atenciosamente,

GERALDO LUIZ — Brusque — Sta. Catarina

Prezado senhor Paulo José — Sirvo-me das páginas da brilhante revista que CARIOCA, por intermédio de sua amável seção "Como pensam os rádio-ouvintes", para externar minha opinião sobre Déa Camargo, que para mim é possuidora da mais bela voz do rádio carioca, quiçá do Brasil. Empresta com sua voz de veludo um cunho de realce aos programas em que toma parte. É sem dúvida uma boa aquisição. Refiro-me à rara felicidade com que gravou o bonito samba-canção "Penumbra", música que mereceu boa cotação em outra seção especializada dessa revista. É uma simpática intérprete, que bem merecia maiores atenções por parte de diretores de nossas gravadoras. Encerro aqui, enviando meus agradecimentos, com um abraço para Déa Camargo e para o senhor.

EUGÊNIO GONÇALO — Vicente de Carvalho — Rio

★

Senhor Paulo José — Saudações — Pimeiramente queremos felicitá-lo pela maneira com que o senhor dirige a seção "Como pensam os rádio-ouvintes". Através dela desejamos fazer chegar até à maior artista brasileira, ou seja Marlene, a seguinte mensagem: "Marlene querida, nós, suas fãs fervorosas, enviamos a você um grande abraço e um milhão de beijos pela passagem do seu aniversário. Ouvindo o programa Manoel Barcelos, tivemos oportunidade de verificar que V. é o ídolo do povo carioca. Ao ser anunciado o seu nome, o auditório delirou, e foi difícil para nós ouvir as palavras que estavam sendo proferidas pelo locutor. Você, Marleninha, empolga uma platéia, conquista todos os corações, e transmite sua alegria às pessoas que têm a felicidade de vê-la e ouvi-la. Nós, daqui da terra da garôa, onde V. é considerada a maior dentre as maiores cantoras, lhe dizemos "a una voce": parabéns, querida, e muitos anos de vida."

Das fãs

MARNA LÉA SANTOS, RUTH, ZAÍRA, NEUSA BARROS e LUCY Santos — S. Paulo.

★

Prezado senhor — Saudações — Endereçamos-lhe esta missiva a fim de lhe pedir o obéquio de publicá-la na seção "Como pensam os rádio-ouvintes". Por ocasião da data natalícia de nossa emissora, ZYR8, houve uma grande festa comemorativa, na qual tomaram parte dois grandes artistas: a graciosíssima Marlene e o simpático Ivon Cury. Foi um espetáculo nunca visto antes em nossas cidade. A assistência, numerosíssima, delirou com a apresentação dos dois astros. Ivon Cury, muito simpático e muito agradável para com suas fãs, soube cativar o público. A apresentação da encantadora Marlene foi um espetáculo inesquecível. Com a sua graça, beleza, simpatia e elegância, conquistou o público biriguense. Provou uma vez mais que é uma autêntica rainha e que, embora não possua mais coroa, nunca perderá a majestade. Nós, que já a apreciávamos bastante, estamos entusiasmadíssimos por tê-la visto pessoalmente, pois ela ultrapassou as expectativas mais otimistas. Queremos, amigo Paulo José, por seu intermédio, dizer à nossa artista preferida que o nosso maior desejo é que ela continui sempre a maior, mas que de vez em quando se lembre de Birigui e venha visitar-nos, que dela jamais nos esqueceremos.

FÃS DE MARLENE — BIRIGUI — São Paulo

★

Prezado senhor Paulo José — Saudações — É com esperança de ser atendida que escrevo pela primeira vez a essa seção, "Como pensam os rádio-ouvintes", para falar sobre a maior intérprete da música brasileira, que é a famosa Carmélia Alves, a rainha do baião. Carmélia possui uma esplêndida voz, ótima interpretação, personalidade, talento, popularidade, beleza, simpatia, gentileza e "bossa". Espero que Carmélia Alves não saia da Nacional, para delícia de seus fãs, que são incontáveis. — Cordialmente agradepo a possível desta.

FÃ da FAVORITA DO PARANÁ, NITZI VALENTIM LACERDA — Curitiba.

★

Prezado senhor Paulo José — Aqui estou novamente, mas antes quero agradecer a publicação da primeira carta dirigida a essa seção. Desta feita, quero fazer um pedido aos fãs cariocas. Trata-se do seguinte: sou fã e admiradora dessa seção e da revista CARIOCA, na qual sempre leio as cartas dos ouvintes. E nessas foi que compreendi que o povo carioca geralmente não faz justiça aos artistas de sua terra, pelo menos

OS RADIO-OUVINTES

em sua maioria. Espanta-me que os cariocas não saibam dar mais valor aos seus conterrâneos, como a Emilinha, que é carioquinha da gêma, e fiquem obsecados com artistas dos Estados. Parece que no Rio o que é carioca não vale. Meus amigos, façam torcida para que seus conterrâneos não percam; fiquem sabendo que a Emilinha precisa de seus conterrâneos. Não a desiludam. Espero que o povo carioca, bom e amigo, atenda o meu pedido. Muito grata, e mais uma vez um abraço para o senhor.

EDY SANTANA — Florianópolis

★

Senhor Paulo José — Saudações — Sendo eu leitor assíduo da querida CARIOCA, pela primeira vez tomo a liberdade de utilizar-me da seção "Como pensam os rádio-ouvintes", para dar a minha opinião de que o melhor animador que existe no Brasil é o César de Alencar. Sobre a ordem das cantoras, digo que em primeiro lugar está Emilinha Borba, em companhia de Dircinha Batista; em segundo, Linda Batista e Dalva de Oliveira; em terceiro, Marlene e Araci de Almeida; e quarto, Isaura Garcia e Carmélia Alves. Aguardo a possível publicação desta. — Aceite, senhor Paulo José, os meus sinceros agradecimentos.

GERSON LUCAS DE OLIVEIRA — Cachoeiro do Itapemirim.

★

Senhor Paulo José — Sirvo-me dessa sua oportuna seção para dar minha opinião sobre a estrelinha Zezé Gonzaga. Acho essa cantora excelente, e, sem dúvida alguma, a campeoníssima intérprete de a "Canção de Dalila". Desejo que a carreira artística de Zezé Gonzaga seja sempre coroada de êxitos, pois ela bem os merece, porque tem grande talento e uma voz maravilhosa. — Sem mais, almejo todas as felicidades a essa estrelinha. Ao senhor, Paulo José — os meus agradecimentos pela possível publicação desta.

TELMA, SÔNIA e IZA — Rio.

O RADIO HA DEZ ANOS



MANEZINHO ARAUJO, respondendo a uma "enquete" de Heber de Bôscoli, opinava que o rádio precisava, urgentemente, de uma profilaxia geral, e, especialmente, de anunciantes que se dispusessem a gastar bem o seu dinheiro, isto é, em programas especializados



EMILINHA BORBA, que era naquele tempo a "garota grau dez", mostrava-se entusiasmadíssima com o samba de Nelson Teixeira, que acabara de gravar, e com o qual pretendia abafar no Carnaval daquele ano



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O TORMENTO DA SÊDE



A sêde excessiva costuma ser um sintoma de indigestão. Em tal caso não basta beber exageradamente. Tome meio copo de agua com uma dose de Sal de Uvas Picot. SAL DE UVAS PICOT é digestivo e laxante. Por isso acalma a sêde e refresca.

SAL DE UVAS PICOT



DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO
REFRESCANTE
ESTOMACAL
EFERVESCENTE E
MUITO GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

Por trás do DIAL

NOTICIARIO

Mário Lago vem escrevendo "O santo do dia", para o Rádio Clube do Brasil, em fase de intenso brabalho de reerguimento — Dalva de Oliveira seguirá para a Europa, logo após o Carnaval, bem como Nelson Gonçalves, que atuará em Portugal — A Rádio Excelsior de São Paulo forma, agora, em cadeia com a Rádio Nacional — Nélio Pinheiro, Ruy Rey, Noel Carlos e outros artistas da Nacional realizarão, em meiados de maio, uma excursão pelas cidades gauchas de Pôrto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Bagé, Dom Pedrito, São Gabriel, Rosário, Livramento, Uruguaiana, Alegrete, Santa Maria, Cachoeira do Sul, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Caxias, Bento Gonçalves e Passo Fundo. Êsse será o roteiro a seguir — Hoje, 7, Renato Murce completa 52 anos de idade; amanhã Olavo de Barros faz 59 e Roberto Ruiz, 31. No dia 9, Almirante inteira 44, e no dia 14, Carmélia Alves faz 29 — Flora Matos gravou, para o Carnaval, o samba de J. Batista e Arnaldo Passos, "Moro na Roça", e a marcha de Jorge Faraj e J. Batista, "Andorinha do Amor". Fala-se na transferência de Lúcio Alves para a Nacional .

VAMOS TROCAR CARTAS?

Em que pesem as nossas muitas advertências, continuam nos chegando pedidos de correspondência com fins matrimoniais, como se de nada valessem as nossas palavras. Queremos, mais esta vez, repetir que esta seção se detsina unicamente a facilitar um intercâmbio de idéias e objetos entre os brasileiros.

★

Uma permuta de cartas é útil e agradável. Mantenha uma para se certificar de seus valores

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, a seguir, seu nome completo, idade, direção, profissão e ocupação e, se os tiver, os seus temas idiomas e lugares favoritos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Paulo de Albuquerque, Carmem Lorena e Inah Araujo, 17, 19 e 19 anos, com estudantes, com alunos de engenharia e direito e com oficiais; Av. Nilo Peçanha, 155-6º andar, sala 620 — Raul de Albuquerque, 16 anos, com estudantes; R. Itapina, 170. Tijuca — Solange Lamute e Maria Aparecida, 16 e 17 anos, poesia, natação e cine; Trav. S. Vicente, 42 e 40, apt. 302, Tijuca — Dario de Macedo, 21 anos, troca de postais e poesias; Torres de Oliveira, 177, Piedade — Milton de Souza, 27 anos, cartas e trocas; Humaitá, 74, Botafogo — Mauro Mascarenhas, 20 anos, cine, rádio e esportes; Av. Mal. Floriano, 207-1º andar — José de Paiva, em al., fr. e esp. com os paises dessas linguas, vida cultural e troca de selos; Barão da Tôrre, 560, Ipanema — Marcelo Mendez, 28 anos, com os 2 sexos do Br. e ext. troca de chaveiros de propaganda; C. Postal 5.313 — Horácio Martins, 25 anos, com moças do Br. e ext.; Visconde de Pirajá, 265, loja, Ipanema — Eliosmar Marques, 19 anos, cartas e postais; C. T. Bracui, M. da Marinha.

PARÁ — Belém — Vera Lúcia e Silvia de Fátima, 22 e 23 anos; Trav. Quintino Bocaiuva, 302 — Estela Maria, 22 anos; Cons. Furtado, Vila 23-23, n. 30. Assim mesmo. — Edileuza Maria, 24 anos; Passagem Teixeira, 131 Cremação — Vera Lúcia Menezes, 21 anos, com maiores de 22; Trav. Quintino Bocaiuva, 273 — Waldomiro Valente do Couto, 18 anos; Boaventura da Silva, 559.

CEARÁ — Fortaleza — Eliana Martins, 16 anos, postais, cine, rádio e esportes; Av. Visc. do Rio Branco, Vila Fernandes, 44 — Heloisa Montenegro, 17 anos, com maiores de 19; R. Assunção, 399.

MARANHÃO — S. Luiz — Alba Moreira, 23 anos, com maiores, selos, postais e lapis de propaganda; Joaquim Távora, 105.

PERNAMBUCO — Recife — Rarenia de Oliveira, 18 anos, com Br. e ext.; C. Postal 846 — Carmem Dolores, 18 anos, com Br., Port. e colônias; Av. Beberibe, 1.359, Arruda.

SERGIPE — Aracajú — Sônia Regina Marques, 20 anos, com militares; Av. Desembargador Mainard, 60 — Cléa Maria Campos e Katia e Vania Vieira Matos; R. Itaporanga, 341 e 345.

ALAGOAS — Maceió — Tania Maria, 18 anos; Teixeira Bastos, 416 — Marily Monteiro, 16 anos, com Br. e México; R. da União, 39.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Dario de Oliveira, 20 anos; R. São João, 181, Rocas.

ESTADO DO RIO — Thomaz Martins, Paulo Lins, Aroldo da Silva, Anselmo Valente, 23, 18, 21 e 22 anos, com moças, troca de postais, musicas populares e clássicas; Eduardo Cotrim 153, 98 e 163. (Três Rios) — Paulo Borelli, 23 anos, com moços, esporte, lit. e fotos; Gomes Porto, 79, apt. 6. (Ilha Grande) — Homero de Queiroz e Pantaleão Gomes, 23 e 26 anos; Colônia Penal Cândido Mendes — Sebastião Valim, 27 anos; C.P.C.M. Abraão.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Suzana Regina e Rose Mary Suzano, 17 e 25 anos, com maiores de 17 e 25; R. Aristides Navarro, 102.

MINAS GERAIS — Santos Dumont — Celina de Almeida, 18 anos ,com arg. e gaucho de 19 a 25; N. S.. do Líbano, 35. (Itajubá) — José Pinto; C. Postal 275. (Bueno Brandão) — Rosinha Ferreira e Orivany da Silva, 18 e 20 anos; Cel. Ramalho, 104, via Ouro Fino. (José Brandão) — Marilda Santana, 17 anos; José Brandão. (Belo Horizonte) — Samia Zadig, 23 anos, com moças de Port. e Norte do Br. cartas e postais; R. Salinas, 2.101, S. Teresa.

SÃO PAULO — Santos — Iglayr Monteiro de Moraes, 21 anos, com o Br. e em especial com a cidade de Nazareth, na Bahia; R. Bittencourt, 289. (Campinas) — Umberto Rodrigues, 17 anos, poesia, mus. e postais; Ferreira Penteado, 290. (Roseira) — Sergio de Oliveira, 21 anos, cartas em taquigrafia pelo método de Oscar Leite; Duque de Caxias, 496 — Wilson Vasconcelos, 19 anos; Major Vitoriano, 30. (Birigui) — Mafalda Fiorim, 20 anos; C. Postal 248 — Esther Gajardoni, 26 anos; C. Postal 248. (S. Paulo, Capital) — Helena da Silva, 23 anos; C. Postal 5.697 — Albetrinho Gonzaga, 21 anos, em port., esp. e ing.; C. Postal 8.443 — N. Requisth, 19 anos, com suecos além de 23, em port.; Pedro Américo, 23 apt. 13 — Waldemar da Silva, 19 anos; Av. Jabaquara, 2.286 — Euda V. Cezar, 22 anos, com maiores de 25 do Rio, S. P. e Pernambuco; Gal. Jardim, 638, Vila Buarque — Antonio de Pádua, 20 anos, com o interior do Estado; Frei Gaspar, 686, Braz — Eduardo Guimarães, 23 anos, com moços, existencialismo e música; C. Postal 11.002 — Maria Aparecida dos Santos, 18 anos, artes, diversões; Florêncio de Abreu, 157-6º, sala 607 — Benedita Oliveira, 32 anos, com militares ou nortistas de côr; R. Iaiarana, 78, Vila América — José de Oliveira, 26 anos com moças cultas de São Paulo; Freire da Silva, 254, Cambuci — Antonio Moreira Santos, 20 anos, com moças do Br., Port., Esp. e Estados Unidos, e Chaphyr de Oliveira, 23 anos, com moças do Estado; Base Aerea de S. Paulo, Cumbica — José Monte Alegre, 30 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Abdon da Silva, 24 anos; Marcos Arruda, 455.

PARANÁ — Irati — Regina e Raquel Gomes, 15 e 14 anos, com estudantes de Curitiba, S. P. e Rio; C. Postal 76. (Apucarana) — Ecleia Rosa, 19 anos; C. Postal 280. (Curitiba) — Ana Nensi, 18 anos; Mal. Deodoro, 942 — Paulo Dias, Abrahim Junior e Ataide de Souza, 19, 20 e 19 anos, o último, com sírias; Prudente de Morais, 1.285 — Mara Lúcia Castilhos, 18 anos, em esp. e port., cinema, livros e esporte; Paula Gomes, 326.

SANTA CATARINA — Laguna — Tania, Telma e Katia Maria Remor, 16, 17 e 19 anos; C. Postal 49 — José Marques Neto, 22 anos, com os 2 sexos do Rio e Florianópolis, além de 18 anos; Pç. Polidoro Santiago, 7. (Florianópolis) — Célia Brognoli, 24 anos; Saldanha Marinho, 10.

RIO GRANDE DO SUL — Jaguari — Jorge Ismael, 19 anos, com estudantes de Pernambuco, Port. e Ceará; C. Postal 10. (Cruz Alta) — Therezinha Nunes Gonzales, 18 anos, em esp. e port. com Br. e América do Sul; Cel. Pilar, 290. (Garibaldi) Lays Guimarães, 21 anos; Avenida Otávio Rocha número 311. (Santa Cruz do Sul) — Nadir Silva — 28 anos, com Brasil e exterior; Ramiro Barcelos, 986 (Passo Fundo) — Sta. Rinê de Castro, 16 anos, com maiores de 17, cartas e selos, postais e lapis de progaganda; Bento Gonçalves, 427. (Pelotas) — Rosa Maria Martins, 17 anos, com maiores de 18 a 23; Santa Cruz, 353 — Domingos de Andrade, 26 anos; R. Barroso, 989. (Formigueiro) — Neiva Maria e Zani Brum, 18 e 19 anos, com maiores de 20; 2º Distrito de S. Sepé. (Osório) — Sonia Maria Madalena, 19 anos, com os 2 sexos, cultura, e Marlene Maria Madalena, 17 anos, com estudantes; R. G. Vargas, 255. (Pôrto Alegre) — Sr. W. Legat, 29 anos, em port., esp., fr. e it., cartas e trocas inclusve de curiosidade, com Br. e ext.; Av. Pernambuco, 2.699-1º apt. 3 — Maria Isabel Dalle Ore, 18 anos, com maiores de 20 cultos; Buarque de Macedo, 759 — Clélia de Andrade, 25 anos, em esp. e port. com Br., Arg. e Uruguai, mus. e lit.; Cristovão Colombo, 976.

PORTUGAL — Lisboa — João Fernando Marques da Costa Rosa, 22 anos, com moças do Br. e Arg. troca de postais, fotos e lit.; Calçada do Tejolo, 28-2º Esq. — José de Souza Ribeiro; Travessa dos Remédios, 6-2º Esq. (Funchal, Ilha da Madeira) — Sybila Silvya, Patricia Marino e Jovita C. Santos, com maiores de 23 anos; Caminho de Sto. Antonio, 26.

ESPANHA — Valência — Manoel Aguilello, 23 anos, com moças até 25, cartas, revistas e postais em esp. e port.; Calle Gabriel Miró, 4. (Madrid) — Carmen Hermando e Carmina Balandin, 25 anos; Calle Sagasta n. 1 — Mercedes de la Fuente, 22 anos; Calle Goya, 51, Ferman. Tôdas com maiores de 25 a 30 anos, revistas, selos, postais e cartas.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00

6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 300,00

6 meses .... Cr$ 160,00

Econômico!

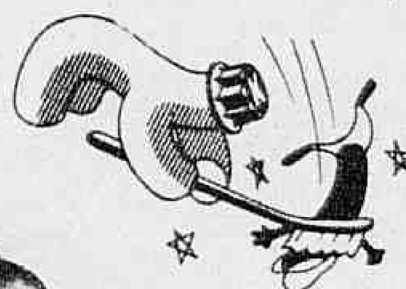
Kolynos rende muito mais



Kolynos é um creme dental altamente concentrado e econômico porque rende muito mais! Kolynos é o dentifrício preferido pelas famílias, pois todos gostam de Kolynos e é fato comprovado que Kolynos dura mais... um centímetro na escôva sêca basta para obter espuma abundante e eficaz.

além disso...

Kolynos combate as cáries



Provas científicas demonstram que Kolynos destrói até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das dolorosas cáries.

também...

Kolynos perfuma o hálito



A espuma refrescante de Kolynos perfuma o hálito e deixa na bôca uma duradoura e incomparável sensação de saúde e bem-estar.



Kolynos satisfaz as exigências de todos!

K-622-R

Discoteca

PROBLEMAS TECNICOS E JURIDICOS NA MUSICA

O ANO de 1951 não foi apenas propicio e pródigo no concernente às relevantes iniciativas no domínio estrito da fonografia. Problemas de suma importância foram observados e lançados em volume, no campo musical, reunindo farta documentação e acuradas análises. E' o caso, a exemplo, da notável contribuição do Sr. Pedro Vicente Bobbio, eminente professor titulado pelas Faculdades de Direito de Turim e do Rio de Janeiro. O seu livro "O Direito de Autor Na Criação Musical", lançamento da Editora Lex, 1951, merece a atenção geral dos compositores. Aliás, é sabida a relevância dêsse assunto e o quanto êle tem preocupado o autor nacional, premido por circunstâncias financeiras, que muito favorem o sistema dos contratos para edição de suas músicas e os quais consideramos "draconianos"! Faz-se mistér uma reação unânime. Mas, como libertar o pobre e sacrificado autor brasileiro dessa autêntica "praga"? Como livrá-lo das algemas, se as próprias sociedades arrecadadoras do direito de execução musical são as proprietárias das mais importantes editoras?! A obra do doutor Vicente Bobbio é uma perfeita Bíblia em se tratando da explicação documentada dos necessários meios, através dos quais o compositor pode defender todos os seus direitos. E, justamente no capitulo III — "Dos direitos do musicista nas reproduções corpóreas da obra" — lá está convenientemente estudada a questão do contrato de edição gráfica, fonomecânica, gravação, e sincronização em filmes. O capítulo IV, igualmente, é de grande interêsse. Reúne êle: direito de execução, de representação, de radiodifusão e de televisão. Indicamos a leitura dessa oportuna tese técnico-jurídica aos autores nacionais, lembrando-lhes a necessidade de entrar no conhecimento dos seus direitos, armando-se, enfim, contra tôdas as modalidades de exploração. A nosso ver, os mencionados capítulos III e IV, são os mais importantes do livro em aprêço. Os demais, sem dúvida, esclarecem com detalhes temas os mais diversos e têm idênticos méritos. No entanto, sugeriríamos aos associados da UBC e da SBACEM a urgente necessidade de reuniões conjuntas, ao menos uma vez por mês, a fim de serem discutidos tais problemas insertos na obra que hoje comentamos, e plenamente credores dos nossos interêsses. A ausência de harmonia e de consultas permanentes de pontos de vista, entre autores nacionais de todos os gêneros musicais, muito tem contribuido e é a causa "mater" dessa balbúrdia e exploração absurda no campo do direito autoral. E' oportuno lembrar que a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (S. B. A. T.) tem beneficiado de forma extraordinária aos seus associados, defendendo-lhes, realmente, os direitos. O mesmo não ocorre, nem com a SBACEM nem com a UBC, onde a política do "grupo" é fato incontestável.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional


Hebe Camargo.

* Em prosseguimento às análises técnicas sôbre as gravações do Carnaval de 1952, apreciamos, hoje, o disco "Odeon' n.º 13.223. Face A: — "Você quer voltar", samba de Francisco Alves-José Roy-Osvaldo Monello. Face B: — "Eu vou de touca", marcha de Denis Brean e Blota Júnior. Intervenções vocais a cargo da cantora paulista HEBE CAMARGO, em acompanhamento de Regional. Em ambas as faces a conduta da intérprete merece encômios. Apresenta-se com esmêro, boa forma artística, valorizando as melodias. Os textos escritos, embora fúteis, conseguem interessar. Tecnicamente, êste disco possui méritos. Cotação geral: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: promissor.

C. P.

A MELODIA DA SEMANA


DÉO

* Para o álbum do folião nacional, damos aqui, a letra do samba de Wilson Batista e Dunga, "Samba No Méier", gravação "Sinter" do cantor Déo, da Rádio Tupi.

SAMBA NO MÉIER

Você sabe eu sou do Méier
Não preciso da cidade pra viver
Pois o Méier tá com tudo pode crer
Se você não acredita por favor vá ver!

II

O Méier tem um jardim pra gente amar
É lá que eu vou construir meu lar
O Méier sempre foi o maioral
É a capital do subúrbio da Central!

Novidades em gravações para março


Ruy Rey

* A "Continental" apresenta, já para os primeiros dias de março vindouro, parte das suas gravações populares, a saber: — Ruy Rey & Emilinha Borba com "Mucho gusto", e Ruy Rey em "Hay Que Aprender"; Waldyr Azevedo, o homem do "cavaquinho milionário" aparecerá com duas composições de sua autoria: "Chiquita" e "Máguas de um cavaquinho"; Lúcio Alves com os sambas "Que seja eu", de Marino Pinto e Mário Rossi, e "Você vai", de Gilberto Milfont e Milton de Oliveira; Luiz Bonfá e seu Conjunto brindarão os fãs com "Malagueña", de Elpídio Ramirez, e "Só Recordação", de sua autoria; Ivon Curi reaparece com melodias francesas — "Place Pigalle", de Chevalier e Alstone, e "Les Feuilles Mortes", de Kosma e Prévert; o revolucionário Djalma Ferreira oferecerá "Samba que eu quero ver", de sua autoria, e com a participação da cantora Helena de Lima "Vamos Balancear", de Humberto Teixeira e Lauro Maia; além destas novidades, a "Continental" lançará o seu álbum "Rítmos de Boite", com Vero e sua Orquestra.

Sucessos autênticos de Carnaval

* Na enxurrada de melodias para o Carnaval de 1952, lançada pelas várias gravadoras da cidade, três já se definiram com absolutos sucessos de vendagem e

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11.15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostaríamos que, na medida do possível, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analíticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo. o qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalítica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

CORRESPONDÊNCIA

N. 4.012 — VANDA — Rio Grande do Sul — Os sonhos enviados não servem para ser radiofonizados. Quanto à interpretação dos mesmos, esta é um reflexo da realidade, sem maior importância.

N. 4.013 — ALDA — Santa Catarina — O sonho enviado traduz a sua pouca ou nenhuma vontade em contrair matrimônio.

N. 4.014 — RUI BEOS — Rio — O meu livro "Conhece-te pelos sonhos" (Editora A NOITE) acha-se esgotado, pelo menos nas livrarias. Tenho outro: "Como se interpretam os sonhos" (Editora José Olímpio) que também se acha esgotado. V. só poderá consegui-lo talvez escrevendo para os editores. Estou preparando um terceiro, que sairá oportunamente. E' possível que se subordine ao título: "No mundo dos sonhos". Quanto aos outros livros que escrevi, são muitos (cêrca de 50) para serem mencionados aqui.

N. 4.015 — GATO PRÊTO — São Paulo — Não, não é possível fazer o que V. pede. Desculpe, sim?

N. 4.016 — MARABÁ — Rio — Recebi a sua delicada mensagem. Aguardo o sonho prometido. Felicidades em 1952!

N. 4.017 — LIRIO DO VALE — Belo Horizonte — O sonho realizou na sua fantasia psiquica, aposto que a realidade negou. Mais nada. Veja V. como os sonhos são "camaradas", heim?

N. 4.018 — CARMINA — Paraná — Não temos idéia de haver recebido a carta a que V. se refere. Escreva-nos novamente.

N. 4.019 — JACIRA — Minas Gerais — O sonho enviado é um reflexo do seu estado de alma. A angústia é o resultado disto. E' preciso tratar-se, procurando um médico que conheça a especialidade. Não perca tempo.

N. 4.020 — SANTUZA — Rio — Lembro-me, sim. Lembro-me muito de V. Foi também uma antiga colaboradora de CARIOCA quando escrevíamos nela aquela página "Psicanálise dos Sonhos". Pode enviar os sonhos que desejar. Aqui estamos para atendê-la.

N. 4.021 — ROSINHA DO MONTE — Pernambuco — A música entrou no sonho apenas para recordar aquilo que êle, sonho, não pôde mostrar. E' um recurso curioso da elaboração onirica. Quando o sonho não pode "visualizar" (que é o seu principal papel), fatos, acontecimentos, pessoas, objetos, etc., lança mão de recursos os mais imprevistos e extravagantes, os quais só o analista afeito à prática das interpretações poderá descobrir.

N. 4.022 — MANUELA — Bahia — A primeira parte do sonho sefere-se ao desencanto em que V. vive. A segunda, ao encantamento em que V. desejaria viver. De qualquer modo, não desanime. E' bem possível que V. venha a ser personagem real da segunda parte daquele sonho bonito.

N. 4.017 — FLOR DE IPÊ — São Paulo — O sonho é bastante significativo. Traduz a sua ansiedade em conseguir aquilo que deseja na vida real. Os obstáculos a que o sonho alude dão a impressão de que V. tem fôrças latentes e aproveitáveis para serem utilizadas e com elas vencer triunfalmente as lutas que se travam na sua vida. Coragem.

N. 4.024 — VIOLETA — Rio — O sonho enviado é um retôrno à vida infantil. Não tem maior significação, nem se presta à radiofonização.

N. 4.025 — CLEÓPATRA — S. Paulo — Temos recebido muitos sonhos do mesmo teor dêste que nos mandou agora. Nada tem de extraordinário. Mas nem por isso deixa de ser interessante. Por isso mesmo o catalogamos e o guardamos em nosso arquivo.

N. 4.026 — CAMÉLIA MORENA — E. do Rio — Siga o conselho do sonho. E' claro e sem dificuldades de interpretação. O que pensou dêle, é o que nós também pensamos.

N. 4.027 — LOLA — Rio — O sonho é bastante curioso e pode ser interpretado assim: Para que insistir, se não tenho por êle a mesma afeição que sinto por "A"? No entanto, na vida real, V. diz a êle justamente o contrário. Será V. uma hipócrita? Talvez a expressão seja um pouco forte. O que acontece é que as pessoas sinceras também se enganam com o sseus próprios sentimentos. V. será uma delas?

N. 4.028 — MARIPOSA — Rio — Aguarde a radiofonização de seu sonho.

N. 4.029 — FLOR DA MONTANHA — Minas Gerais — Escreva em papel sem pauta, de próprio punho. Do contrário perde seu tempo e eu o meu. Não se aborreça com isso, mas é a verdade, sim?

N. 4.030 — JACY — Rio — Todos nós temos os mesmos problemas. Não se assuste com isso. O sonho em suas linhas gerais confirma o que acabamos de dizer, quando V. vê uma multidão de pessoas enfrentando as mesmas dificuldades.

N. 4.031 — FLOR DO ASFALTO — S. Paulo — Não duvidamos absolutamente da veracidade de seu sonho. Mas não podemos dar a êle nenhuma explicação.

N. 4.032 — MARIA BONITA — Rio — Escreva em papel sem pauta.

N. 4.033 — MANON — Minas Gerais — O sonho traduz a sua má vontade em ceder ao que êle pede que V. o conceda. Não tem maiores profundezas de detalhes e de interpretação.

N. 4.034 — JEREMIAS — Bahia — O sonho enviado não tem nenhum valor psicológico — digno de nota. Mande-nos outro, sim?

N. 4.035 — JUDITE — E. do Rio — Não conseguimos decifrar a sua letra.

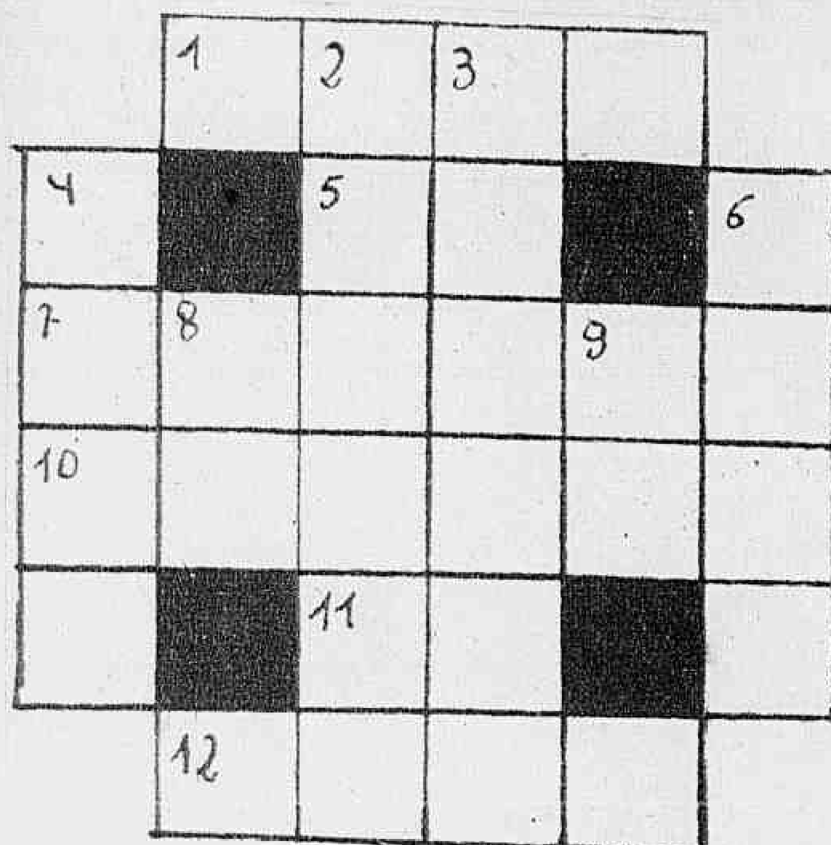
N. 4.036 — ADELINA — Rio — Escreva em papel sem pauta

N. 4.037 — ARMINDO — São Paulo — Não conseguimos ler a su acarta.



Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO



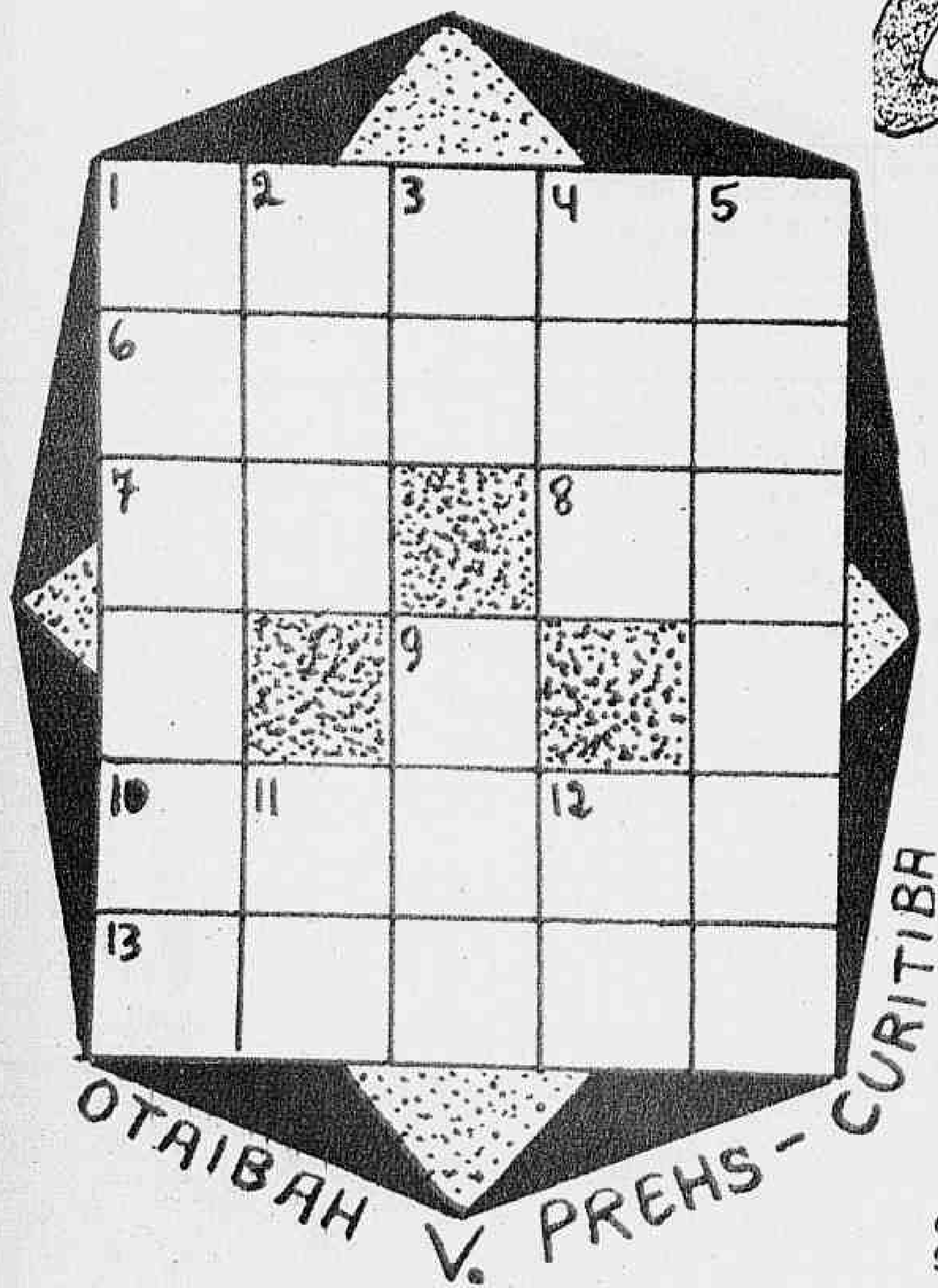
PROBLEMA ABREU

HORIZONTAIS

1. Fome; penúria — 5. Entre nós — 7. Aluir — 10. Advogado; chicaneiro — 11. Antes de Cristo — 12. Lavras.

VERTICAIS

2. Morrer — 3. Embarcação costeira dos marroquinos — 4. Fluxo e refluxo das ondas do mar — 8. Ama de leite — 9. O mais.



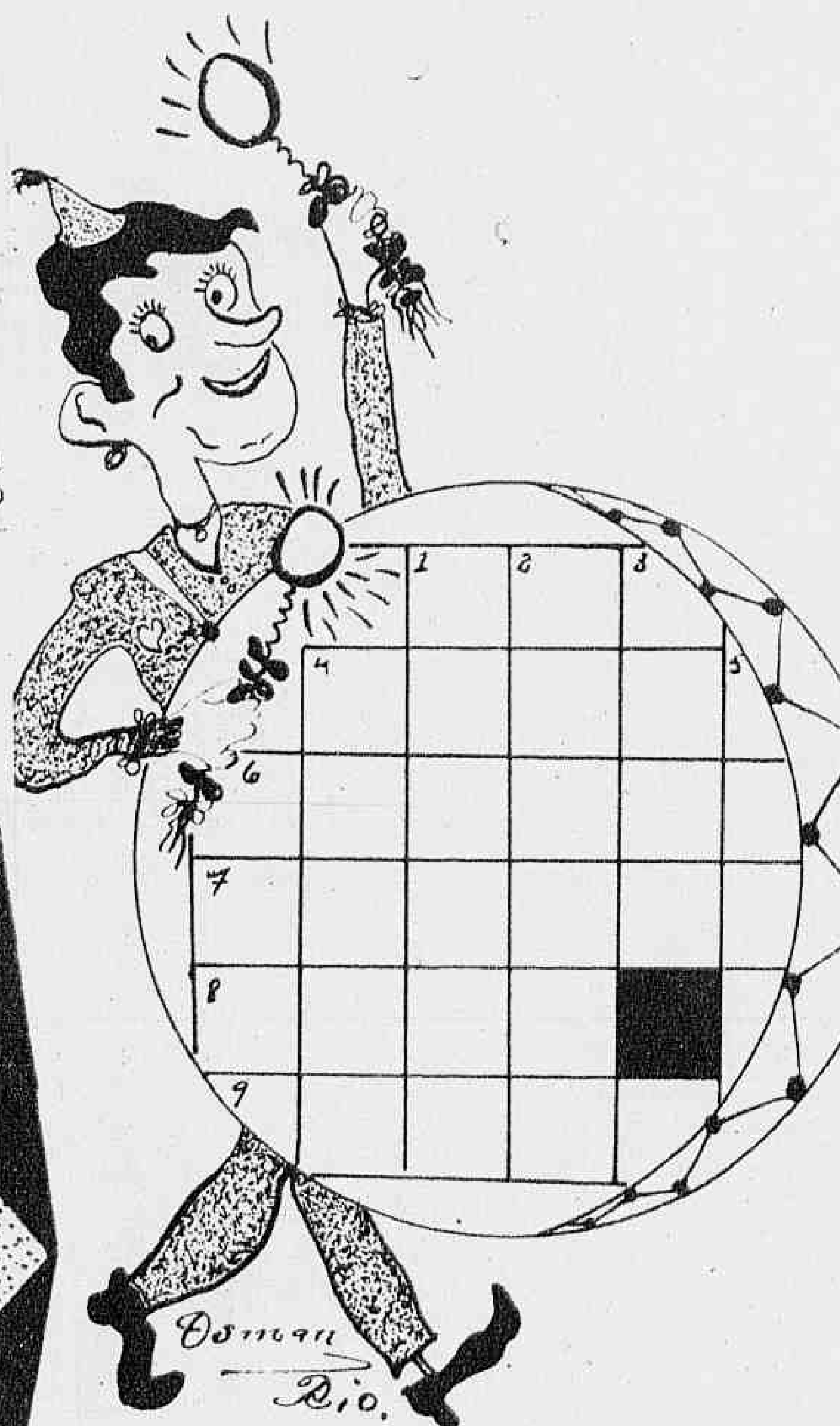
Problema Curitiba

Horizontais

1. Engrenagem motora — 6. Ventos fortes — 7. Símbolo do Rádio — 8. Mulo — 10. Lavra superficialmente, para ervas daninhas.

Verticais

1. Não trabalhar — 2. Gaste — 3. Forma arcaica do artigo "o" — 4. Voz — 5. Tinge de azul — 9. Interj. Outra vez! — 11. Sol dos antigos egípcios — 12. A nós.



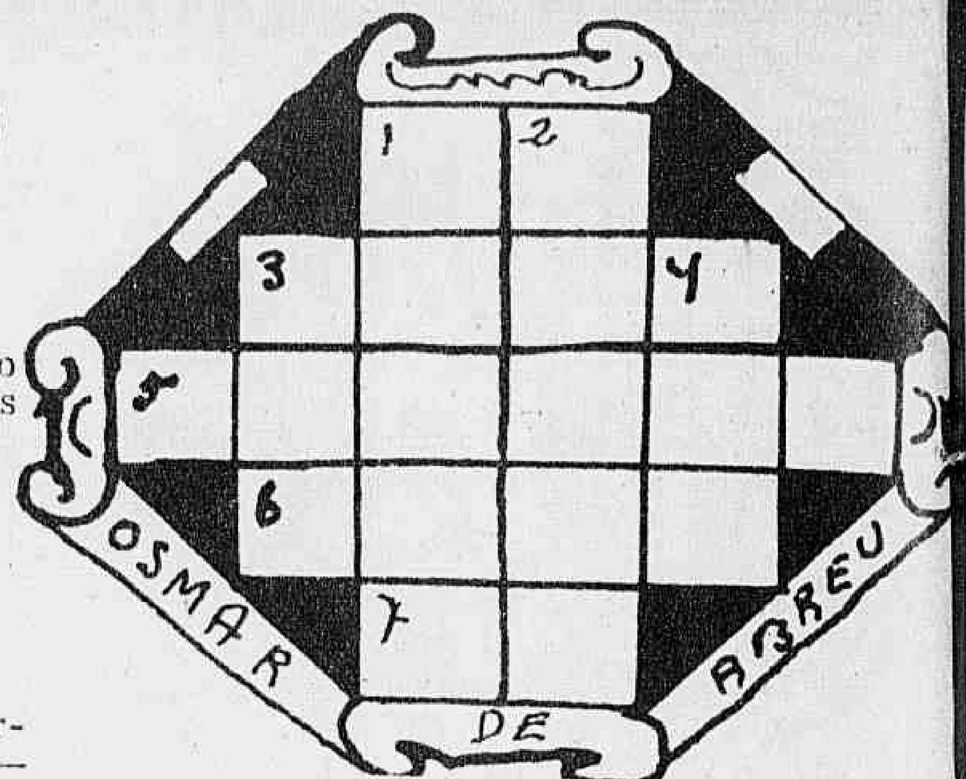
Problema Carnavalesco

Horizontais

1. Dano — 4. Golpeias — 6. Procurada — 7. Aquele que ataca — 8. Face — 9. Incólume.

Verticais

1. Cada uma das duas partes iguais em que se divide um todo — 2. Esfomeados — 3. Jubiloso — 4. Irrevogável — 5. Purifico. 6 — Carbonato de potássio proveniente da cinza de madeira.



Problema Goiania

Horizontais

1. Alto lá! — 3. Ramo — 5. Pedaço — 6. Singular — 7. Símbolo do Rádio.

Verticais

1. Brandir — 2. Ave do Brasil — 3 Oceano — 4. Milho torrado.

Soluções do número anterior

PROBLEMA ROSA MARIA

Horizontais

Mar — Guarani — Al — Al — Ar — Ser — Iva — Sul — Marte — Ura — Atadas — Agomar — Ir — Rés — Ala — Pi — Raja — Lêdo — Sé — Oil — Cal — Já — Torrar — Poroso — Ara — Mudam — Ais — Abá — Rim — Té — Dó — Aliadas — Ria.

Verticais

Caro — Má — Ra — Gás — Ulemás — Navega — Ira — Ras — Itá — Sargeta — Ut — Lar — Uma — Ra — Arpejos — Delir — Olhar — Ias — Ida — Ora — Lambel — Comida — Loa — Or — Rua — Par — Si — Ata — Mós — Raio — Ir — Da.

PROBLEMA VELO-VELA

Horizontais

Ma — Cara — Ror — Ra — Ir — Ama — Orla — Ia.

Verticais

Ri — Coro — Mar — Ri — Ar — Ala — Arma — Aa.

PROBLEMA VIDAL

Horizontais

Cai — Galga — Cór — Eco — Iroso — Elo.

Verticais

Cá — Alcool — Ego — Grei — Armo — Crê — Só.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

MALUCO POR MISS RUSSELL — S. Paulo — A lista dos filmes de sua favorita — Gail Russel — é correta, não tenho que fazer nenhuma retificação. Faltam apenas os primeiros filmes dela que o leitor pede e que são os seguintes: "A tentação das garotas" (Henry Aldrich Gets Glamour), "A mulher que não sabia amar" (Lady in the Dark), "O solar das almas perdidas" (The Uninvited), "Almas em flor" (Our Hearts Were Young and Gay), "Medo que domina" (The Unseen), "Quase uma traição" (Salty O' Rourke) e "Louca inocência" (Our Hearts Were Growing). Cuidado com a paixão.

*

CELESTE — Niterói — Em "Sete homens maus": Randolph Scott, Ella Raines, William Bishop, Edgar Buchanan, Arthur Kennedy, John Ireland, Jerome Courtland, Josh White, Russell Collins, Charles Stevens, Houseley Stevenson e Reed Howes. Sim, o deserto é o mesmo do outro filme.

*

A.B. — Rio — Seio que a leitora sabe, por intermédio daquela notícia do jornal citado. Acredito que seja verdade, pois conheço a melodia do "Terceiro homem", há muitos anos provavelmente desde o ano citado na notícia em questão. Aliás, existem outras melodias que têm aparecido nos últimos tempos como sendo "novidade", que também são muito antigas como, por exemplo, "O trevo de quatro folhas". (Com licença do colêga Daniel, especialista no assunto, sem a pretensão de invadir a seção dêle...).

*

ANTONIO LOUREIRO — Rio — O endereço do 20th-Century-Fox-Studios é Beverly Hills, Hollywood, California, USA. Ponha este endereço. E no reverso do envelope, o seu nome e endereço.

*

N. S. — Aracaju — A atriz que interpretou Maria Goretti chama-se Ines Orsini. O ator que interpreta Alessandro é Giovani Martella.

FAN DE P. L. — Rio Piper Laurie: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. USA. Seu filme mais recente chama-se "Son of Ali Baba", com Tony Curtis.

*

ESTER ESTEVES — Pôrto Alegre — Jean Arthur nasceu em Nova Iorque, a 17 de outubro de 1908. Lucille Ball nasceu em Buttle, Mont., a 6 de agôsto de 1912. Wendy Barrie nasceu em Hong Kong(China, a 18 de abril de 1913. Anne Baxter nasceu em Michigan City, Ind., a 7 de maio de 1923. Constance Bennett nasceu em Nova Iorque, a 22 de outubro de 1905. Joan Bennett nasceu em Palisades, N. J., a 27 de fevereiro de 1910. Ingrid Bergman nasceu em Estocolmo, Suécia, a 22 de agôsto de 1917. Finalmente — Joan Blondell nasceu em Nova Iorque, a 30 de agôsto de de 1909.

*

NELIO JANSEN — O elenco de "A tribo perdida" é este: Johnny Weissmuller, Myrna Dell, Ellena Verdugo, Joseph Vitale, Ralph Dunn, Paul Marion, Nelson Leigh, George J. Lewis e Gil Perkins. Realmente "Jim das selvas" foi aproveitado num seriado anteriormente. O endereço de Johnny é Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

*

MANOEL FERREIRA GASPAR — Rio — O elenco completo de "Vítimas do destino" é o seguinte: Suzanne Cloutier, Jean Davy, Serge Reggiani, Suzy Prim, Monique Mélinand, Christiane Lenier, Nadine Basile, Ketty Albertini, Renée Cosima, Jacqueline Broucker, Juliette Greco, Joelle Robin, Nicole Besnard, Monique Lenier, Noelle Annie, Colette Dereal, Monique Gerald, Jeanne Daury, Florence Lucharie (irmã da famosa Corinne), Liliane Leroger, Janine Villars, Liliane Maigne, Violette Salvat, Ludmilla Hols, Sylvie Serliac, Françoise Adam, Irene Daniel, Carolina Carlotti, Mirelle Colussi, Thérèse Flore, Line Carrell, Marie-Hélène Bailly, Joanne Moreau, Suzanne Besnard, Sandrini, Georgette Stephan, Mireille Asti, Zaura Ilami, Lynne Carrell, Catherine La Couey, Annette e Claude Mandel. Não tenho a distribuição.

*

NILO — Barbara Payton: Warner Bros Studios, Burbank, Cal. USA. Antes de "O amanhã que não virá" fez "O cêrco", na Eagle Lion, em 49. Reaparecerá em "Resistência heróica", com Gregory Peck, que talvez já tenha sido exibido quando ler esta resposta.

*

MARVIN — Pôrto Alegre — Elmo Lincoln é um ator. E. K. Lincoln, outro ator. Não sei onde poderá adquirir a coleção da revista em questão. Constitui raridade. Vale hoje alguns milhares de cruzeiros.

*

EDMUNDO AMARAL — Pôrto Alegre — Cyd Charisse: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. E' americana e seu verdadeiro nome é Tula Ellice Finklea. Casada com Tony Martin. Divorciada de Nico Charisse.

*

ELISA — Rio — Tyrone Power: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

*

FRANCISCO SILVA — Florianópolis — "Il lupo della silla" ainda não foi estreado aqui. Entretanto, a distribuição do mesmo filme é a seguinte: Rosaria — Silvana Mangano, Rocco — Amedeo Nazzari, Pietro — Vittorio Gasmann, Salvatore — Jacques Sernas, Orsola — Luisa Rossi, A mãe — Olga Solbelli, O contramestre — Dante Maggio — Rosaria, menina — Laura Cortese, Salvatore, menino — Michele Capezzoli. "Quo Vadis?" ainda não foi estreado nos Estados Unidos. Não me consta que a Maristela tenha contratado René Clair. Deve ser boato, o que ouviu.

*

BRILA — Rio — O título original do filme em questão é "Boite de Nuit", produzido pelo autor, compositor e diretor do mesmo, o famoso Alfred Rode. O elenco reune Claudine Dupuis, Pierre Louis, Saint-Granier, Howard Vernon, Maurice Régamev, Louis Seigner, Orbal, Paul Demange, Marcel Pérçs, Jane Marken e Junie Astor.

*

PAULO MENDES — Pôrto Alegre — Ainda não tenho o elenco e distribuição de "Quo Vadis?". Os principais intérpretes são Robert Taylor (Vinicius), Leo Genn (Petrônio), Deborah Kerr (Lígia), Peter Ustinov (Nero), Patricia Laffan (Poppéa), Buddy Baer (Ursus), Peter Miles, Felix Aylmer, Norman Wooland, Finlay Currie e Elizabeth Taylor (escrava).

*

LIA SILVEIRA — Rio Grande — Em "Ressurreição": Dimitri Nekludoff — John Boles, Katusha Maslova — Lupe Velez, Major Schoenbock — William Keighley (hoje grande diretor), Tia Maria — Nance O' Neill, Tia Sofia — Rose Tapley, Simon Kartinkin — Michael Mark, mulher de Simon — Sylvia Nadina, Smelkoff — Edward Cecil.

*

VELHO FÃ DE LA SWANSON — Rio — Não, o filme que Gloria está fazendo, o primeiro depois de "Crepúsculo dos Deuses", é "Three For Bedroom C", na Republic.

UMA AERO-MOÇA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

moça, que olhava distante as luzes da cidade que ficava. Poderia ser uma luz daquelas, poderia sonhar pelo menos...

No dia em que Cesar Ladeira lançou o seu "Café Concêrto N-I", na "boite", convocou moças bonitas que soubessem cantar. O aviso pareceu sedutor a Nelia Paula, que queria ser estrêla. E aí começa a sua carreira de artista. Participou dos "shows" seguintes, que foram montados naquela casa, e, quando Cesar e Renata formaram a dupla mais forte de empresários, a aero-moça de ontem seguiu o que êles mandavam.

ESTRÊLA NELIA

Nos dias presentes, ela está desfilando numa infinidade de quadros, no "Café Concerto N-8". A televisão, que veio com aquela sêde de mulheres bonitas, a envolveu também e Chianca de Garcia mostrou ao homem telespectador a estrêla, numa infinidade de apresentações. Já um filme rolou com seu nome no cartaz: — "Preço de Um Desejo", e nesta hora de filmagens e montagens, nesta agitação de Carnaval, Nelia Paula é nome que é a todo instante convocado, porque é bela, porque é artista, porque tem dois olhos que são dois olhos de fazer mudar caminhos. Esta é a moça! Meu leitor que fique com seus pensamentos.

AS MULHERES...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

vidências na formação da escola. Depois outras produções serão lançadas, cada uma contribuindo com uma boa parte no sentido da manutenção dessa escola. Um dos principais elementos do filme é Maryland, uma loura de vinte e um anos de idade. Ao seu lado teremos Cléa Tibiriçá. Dois rapazes, ambos considerados sensações dramáticas para nosso público, completam a parte principal do elenco. São êles Marcos Fernandes e Roque Cain. Aliás, êste último é tido como o "Clark Gable brasileiro".

"Estrada da vida" é o primeiro filme de uma cinematográfica curiosa, primeira no gênero, que, na certa, provocará a atenção de todo o mundo. Esta iniciativa representa bem o que é o cinema brasileiro de hoje, em progresso extraordinário, já despontando entre os melhores da América Latina.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

Retrospectivo cama e mesa (continuação)

Com "Aí vem o Barão", o senhor Watson Macedo pretendia tornar-se nobre da cinematografia nativa. A imprensa recebeu a fita com frieza. Tratava-se de uma chanchada de trama carnavalesca, sem música de Carnaval. Velha fórmula de Watson Macedo, usada e abusada. O ator José Lewgoy saiu de revolver em punho, atitude pouco digna de um barão, contra a minha crítica. O diretor Watson Macedo perdeu as estribeiras e disse-me desaforos pessoalmente, gritando que "Aí vem o Barão", é uma fita tecnicamente perfeita, que Oscarito é superior a Charles Chaplin e que êle, Watson, é fora de dúvida um Cecil B. de Mille brasileiro, e que os jacarés de sua fita não eram adolescentes e sim jacarés octogenários, de papo amarelo e outras coisas mais. Atores e técnicos tomaram atitudes de aldeões do século XVII. Eu lavo as minhas mãos. Ao senhor José Lewgoy aviso que mesmo o valor é preciso ser cultivado. Quanto ao senhor Watson Macedo, recomendo senso de humor. E viva a cinematografia que usa jacarés de papo amarelo em fitas em preto e branco. A Maristela deu a sua segunda fita e conseguiu os aplausos da crítica especializada. "O comprador de fazendas" reuniu Procópio e Henriette Morineau, com absoluto sucesso, num conto bastante mediocre do grande Monteiro Lobato, com uma adaptação inteligente e diálogos adicionais do teatrólogo Guilherme Figueiredo. Morineau e Procópio estiveram seguros em seus papéis. A fita lançou uma dupla revelação — Margot Bittencourt e Helio Souto. Outros compareceram com acêrto, com Jackson de Souza, no gago, Jaime Barcelos, no filho glutão, José Mercaldi, no turco, Elisio de Albuquerque etc. A direção coube a Alberto Pieralisi, que dispensou um tratamento razoável. Entretanto, a terceira produção da Maristela veio desmerecer novamente a confiança do público. "Suzana e o presidente" foi uma barbaridade, com Vera Nunes, Orlando Villar, Jaime Barcelos, Margot Bittencourt, Amelia etc. Direção ineficiente de Ruggero Jacobi, com uma fotografia sem expressão de Mario Pagés. Jonald também voltou à tela para comprovar o que eu dise de "Estrela da manhã". Com o seu inconcebivel "Dentro provar o que eu disse de "Estrela da maria da Praia" trouxe de volta Paulo Wanderley e deu estrelato a Dinah Mezzomo. Darcy Reis fez um duplo papel. Gilberto Martinho estreou. Argumento defeituoso de Murilo Lopes, Fotografia com aspectos saudáveis de Rui Santos. Houve também um "Milagre de amor" da Flama, onde Moacyr Fenelon provou que não sabe fazer milagres. Fada Santoro, Paulo Porto, Proseana e outros, na ilha de Paquetá, perdendo tempo. "Maior que o ódio", depois de uma longa espera, foi estreado normalmente. José Carlos Burle reabilitou-se. Anselmo Duarte e Jorge Doria dividiam as honras do estrelato. Ilka Soares esteve suave. Ivan Lessa, Agnaldo Rayol e Izilda formavam a equipe juvenil. José Lewgoy, com discreção, no dono da "boite". Jaime Gray comparece. Diálogos valorizados por Marcelo Doria Machado. "Maior que o ódio" foi uma fita recomendável, além da fotografia de Edgar Brasil. "Angela", da Vera Cruz, teve uma "avant premiere" no São Luiz. E "Angela", a par de todos os seus defeitos, contém grandes virtudes. A direção dupla de Tom Payne e Abilio Almeida, com deslises e coisas muito boas. Alberto Ruschel, uma revelação. Ruth de Souza, com um papel a que ela deu expressão. Maria Clara Machado, um valor necessitando de uma oportunidade. Abilio Pereira de Almeida, sem comprometer-se. E Eliane Lage, sempre uma artista carecendo de um diretor. E o ano de 1951 terminou tristemente, sem a exibição normal de "Angela" e com a desventurosa apresentação de "Garota Mineira", uma "fiteca" onde debutou Helio Souto ao lado de Vera Nunes (uma artista sem sorte), Fregolente e outros. "Garota mineira" foi alguma coisa abaixo da crítica. No mundo dos complementos, tivemos um documentário de Lima Barreto, "Santuário", que não me agradou como "Painel". Os jornais nacionais, cada vez mais mal feitos, mal filmados, o que vem provar que a obrigatoriedade não garante qualidade. E, de vinte fitas de longa metragem apresentadas no decorrer do ano findo, podemos tirar três, e o resto mandar para o festival que estou organizando para o cinema nacional melhorar. O festival da Ponta do Calabouço. Com exceção de "O comprador de fazendas", da Maristela, distribuição U. C. B., de "Maior que o ódio", da Atlantida, distribuição U. C. B., e de "Angela", da Vera Cruz, distribuição Universal Filmes, o resto deve ser apresentado à Ponta do Calabouço. A melhor fita de 1951 foi, fora de qualquer dúvida — "Angela", seguida de "Comprador de Fazendas" e "Maior que o Odio", ambas em segundo lugar.

E, quanto ao resto, as outras dezessete devem esperar o dia do meu festival e, em homenagem a Netuno, com tôda a solenidade, na Ponta do Calabouço, devem ser lançadas, nas próprias latas, ao azul sereno das ondas.

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 71

PINTO — Jane Powell é casada com Geary Steffen, "não-profissional". O endereço de Jane é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Lauren Bacall: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Rhonda Fleming: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA.. Elizabeth Taylor: o mesmo endereço de Jane Powell.

*

NORIVAL B. CARDOSO — Rio — Escreva-lhe para os Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, California, USA. Pode escrever em português mesmo, citando o título original "Her First Romance".

*

JOSE' A. FREITAS — Santos — Os filmes mais recentes de Debra Paget são "Flechas de fogo", "Ave do Paraiso", "Quatorze horas" e "Anne of the Indies". O endereço é 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

*

ALVARO — Petrópolis — "Monsieur Sans Gêne" de Fernand Gravey não foi apresentado em nosso mercado. A história teve uma versão feita em Hollywood ("Aconteceu numa tarde chuvosa", com Francis Lederer e Ida Lupino) e talvez por isso os direitos da mesma tenham atingido as telas brasileiras.

*

GINA GOMES — São Paulo — Em "Stromboli": Karin — Ingrid Bergman, Antonio — Mario Vitale, o padre — Ren-

zo Cesana, o faroleiro — Mario Sponza, e coadjuvantes "não profissionais". O bandido de "Má é a carne" é Otelo Toso.

*

ANTONIO CUNHA — Katherine De Mille é filha adotiva do diretor Cecil B. De Mille. E' casada com o ator Anthony Quinn.

*

A. MACEDO — Pelotas — Antes de "Beijou-me um bandido", Kathryn Grayson interpretou os seguintes filmes: "A secretária de Andy Hardy", "Um cavalheiro do Sul", "Rio Rita", "Sete noivas", "A filha do comandante", "Marujos do amor", "O rouxinol mentiroso", "Aconteceu assim" e "Quando as nuvens passem". Depois do filme citado: "Aquele beijo à meia-noite" e "Quando eu te amei". O enedereço de Kat é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA. Cite o título original :Toast of New Orleans".

*

CARLOS XAVIER MONTEIRO — Jean Arthur: "Sóta, cavalo e rei", "The Still Face" (seriado),, "O bate bola do amor", "O drama de uma noite", "O misterioso Dr. Fu Manchk", "A casa do crime", "Uma pequena das minhas", "O pecado dos pais", "Aguias modernas", "Escadas de areia", "O ressuscitado", "Caminhos da sorte", "No caminho do céu", "O santo marido", "O galante Mr. Deeds", "Madame Mistério", "Jornadas heróicas", "O homem que nunca pecou", "Sentimento e justiça", "Se fosses como sonhei", "Garota de sorte", "A história começou à noite", "Aventura em Nova Iorque", "Mais do que secretária", "Do mundo nada se leva", "A mulher faz o homem", "Maridos em profusão", "Arrisca-te, mulher", "Paraiso infernal", "O diabo e a mulher", "E a vida continua", "Original pecado", "Duas vezes lua-de-mel", "A amazona de Tucson" e "A... mundana". Está interpretando "Shane", com Alan Dadd e Van Heflin. Pode escrever-lhe para os Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA.

*

ZELIA DIAS — Charles Boyer é casado com a ex-atriz Pat Patterson.

*

FRANCISCO SERROTE — Elena Verdugo tem 26 anos. Não possuo a biografia completa dela. Sei que é descendente de uma das mais antigas famílias da Califórnia, correndo em suas veias sangue de uma raça de conquistadores já extinta. O melhor papel? Sem dúvida, o da nativa, espôsa do pintor célebre, em "Um gosto e seis vintens". Os demais papéis têm sido secundários, sem nenhum relevo. Trabalhou em "Sedução", sim.

*

B.R. — Rio — Não está enganado. Erno Verebes realmente esteve aqui no Rio, há anos, numa companhia teatral alemã. Não posso precisar o ano. E' filho de alemães, mas nasceu na Espanha. O outro ator, creio que nunca veio ao Rio.

*

F. NERY — Rio — Douglas Fairbanks na United-Artists: "Sua Majestade, o Ianquee", "O maluco", "Ousadia hereditária", "O supersticioso", "A marca do Zorro", "Os três mosqueteiros" "Robin Hood", "O ladrão de Bagdad", "Don Q.", "O pirata negro", "O gaúcho", "O máscara de ferro", "Mulher domada", "O príncipe dos dólares", "Around the World in Eighty Minutes" (não exibido no Brasil) e "Robinson Crusoé moderno".

"Os amores de Don Juan" foi o único filme que interpretou na Inglaterra.

*

SEVAL YNOT — Rio — Em "Os dois rivais": Luis Sandrini, Hugo del Carril, Alicia Barrié, Aida Roberti, Bertha Moss, Enrique Roldán, Golde Flami, Alberto Terrones, Billy Days e Mario Faig.

*

JOAQUIM R. GALVÃO — Os intérpretes do filme alemão "Louis XIV e as mulheres" ou "Os amores do Rei Sol" foram Renato Muller, Dorothea Wieck, Michael Bohnen, Hans Stuwe, Eugen Kloepfer, Hilde Hildebrandt, Ida Wust, Maly Delschaft e Alexander Golling. O diretor do mesmo foi Carl Froelich.

*

F. — José Mojica não voltou ao cinema. Continua no convento. Os filmes que interpretou na Fox foram os seguintes: "Loucuras de um beijo", "O domador de mulheres", "Principe sem amor", "A lei do harém", "Meu único amor", "Cavaleiro da noite", "O rei dos ciganos", "Entre a cruz e a espada", "A melodia proibida", "Capitão de cossacos" e "As fronteiras do amor". No México fez dois filmes: "Capitão aventureiro" e "A canção do milagre". Na Argentina: "Melodias da América". O filme em que apareceu o galã brasileiro Carlos Modesto foi "Capitão de cossacos".

*

NORBERTO — S. Paulo — Réprise de "A casa sinistra"? Não creio que a Universal a faça. O filme é antigo e não está entre os que interessam aos produtores americanos reapresentar (são êles quem determinam as réprises e não as agências no estrangeiro ou os exibidores, salvo quando se trata de filmes dos quais existem cópias no Brasil, o que não sucede com a película em questão). O elenco de "The Old Dark House" é o seguinte: Boris Karloff, Melvyn Douglas, Charles Laughton, Gloria Stuart, Lillian Bond, Ernest Thesiger, Eva Moore, Raymond Massey, Brember Wilks e John Dudgeon.





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA
LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA
Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C 2-52

NOME..
RUA..
CIDADE.....................................
ESTADO.....................................

FAÇA EM CASA
O TRATAMENTO DE BELEZA DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insufiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há meio século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal é distribuida pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado Cr$ 35,00 para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembôlso postal.

O SAMBA E O BAIÃO...

(Continuação da página 37)

samba de Délfor Baliani agora aparecido em gravação "Victor": "Micróbio do Samba", que tem a seguinte letra e cuja música é bem nossa não obstante ser o seu autor argentino da gema, mas com alma brasileira:

MICRÓBIO DO SAMBA

(Letra e música de Délfor Baliani)

Sacode e pula
mexe e balança, ó mulher!
Faça poeira com a saia e com pé
(bis)
Camuflada na poeira
Fica a sambista quando é bôa
Tem o micróbio do samba
E o diabo nas cadeiras...
Quem a vê fica maluco
Com vontade de sambar tambem...
Fica louco, fica inquieto,
Sem saber o que é que tem...
Fica louco, fica inquieto,
Sem saber o que é que tem...

No dia da gravação seu autor ofereceu uma "noitada brasileira" aos brasileiros de passeio em Buenos ires, e das 10 às 6 da manhã dançou-se sambas de desde o começo do século. Poucos patrícios nossos conhecem tão bem as nossas origens sambistas e estão tão familiarizados com os sucessos dos tempos dos nossos avós. E' indescritivel a emoção que se sente ouvindo tão longe de casa tanta coisa que nos fala de tão perto. Basta dizer que o nome da "boite" recanto do Brasil é "Saudade", de onde partiu o samba para dominar Buenos Aires.

ORSON WELLES...

(Continuação da página 41)

o cinema, mas, apesar do sucesso obtido não quis abandonar a canção. No cinema estreou no papel da cantora, no filme «56, rue Pigalle», trabalhando depois em «Bal Cupidon» e «L'inconnue n. 13». Atualmente está contratada por Jean Dellannoy para o filme «Garçon Savage», no qual tem o papel de amante de Franck Villard, é esbofeteada por Madeleine Robinson e canta lindas canções de François Jacques.

Jannine está esperançosa de que Orson não se esquecerá de seu pedido e lhe dará um papel em seu próximo filme. Mas sabe bem que, com Orson, nunca se poderá estar seguro. Ele tem sempre seus caprichos e mudanças de humor.

As más linguas de Paris dizem que ela tem o tipo de Rita Hayworth; mais bonita, porém...

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Continuação da página 42)

no: "Ibis", "Lirio Branco", "Lirio Vermelho", "Lirio Negro", "A Semente", "Flor do Lôdo", "A Loucura de Job", "O Caminho do Triunfo".

Agora a mesma editora acaba de publicar "A Conquista de Bizâncio", um dos livros mais vigorosos do grande homem de letras, que assim reuniu suas concepções éticas e estéticas:

"a Ética de meu livro?
"a de todos os meus livros: Ética de homens livres;
"não amo a Moral dos escravos; nego-a;
"a Moral dos escravos é um vicio;
"nem a pratico, nem a escrevo;
"a Estética deste livro?
"pessoal;
"tôda Arte verdadeira é uma Arte pessoal;
"psicologias?
"dolorosas e tormentosas, de aguda dor mental, como as de tôdas as almas superiores e solitárias;
"almas de exceção;
"não gosto de pintar as almas de rebanho, almas coletivas;
"não sei interpretar a ideologia do carneiro que se absorve na contemplação de sua própria sombra projetada sôbre o muro, pelo mesmo sol que poucas horas depois há de presencair o espetáculo de sua morte;
"compreendo o tristeza de uma águia que agoniza solitária sôbre o rochedo, entre uma dispersão tempestuosa de nuvens, tão perto do sol que parece fundir-se nêle ao fechar os dois focos luminosos de suas pupilas".

. . . .

"Êste livro é, com "O Caminho do Triunfo", o mais forte, senão o mais belo dos meus romances de combate;
"sei o quanto a união dêstes dois vocábulos exaspera os sacerdotes da Arte Impassível e aqueles dos meus críticos que não compreendem outra arte de romancear que não seja a velha arte romântica, mais ou menos modernizada com os ensaios de psicologia feminina, cheirando a camarim...
"não é o caso de polemizar aqui sôbre o espirito e as tendências dos meus romances e sôbre a minha arte de romancista, que tanto os enfada;
"tenho sempre tido o Orgulho de não defender os meus livros, que têm triunfado sem minha defesa, talvez mesmo melhor do que com ela;
"mas falarei um dia sôbre a arte do romance social, o romance revolucionário, êsse que êles chama desdenhosamente politico, e que, em nome dêsse vocábulo de glória aristotélica, se empenham em prescrever dos domínios da arte pura;
"encontrar-nos-emos nesse terreno; e talvez bem cedo;
"por hoje, aqui vai "A Conquista de Bizâncio", tão esperada por aqueles a quem já fascinava e atraia a personalidade de León Vives, apenas esboçada em "O Caminho do Triunfo";
"sei que êste livro, como o anterior, seu irmão gêmeo, levantará as mesmas borrascas e provocará as mesmas côleras;
"êsse é o meu objetivo; e êsse é o meu desejo;
"o Ódio e a Glória de certos livros e de certos nomes;
"glória pura, porque é a única que não se divide com os medíocres;
"o Ódio é uma forma de Admiração, e a mais rara".

Romance combativo e combatido, no qual se controvertem graves problemas sociais, e que nos fala de liberdade, de amor e de arte com uma linguagem de que só possuem o segrêdo os escritores de raça, "O Caminho de Bizâncio" traz u'a mensagem ao povo brasileiro e a todos os povos da América e do mundo. Mensagem tanto mais oportuna quanto nos chega justamente quando a praga das ditaduras liberticidas e retrógradas ameaça alastrar-se pelo Continente, atentando contra os mais sagrados direitos do homem, fazendo tábua raza de séculos de conquistas sociais e calcando aos pés essa planta que tem sido regada com o sangue e o suor de todos os povos — a liberdade de pensamento.

MAIS UM ANO NOVO...

(Continuação da página 45)

sómente uma completa "vedette" representaria.

Bibi ,quatro letras que surgiram e logo se gravaram no coração de todos os brasileiros que presam a Arte de um modo geral e o teatro, em particular!... Bibi, uma atriz completa!

E' verdade que Bibi começou o teatro ao lado de seu pai, Procópio Ferreira, mas imediatamente se emancipou, à custa de seu talento e de seu potencial artístico. Desde que começou, sempre venceu! Sua vida tem sido, invariavelmente, um rosário de vitorias, embora por vezes o destino lhe tenha sido adverso. Quando no Teatro Carlos Gomes, com sua custosa companhia de revistas, um incêndio destruiu virtualmente grande parte dos recursos materiais da arte de Bibi, restaram-lhe ainda suas glórias e sua vontade indômita de continuar, de não esmorecer, com os designios supremos, certa de que, dentro em breve à custa de trabalho, haveria de reconquistar tôda a grandeza material de seu teatro.

E foi com redobrada energia que, dias depois, recomeçava, no Teatro São José, uma temporada de emergência. A vida continuou. Bibi conquistou a posição que tão galhardamente havia disputado. Sempre a luta eterna pela Arte. E, ao começar o ano de 1952, já tem um programa em vista, já está certa de que terá que lutar sem solução de continuidade. Depois da temporada de duas semanas em Niterói, seguiu para São Paulo, para apresentar ao público paulistano todo o seu repertório e mais a famosa peça "Conchita", adaptada do romance "La femme et le pantin", de Pierre Louys. Certamente, Bibi Ferreira estava sendo esperado com ansiedade na capital bandeirante, de vez que há quase três anos não ia fazer teatro ali.

Que seja bem sucedida em seus novos empreendimentos são os nossos votos e que breve esteja de regresso a esta terra, a fim de prosseguir com seus grandes trabalhos de direção, interpretação e produção. O que se aprecia na arte de Bibi jamais fica esquecido e é por esta razão que não nos esquecemos de "Rebeca", "Angelus", "A carreira de Zuzu", "Senhora", "Catarina", "Hipócrita", "Beija-me e verás" e outras muitas peças de qualidade.

Quando indagamos dos empreendimentos futuros da querida "estrêla", ela deu de ombros e nada soube responder. Sim, estava diante de uma interrogação, sem poder afiançar se voltaria a fazer gênero musicado, se iria prolongar sua excursão pelos Estados do norte ou do sul, se teria possibilidade de conseguir teatro no Rio de Janeiro. Estava, apenas, segura que muitas serão as lutas que terá que enfrentar, embora conte sempre com a eficiente colaboração de Helio Ribeiro, seu marido e diretor da companhia. De qualquer maneira os meses futuros de 1952 valerão como uma incógnita para a sua arte...

Com o grande incentivo de Bibi pelo teatro e com o excessivo e sincero amor à Arte, não resta a menor dúvida de que, apesar das lutas, novos louros cintilarão na fronte da nossa virtuosa!

OS PENTEADOS DE 1952

(Continuação da página 46)

sorrisos, olhares encantadores, pentea-

dos divinos, sofisticados, elegantes. Milhares de pessoas desfilaram, e seria exagêro afirmar que o interêsse manifestado foi só pelo penteado... Em todo caso, Antonio resolveu reagir contra o existencialismo, contra o "laisseraller". E prende o cabelo, liga-o, tortura-o, dá-lhe ritmo e direção, não deixa escapar nem um fio, e constrói assim um edifício de beleza. A mulher elegante, êste ano, terá que tomar conta do cabelo. A época das mocinhas acabou. Começa o tempo da mulher.

DALVA DE OLIVEIRA...

(Continuação da página 15)

til, e, finalmente, «Estrêla do Mar», marcha-rancho de Marino Pinto e Paulo Soledade, que considero o meu autêntico «carro-chefe» para a folia de 1952. Até o momento, felizmente, todas as músicas escolhidas estão agradando plenamente. Espero conquistar um lugar honroso entre as melodias a serem selecionadas pelo povo durante os três dias de Momo.

NOVIDADES

Como insistíssemos em saber de outras novidades, Dalva não se faz de rogada, e declara:

— Para a fase de após Carnaval, também já gravei várias composições; assim, no grupo destas, vale mencionar «Poeira do Chão» um lindo samba de Klécius Caldas e Armando Cavalcante. Trata-se de uma expressiva melodia, muito bem explorada pelos autores, nomes que dispensam apresentações, além de possuir letra interessante. Pretendo entrar com o pé direito! Outra música escolhida, também levada à cena, é o samba de estilo regionalista «Prece ao Senhor do Bonfim», de autoria do compositor e violonista Luiz Bonfá. Como vê, não me descuido de selecionar bom repertório, tendo interêsse de agradar aos meus estimados fãs de todo o Brasil na apresentação de autênticos sucessos populares.

OUTRA EXCURSÃO?

Encerrando sua palestra com a reportagem de CARIOCA, a grande intérprete nos informa:

— É provável que leve a efeito nova temporada em Buenos Aires, dado o extraordinário sucesso da visita bem recente que fiz ao torrão natal de Carlos Gardel. Do mesmo modo, tenho planos para uma viagem à Europa; aliás, trata-se de um velho sonho. O artista necessita, inegávelmente, conhecer adiantados centros culturais e novos públicos. O repertório exige popularidade e é mister aproveitar o tempo disponível, dedicando-o às emprêsas dêste gênero, pois a carreira do rádio não é interminável. Talvez, depois dos festejos carnavalescos já possa adiantar algo de concreto a respeito.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 27)

blic os direitos cinematográficos de "O Roubo da Bomba Atômica", a série de informações que fez para o Internacional News Service.

E' uma história emocionante e cheia de dramatismo. Várias companhias tudo fizeram para comprá-la, mas Bob escolheu a Republic, por t ser o estúdio que está filmando sua obra "Império do "Bas Fonds".

●

Quando o filho de Barbara Hutton, Lance, era ainda criança, adorava o seu padrasto, Cary Grant. Eu costumava visitá-los e Lance e Cary eram como dois companheiros da mesma idade.

Não são muitos os que sabem que Lance passou parte de suas férias de Natal com Betsy Drake e Cary. Barbara, que tem estado enferma, sentia-se muito mal para poder fazer a viagem até Arizona, onde seu filho cursava um colégio.

●

Desde há muito tempo, diz-se como "piada" que o que faz Lou Costello, o faz Bud Abbott também, e vice-versa. Depois do que aconteceu durante as festas de Natal, parece que isto também é aplicável às suas respectivas esposas. Por ocasião do Natal, a esposa de Abbott caiu, fraturando o tornozelo. Pouco antes do Ano Novo, a esposa de Costello deixou cair um vaso e fraturou o pé. Agora as suas senhoras recebem mensagens de simpatia e estão sendo muito mimadas.

●

Não pude obter a confirmação da Universal-Internacional, devido às festas de fim de ano, mas me disseram de boa fonte que Dean Jagger trabalhará com Irene Dunne em "Só é dinheiro".

●

O casal Burgess Meredith espera o seu segundo bebê.

●

A filha de Norma Shearer, Katherine Thalberg, está se preparando para uma prova na Metro.

***

No último dia do ano, Sophie Tucker sofreu um colapso no hotel em que se hospedara, em Houston, e teve que ser carregada para fora do clube noturno do hotel. Bem, ela voltou a trabalhar e parece que tudo está indo muito bem.

ACHO-TE UMA...

(Continuação da página 30)

navalesco. Eis a letra dêste samba para o álbum dos foliões de todo o Brasil.

JÁ É DE MAIS

Já é de mais
O meu sofrer (bis)
O teu desprêzo
Só aumenta o meu padecer!

II

Sei que nesta vida
O meu amor
Somente a ti há de querer
Ai, meu Deus do Céu
Já é de mais o meu sofrer.

TEMPORADA EM SÃO PAULO

No momento, nos intervalos de seus programas na Rádio Nacional, Heleninha Costa se apresentando na terra bandeirante, em audições de franco êxito, ao microfone da Rádio Cultura, às quartas-feiras. Essa temporada da estimada intérprete da nossa música popular se prolongará, segundo nos informou, até o próximo mês de abril. A êsse respeito, na palestra que manteve com o nosso redator, assim se expressou:

— Estou satisfeitíssima com minha atuação diante do assistenedor público paulista. Na Rádio Cultura, às quartas-feiras, milhares de fãs comparecem pontualmente e me tributam sinceros aplausos. Tenho procurado, por isso, envidar todos os esforços no sentido de corresponder plenamente à expectativa. Apresento, não só os sucessos para o próximo Carnaval, mas, igualmente, números já consagrados do meu repertório popular.

"ACHO-TE UMA GRAÇA!..."

Todavia, conforme mencionamos no início desta reportagem, o acontecimento que está revolucionando a cidade é a recente gravação da dupla César de Alencar-Heleninha Costa, da marcha de Benedito Lacerda-Haroldo Lôbo-Carvalhinho, e que traz o interessante traço

(Continua na página 78

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»
Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates
Nº 9
À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo
Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.
NOME.......................................
RUA .... Nº
CIDADE.................... ESTADO...............

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

A RÁDIO NACIONAL...

(Continuação da página 13)

lento. É inteligente, estudiosa. Adora música, como da música viviam as sereias. E a musicalidade que traz nalma é tão intensa que se exterioriza na música linda de sua voz.

Modesta e simples, não fala de si mesma. Esconde-se. Oculta-se. Foge às entrevistas. Dificulta o trabalho do cronista, seduzido, como todos, pela sua impressionante figura de mulher bela e inteligente.

E Nadir de Melo Couto é a cantora perfeita que, para os ouvintes, representa a «ouverture» maravilhosa de qualquer programa. Sua voz tem a magia de nos envolver o espírito numa atmosfera suave e encantadora, que nos conforta e nos leva para regiões de sonho e poesia.

Parabens, Nadir!

A SONHADORA

(Continuacão da página 28)

— Eu gosto muito da Mayrink, assim como gosto da Rádio Clube. São dúas emissôras simpáticas e onde me sinto muito bem, trabalhando. Se a Mayrink me oferecer um contrato interessante, está claro que o aceitarei imediatamente... se a Rádio Clube rescindir o meu contrato atual. Do contrário, terei que esperar um ano para concretizar essa idéia.

— O que nos diz de uma viagem...?

— Pretendo ir à Argentina ainda êste ano. É um país que muito desejo conhecer. Mais tarde, então, irei a Portugal, onde meus pais têm alguns parentes.

Interrompemos a palestra para fazer algumas fotografias. Elza é tôda simplicidade, como já o dissemos. Seus vestidos são todos de côr clara e feitio sóbrio. Nada de «bikinis» ou «maillots»; apenas um «short» discreto para uma fotografia. O telefone chamou a garota: era um convite para o teatro. Elza não aceitou, embora o agradecesse calorosamente. Ela é assim: tranquila, simples, serena. Vive para o trabalho e para seus pais. Ainda nem pensou em procurar o príncipe encantado. Acha que êle virá quando nem o espere. Para que, pressa ? Ela está tão feliz assim, sem preocupações sentimentais !...

JAIME ...

(Continuação da página 53)

ram. Mais tarde, aconteceu igualmente a ajuda de Orlando Silva e tudo melhorou sensivelmente. Êle explica:

— Também, quem é que conseguiu alguma coisa no rádio sem a ajuda de alguém? O importante é que a gente fique cercada de bons amigos, de boas pessoas como, felizmente, consegui. E' muito bom para um cantor ter um emprêgo, além do rádio, onde possa lidar com música e compositores. Isso é o que eu tenho agora.

Sempre entusiasmado com a vida artística, Jaime Barbosa não perde oportunidade de estar sempre presente a programas, "shows", excursões, reuniões de artistas. Vigia atentamente as gravações da emprêsa em que trabalha e chega mesmo a organizar os "côros' para acompanhamento de seus colegas. Muitas vezes, anonimamente, como aconteceu com o disco "Sabiá", de autoria de Zé Dantas e Luiz Gonzaga. Nessa gravação, em meio ao "côro" de vozes, encontra-se também Jaime Barbosa que, na ocasião, estava numa de suas "horas de folga". Êle acentua:

— E' uma espécie de ensaio ao "vivo". Assim, nunca se pode correr o risco de ficar "fora de forma"...

DISCOTECA

(Continuação da página 6 8)

execução: "Sassaricando", marcha de Luiz Antonio, em gravação "Todamérica", por Virginia Lane; "Nem o Chopp", marcha de Herivelto Martins, gravação "Victor", de Nelson Gonçalves; e "Quem Chorou Fui Eu", expressivo samba de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, gravação "Continental" por Jorge Veiga. Outras melodias que já "apontaram", porém com menor cotação de vendagem e execução: — "Marchinha dos Velhos", Garcez e Arnaldo Passos, disco "Sinter", por Roberto Paiva; "Leonor", samba, disco "Sinter", por Silvio Caldas; "Madame Butterfly", marcha de Jair Amorim e Ricardo Galeno, disco "Todamérica", pela dupla Joel & Gaúcho; "Meu Senhor", samba de Oldemar Magalhães, disco "Todamérica", por Ademilde Fonseca; "Flor Tropical", marcha de Ari Barroso, disco "Continental", por Mário Reis; "Lata Dágua", samba de Luiz Antonio, disco "Continental", por Marlene; "Vagabundo", samba de Evaldo Rui, disco "Star", por Orlando Silva; "Estrela do Mar", marcha de Paulo Soledade, disco "Odeon" por Dalva de Oliveira.

Discos "M.G.M." para o fã

* Do celuloide norte-americano "SHOW BOAT" (Barco das Ilusões) a "Odeon" já distribuiu à praça os seguintes sucessos em discos MGM: — "Make Believe", de Jerome Kern e Oscar Hammerstein II, na voz de Kathryn Grayson; "Bill" e "Can't help lovin'dat man", de Jerome Kern e Oscar Hammerstein II, ambas em gravações da glamurosa Ava Gardner; "Ol' man river", e "You are love", dos autores já citados, na voz de William Warfield, e também Howard Keel e Kathryn Grayson; e, finalmente, "I might fall back on you" e "Life on the wicked stage", de Jerome Kern, em refrã vocal de Marge e Gower Champion. Pelo personalíssimo cantor "colored" americano Billy Eckstine, com orquestra de Hugo Winterhalter, indicamos as seguintes gravações MGM: — "Temptation", de Freed e Brown, e "Caravan", de Ellington-Tozol-Mills.

Gravações internacionais

* Em discos "Columbia", foram lançados, entre outros grandes sucessos internacionais: "The man I love", de I. Gershwin e G. Gershwin, e "I concentrate on you", ambos **fox-trots**, sendo êste último de Cole Porter, em primorosas execuções de Artie Shaw; Percy Faith e sua Orquestra com Côro, aparecem com "A kiss and a promise", de B. Davis, e "Good by John", de Eager e Wilder; Dinah Shore com acompanhamento de Orquestra reáparece nas melodias — "Vieni Sul Mare", de Marty Symes e Johnny Farrow, e "Dixie", canção tradicional americana (folclore).

Aviso aos leitores

* Avisamos aos nossos estimados leitores de todos os Estados que podem enviar suas cartas, referentes às consultas e pedidos dentro dos temas abordados aqui, para a seguinte direção: — Seção "Discoteca" — Praça Mauá, 7-3.º andar — Sr. Claribalte Passos. Muitos leitores têm enviado cartas endereçadas ao cronista desta seção, mas acêrca de assuntos alheios à "Discotéca".



Srta. Clarice Ferreira, eleita «Rainha» da Associação Juvenil de Esporte

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

MOVEIS infantis GLOBO

Dormitórios e peças avulsas fabricados em madeira de lei para crianças de qualquer idade. — Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. À vista e a prazo

Catete, 137 - Tel. 45-2523

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Eis a máscara vitaminosa — verdadeira maravilha para as mulheres de pele ressequida:

Um ôvo, 15 gotas de limão. Uma colher de sopa de aveia; duas colheres de chá de mel. Bata a clara do ôvo até ficar bem dura, junte depois o limão, o mel e a aveia que deve ter ficado no leite. Passe esta mistura sobre o rosto deixando meia hora. Durante o tempo que estiver com a máscara não fale, não ria, não faça a menor contração.

Passada meia hora lave o rosto com água morna e sabonete neutro, passando depois rapidamente sobre o rosto uma pedrinha de gêlo.

★

Se tem pele muito ressecada, cuidado. Poderão vir as rugas prematuras e não será nada agradável para você. Use diàriamente um creme suavizante, e esta fórmula poderá ser aplicada com surpreendente resultado:

Hidrolato de rosas	75,0
Cera branca	7,0
Óleo de amendoas	75,0
Parafina	7,0
Espermacete	7,0
Tintura de benjoim	1,0

Para unhas quebradiças faça à noite fricções com a seguinte fórmula:

Óleo de linhaça cru	15 gr
Sal de cozinha	2 gr
Calofonia	21 gr
Cera branca	5 gr

Misturar o óleo de linhaça e a cera, depois acrescentar os outros ingredientes. Mexer até esfriar.

★

A pedido de nossas leitoras oferecemos em seguida o excelente creme nutritivo, muito útil às mulheres que já atingiram os trinta anos de idade.

Óleo de amendoas doces	60
Cera branca	15
Espermacete	15
Manteiga de cacau	30
Lanolina	30
Tintura de benjoim	10

Após o uso dêste creme, passe o tônico batendo com a ponta dos dedos no sentido ascendente.

★

O "shampoo" de ôvo é um autêntico "segrêdo de beleza". Misture duas gemas, uma colher de óleo de oliva e uma de rum. Massageie bastante o couro cabeludo com movimentos rotativos. Lave, após, com água morna e sabão liquido.

★

Se sua pele é oleosa e você quer fazer uma limpeza mais completa na pele embeba um pouco de algodão nesta fórmula e passe no rosto: o éter, álcool, água destilada em partes iguais.

A Escola de Investigações Orientais da Universidade de Yale anunciou que vai publicar, em fotocopia, manuscritos bíblicos com mais de 2.000 anos, encontrados na Palestina.

Esta publicação é o resultado de trabalhos de dois anos mesmo com a Palestina em guerra, feita por arqueólogos hebreus, americanos, franceses e ingleses.

O professor Kraeling assevera que êstes manuscritos vão provar a autenticidade do tradicional texto hebraico da Bíblia.

*

Scaeffer, o inventor da técnica da chuva artificial com tão grande êxito usada pela R.A.F., predisse que o homem pode ser capaz, dentro de pouco tempo, de impedir que o raio incendeie as florestas e ali desfazer as tempestades e os furacões antes dêles se formarem, pelo mesmo processo.

O gêlo sêco (o dioxido de carbono) lançado sobre as tempestades converte-as, diz Scaeffer, em flocos de neve inofensivos.

*

No comêço dêste século, Mary H. Kigsley, no seu livro "Estudos da África Ocidental", dizia:

"Digam o que disserem, Luanda é não só a mais bela mas também a única cidade da África Ocidental".

*

Viveu em Lisboa um homem de grande espirito e não menos imaginação, chamado Coelho de Carvalho, o qual quando lhe convinha que qualquer noticia tivesse rápida circulação, corria por três ou quatro cafés, dizia ao ouvido do parceiro o "segrêdo" e pedia-lhe silêncio, dizendo que o mesmo era internacional...

Daí a uma hora tôda a cidade o sabia...

—o—

CURIOSIDADES

Em Hollywood, um ladrão conseguiu introduzir-se na casa da atriz Lois Andrews, a quem roubou jóias no valor de 30.000 dólares.

O curioso do caso é Miss Andrews ter declarado aos agentes de policia encarregados de investigarem o roubo, que o gatuno ou gatunos não tocaram em nenhum dos seus 230 vestidos, 193 pares de sapatos, casacos de peles no valor de 20.000 dólares e 10.000 de perfumarias.

*

Para a fabricação de pára-quedas, requer-se tecido leve e resistente, pouco sensivel à umidade e ao ataque dos micro-organismos. Até ao aparecimento do "nylon", a sêda era preferida. Porém, seguindo o exemplo dos japoneses, a Suécia fabrica agora os pára-quedas todos em papel, incluindo as cordagens. Assim, se aceitou a encomenda de 3.000 dêsses pára-quedas para lançamento de fornecimentos aerotransportados, destinados às operações militares, no Extremo Oriente.

Repetidas experiências demonstraram que, para aquele efeito, os aparelhos citados eram práticos, econômicos e perfeitamente resistentes.

*

As autoridades de Durban, no inquérito feito acêrca da morte de Pauline Methven, de 26 anos, verificaram que a causa da morte foi o uso intenso de pastilhas para emagrecer. Pauline sofrera, dois anos antes, a amputação de um braço e, devido à vida sedentária que levava, engordara muito. Com o emprego das pastilhas redutoras de peso, perdera em dois meses cêrca de quinze quilos.



OS DOIS DISCOS DO MÊS

Receba mensalmente os dois melhores discos de ULTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SÓ PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.

BASTA MANDAR seu nome e endereço para

ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS

Caixa Postal — 4600 — RIO

Endereço Telegráfico — DISCOBRASIRIO

MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

ACHO-TE UMA...

(Continuação da página 75)

do bom humor do carioca — "Acho-te uma graça". Essa composição já tomou conta do reduto carnavalesco carioca, espraiando-se pelos demais centros do país. Tem toda a "pinta" de absoluto sucesso para a batalha de 1952. A letra, muito curiosa, vai representada nestas pôses tomadas por Diler. Eis a letra:

ACHO-TE UMA GRAÇA

Chora, Palhaço!
Chora, que passa... (Bis)
Pimenta nos olhos dos outros é refresco...
Acho-te uma graça!...

II

Querias fazer eu sofrer
E até ver a minha desgraça,
Mas é que durmo com os olhos dos outros
Acho-te uma graça!...

ÊXITO INCONTESTÁVEL!

Abordada pela reportagem de CARIOCA a famosa dupla César-Heleninha fez as seguintes declarações:

— Logo que o disco foi lançado, pusemo-nos a trabalhar imediatamente; rádios, "boites", clubes da cidade e subúrbios, tudo não escapa à nossa fulminante "ofensiva!" Estamos satisfeitos, antes de tudo, por constatar a imensa popularidade e aceitação dessa interessante marchinha. Estamos confiantes de "abafar" durante os três dias gôrdos... Vamos mesmo p'ra cabeça, pessoal!

VARIEDADES MUSICAIS

Conclusão da página 55

— (Santos) — Então, o amigo é um fan ardoroso do Dick Haymes? De fato, o senhor tem um bom paladar... Com os nossos agradecimentos, segue a letra do lindo melódico de Bill Corey e Carl Fisher, intitulado "You've changed", uma das maiores interpretações de Dick Haymes, com a orquestra do espetacular trompetista Harry James:

You've changed
that sparkle in your eyes is gone
Your smile is just a careless yawn
You're breaking my heart you-ve changed
You've changed
your kisses now are so blase
You're bored with life in every Yay
I can't understand you-ve changed.
It's not true when you say "I love you"
I've seen my dreams come and go
Now when you say the words "I love you"
It's just out of habit I know
Don't change you're still the one
that I adore
Come cuddle in my arms once more
Like you did before you changed.

Notícias diversas

E' um velho hábito de Hollywood o de reunir, num filme musical, dezenas de "astros" e "estrêlas" famosos. Em "Starlift", a Warner apresenta nada menos de 18 atores de primeiro plano, embora alguns sejam muito novos, como Janice Rule, Dick Wesson e Ron Hagherty. Os demais, Doris Day, Virginia Mayo, Ruth Roman, Gene Nelson, Gordon MacRae, James Cagney, Gary Cooper, Jane Wyman, Randolph Scott, Patrice Wymore, Frank Lovejoy, Phil Harris, Virginia Gibson, Lucille Norman e a colunista (e também atriz) Louella Parsons. Dirigido pelo "especialista" Roy del Ruth. Nasce uma "estrêla": Mitzi Gaynor, que já vimos, ao lado de Betty Grable e Dan Dailey, num musical da Fox. Em "Golden girl", dirigido por Lloyd Bacon, ela tem por galã um dos novos elementos dos estúdios de Zanuck, Dale Robertson, que já surgira com destaque ao lado de Jeanne Crain, em "Take care of my little girl", comédia universitária de Jean Negulesco. Dennis Day e James Barton estão no elenco de "Golden girl", da 20th Century-Fox. Muitos dos "astros" cinematográficos vivem para ser artistas, outros são artistas para viver. Entre êstes últimos podemos citar: Irene Dunne e Bing Crosby. "Big" Crosby passa muito tempo fora de Hollywood, veste o que quer e vai aonde deseja.. Mas é muito criticado por não dar importância às obrigações sociais. Êle, porém, se justifica, dizendo: — "Estava muito cansado. Se eu desse um jantar e alguns de meus amigos não comparecessem, eu não me importaria, pois imaginaria que êles estavam se sentindo como eu me sentia: Cansado...". Ethel Barrymore está entusiasmada com o papel que desempenhará no filme da Metro, "Tthree love stories". Diz que é o melhor filme que já teve em tôda sua carreira. Além disso, adora trabalhar ao lado de Bing Crosby, que julga "divino". Marge e Gower Champion serão os "astros" de "Everything I have is yours", uma história que conta os primórdios dos teatros da Broadway. O filme será produzido pelo antigo escritor cinematográfico, agora produtor, Leo Welles.

Músicas de filmes

Eis o "score" musical do filme "Starlift", com Doris Day e Gordon MacRae: "S' wonderful", "Liza", "I may be wrong", "It's magic", "You do something to me" e "What is the thing called love", além de outras.

★

Melodias do filme "Alice no País das Maravilhas", de Disney: "Alice in wonderland", "Twas brilling", "The unbirthday song", "Very good advice", "The walrus and the carpenter", "The march of the cards", "I'm late" e "All in a golden afternoon".

Ritmos gravados

NA PAMPA — Enrique Mora apresenta-nos, com o seu quarteto típico, o tango e Manoel Jovés e Antonio Viergel, "Loca", e, na outra face, a valsa de Julian Robledo e Alfredo A. Pelaia, "Las tres de la mañana".

★ Pela primeira vez consta no suplemento esta grande artista que se chama Elsa Miranda, brindando-nos com o samba de Herivelto Martins, intitulado "Caminemos". A interpretação de Elsa Miranda valoriza esta obra tão nossa e que já está percorrendo todo o planeta terrestre. Na outra face está a canção de Julio Gutiérrez, "Siempre tu".

★ Hector Lagna Fietta e sua orquestra apresentam-nos o samba de autoria de Jack Fina e Pepe Landeros, "Samba Caramba", e, na outra face, o "bluebeguine" de Luis Arcaraz, "Muñequita de esquire". Êste é interpretado por Luján Cardillo.

★

NA DECCA — O notável "Mambo n.º 5", de Prado, vem de ser gravado pela orquestra de Edmundo Ros, que apresenta, na outra face, o mambo de Prado, "Mambo e mais mambo".

★ O cantor n.º 1, Bing Crosby, com acompanhamento da suave orquestra Victor Young, apresenta-nos mais estas gravações do seu vastíssimo e ótimo repertório: "Lili Marlene, de Schultze, Leip, Park e David, e "This is the time" (Êste é o momento), de Victor Young e Ned Washington.

★ A endiabrada Patty Andrews, sob o acompanhamento da orquestra de Victor Young, canta o seguinte sucesso norte-americano: "Too young" (Jovem demais), de Sidney Lippman e Sylvia Dee. Na outra face, vamos encontrar as Andrews Sisters interpretando, com acompanhamento da orquestra de Vic Schoen, o fox de Elmo Russ, "Gotta find somebody to love" (Tenho que amar alguém).

★

★ Josephine Baker se apresenta com estas melodias: "J'ai deux amours", de Scotte, e "Le petit tonkinoise", de Scotte e Christiné.

A VELHICE PRECOCE

NÃO RESPEITA SEXO NEM IDADE

Desde os primeiros tempos o homem tem procurado, por todos os meios, descobrir recursos afrodisíacos para combater as moléstias de fundo sexual, infelizmente tão generalizadas. Ultimamente, porém, o empirismo experimental foi substituído por processos sistematizados e científicos, sendo já enorme o acervo de conquistas nos domínios da terapêutica afrodisíaca.

Ainda recentemente a ciência brindou a humanidade sofredora com mais um medicamento composto de elementos vegetais de reconhecidas virtudes curativas e medicinais e forte propulsor das atividades íntimas denominadas "Gotas Mendelinas".

Gotas Mendelinas, adotadas nos hospitais e receitadas pelas sumidades médicas do país, é um excelente tônico do sistema nervoso, combate de modo radical tôdas as manifestações oriundas dos nervos fracos, tais como a sugestão, falta de iniciativa, memória fraca, irritabilidade, melancolia, e velhice precoce, no homem e na mulher esgotados e cedos envelhecidos.

Gotas Mendelinas é hoje a mais generalizada e popular medicina contra os males da velhice. Distribuidor: Araujo Freitas. Não encontradas no local, enviem, antecipadamente Cr$ 30,00 para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remetemos. Não atendemos por reembôlso.

ARTE MODERNA

(Conclusão da página 11)

Psicanaliticamente, o homem moderno é um feixe de complexos. E não é sem razão que os vocábulos freudianos andam de boca em boca. Não importa que muitas vezes sejam empregados impropriamente. O fato é que êles exprimem uma verdade que anda no fundo das coisas: os complexos existem.

A arte moderna, esta que exige mais compreensão do que sentimento, encontra na Psicanálise um intérprete, ou se quiserem, um tradutor de mensagens que o próprio mensageiro por vezes ignora enviar a nós outros.

Na obra de arte a participação do consciente é, a rigor, uma ilusão que o inconsciente, dissimulador exímio, alimenta, a fim de que o artista deixe escapar o que lhe pesa na alma.

A Psicanálise, aplicada às revelações que um quadro ou uma escultura não puderam conter, esclarece obscuridades psíquicas, agindo de um modo terapêutico, no espírito dos artistas, ao mesmo tempo que facilita ao leigo uma visão mais larga que plasticamente para êle não tem sentido.

A arte moderna é por excelência uma arte experimental. E nem poderia deixar de ser assim. O mundo mesmo, encarado filosófica ou chistosamente, é um vasto palco onde as peças do "Teatro Experimental do Negro" — e dos brancos também — são levadas à cena com a claque e a crítica de sempre...

A Psicanálise, cuja função é a de agir subterrâneamente, deixando a superfície das coisas relegadas a outros processos de análise crítica, explica a arte moderna com um fenômeno de transição coerente com os dias que vivemos, assim como a acadêmica e as demais expressam, por sua vez, a época em que surgiram.

(Capítulo do livro "A Função do Inconsciente. Nas Artes Plásticas").

"O MORTO"

(Conclusão da página 10)

pois de três mêses recupero sua presença, depois de tão longo tempo. Estava perdida numa confusão de fatos, de conversações de ruidos, perdida, sem sua memória definitiva, teu nome aos pedaços, teu corpo voando, sem detalhes, sua face morta, retalhada, inexpressiva, vindo vez por outra, mesma posição, mesma quietude, tão nua, tão morta, impossível amar o Raul espalhado, o Raul dispersivo, fugidio, que não chega do seu mundo morto para contar, para instruir, para musicar meu triste mundo, vazio mundo, sem Raul. Acordada agora para a dôr de Raul, a sua ausência, ela recorda o gôsto pelo verde, pelo negro, côres de Raul, a atitude de expectativa quando na rua, fitando as caras dos passantes como se estudasse cada um para uma exposição de caracteres. Divertido nessa caça humana, pobre Raul. Que disse tantas vêzes, os dedos invadindo os cabelos numa lástima de apoio, nervosos, intranquilos dedos de Raul enquanto os olhos eletrizantes se fixam no meu rosto também buscando sinais, pedaços de consciência, sabe lá, os pensamentos dêle revolvendo histórias, criando fantasmas me circulando, me envolvendo, me maltratando. Seria melhor não volver ao passado. Raul está morto, com seu gôsto de verde, de preto, com seus dedos nervosos, com sua caça humana, com todo feérico viver, está morto, não adianta sequer amá-lo mais, tão espedaçadas vêm suas emoções, tão sem éco, todo sentimento por êle. Melhor esquecer.

Tem um olhar de saudade sôbre os objetos familiares a Raul. A memória teimosa recompõe vários instantes, várias imagens. O pensamento tão forte aproximou Raul de seu corpo e quase a certeza de poder tocar Raul. O desejo de ver Raul foi chegando, foi chegando.

No espelho havia sombra e seu rosto sem luz surgia cansado. Nos olhos pouco brilho. Um soluço crescendo, crescendo, tomando seu corpo total, fazendo-a pequenina, pequenina, perdida...

"MANHÃ DE SOL"

Conclusão da página 6

lavras (as mesmas palavras que me decidiram) e suas dúvidas (minhas mesmas dúvidas de então), e não pude conter-me. Corri à minha casa, que ficava próxima, em busca de um pequeno revólver, um revólver que parecia de brinquedo e que êle me dera para defender-me quando me deixava sòzinha, e voltei. Ainda estavam lá...

★

O resto está nos jornais. Que o matei. Que se soube o que havíamos sido. Que pensam que fiz por ciúmes. Que ela, a inocente mocinha, me odeia mortalmente porque julga que destruí sua felicidade... E que amanhã começa o julgamento...

Tudo muito bem. Eu não podia permitir que causasse àquele criança a desgraça que me causa. Ela devia ter u'a mãe, como eu a tive. U'a mãe que não devia morrer como morreu a minha... Que pensem o que quiserem! Para mim é o mesmo. Sei que não se deve matar... mas era o único meio de salvar aquela garota. E outras, talvez... Deus não me pode perdoar, mas lê em meu coração e sabe que o motivo foi êste, exclusivamente.

Por isto e porque aquela manhã era uma manhã de sol como aqueloutra... E eu, talvez, tenha unido ciúmes retrospectivos ao desêjo de ajudar àquela mocinha. Não sei. Disseram-no tantas vêzes que é provável que tenham razão... E é apenas isso que me dói, agora.. Que me amargura êsses últimos dias que me restam de vida. Porque eu, uma vez que fôsse, referindo-me a Abbie, quisera ser imparcial. E como então, como sempre, não consigo, de todo...

MERLE OBERON...

(Continuação da página 23)

zê-lo da maneira mais auspiciosa, surpreendendo a "estrêla" norte-americana ao lado de um "estrêla" brasileira. Essa "estrêla" foi Marlene. Merle Oberon, indo ao Copacabana, ficou encantada com a graça de Marlene e com a primorosa interpretação vocal e cênica que ela costuma dar às suas músicas. Merle Oberon manifestou então o desejo de conhecer a cantora brasileira, conversar com ela e levar consigo as suas últimas criações. Nas fotografias que aqui publicamos vêm-se as duas "estrêlas" e mais Jorge Goulart, o festejado cantor patrício!

O RETRATO GRAFOLÓGICO

DORITA — São Paulo — Com sua alma sonhadora e seus sentimentos imprecisos, V. se acostumou aos mistérios, às situações dúbias. Parece estar sempre flutuando entre uma e outra idéia, sem se apegar a nenhuma. Não a seduzem as situações definidas; assim, também, as "certezas" da vida prática. Prefere — talvez porque as considere mais interessantes — as coisas que a fantasia embeleza. Há quem a considere uma inimiga ferrenha da verdade... Não é tanto assim, embora V goste de "enfrentar", a seu modo, os acontecimentos, emprestando-lhes, quando pode, uma feição bem diversa da real — quase sempre, para V., despida de encantos. Assim não é de admirar que, muita vez, seja vítima de injustiças, pois nem toda gente entende a sua "maneira de ser". Quanto à religião ou doutrina adotada nada há a objetar. Mesmo porque, nesse terreno, como em muitos outros, qualquer objeção seria um desrespeito à liberdade de pensamento. No entanto, cabe aqui uma pergunta: "Adotou mesmo a doutrina que tanto a enfeitiça neste momento, ou como tudo o mais, êsse encantamento não passará de "fogo de palha"?

FURSLAND — Capital — Para melhor resolver seus problemas e ser, sem grandes dificuldades, a orientadora de seu próprio destino, V. resolveu adotar uma atitude de simplicidade, ou, antes, de conformidade. Capta as simpatias apresentando-se como se necessitada fosse do auxílio e da compensação alheia que, assim, não lhe fatal nas horas difíceis. No entanto, perfeitamente controlada, conseguiu dominar seus impulsos sentimentais, impondo a si mesma uma linha de conduta calma e metódica, que a leva invariàvelmente ao objetivo em mira. Sabe descobrir os pontos fracos de seus possíveis adversários, mas, sabe, ainda mais, ocultar sua perspicácia para que mais eficiente seja seu poder. Com essa maneira de proceder seu caminho, na vida, tem sido relativamente fácil, apesar de ser, mesmo para aquêles que mais próximos estão, uma desconhecida, cujo verdadeiro caráter permanece "camouflado", embora nada haja nêle que precise ser disfarçado e, muito menos, oculto, pois tudo, em V., nada mais é que um "sistema" de vida adotado e, obviamente, conservado, porque bem sucedido.

HELENINHA COSTA e CESAR DE ALENCAR em "Acho-te uma graça", reportagem nas páginas 30 e 31.

SABONETE
DORLY
Preço por preço é o melhor!